

Informações trimestrais

Equatorial Energia S.A.

30 de junho de 2014
com Relatório dos Auditores Independentes

Equatorial Energia S.A.

Informações Trimestrais

30 de junho de 2014 e 2013

Índice

Relatório dos auditores independentes.....	1
Demonstrações Financeiras	
Balancos patrimoniais.....	4
Demonstrações dos resultados.....	6
Demonstrações do resultado abrangente.....	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido.....	8
Demonstrações dos fluxos de caixa.....	9
Demonstrações do valor adicionado.....	10
Notas explicativas às demonstrações financeiras.....	11



Centro Empresarial Iguatemi
Av. Washington Soares, 55
Sala 508 - Edson Queiroz
60811-341 - Fortaleza, CE, Brasil
Tel: (5585) 3392-5600
Fax: (5585) 3392-5659
ey.com.br

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Aos Administradores e Acionistas da
Equatorial Energia S.A.
São Luis - MA

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Equatorial Energia S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2014, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e seis meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Recuperação judicial

Sem ressaltar nossa conclusão, chamamos a atenção para o fato de que a controlada Centrais Elétricas do Pará S.A. – CELPA está em processo de recuperação judicial. Conforme divulgado na nota explicativa 1, em 01 de setembro de 2012, a Assembleia Geral de Credores aprovou o Plano de Recuperação Judicial apresentado pela controlada Centrais Elétricas do Pará S.A. – CELPA. Essa condição indica a existência de incerteza significativa que pode levantar dúvida significativa quanto à capacidade de continuidade operacional da controlada. As informações trimestrais da Companhia foram preparadas levando-se em conta que o Plano de Recuperação Judicial da controlada Centrais Elétricas do Pará S.A. – CELPA será executado com êxito.



Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao semestre findo em 30 de junho de 2014, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Fortaleza (CE), 07 de agosto de 2014.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP015199/O-6-S-MA



Carlos Santos Mota Filho
Contador CRC – PE 020.728/O-7-S-MA

Equatorial Energia S.A.

Balancos patrimoniais
Em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado	
		30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4	22.010	21.403	532.990	350.885
Investimentos de curto prazo	5	251.978	604.457	830.137	1.262.132
Contas a receber de clientes	6	-	-	1.086.699	1.006.085
Impostos e contribuições a recuperar	8.1	13.984	-	110.606	113.849
Impostos e contribuições sobre o lucro a recuperar	8.2	-	17.988	71.184	53.871
Conta de consumo de combustíveis CCC	9	-	-	205.813	94.346
Estoques		-	-	30.364	24.258
Dividendos		26.598	26.490	-	-
Serviços pedidos		280	280	132.852	100.265
Depósitos judiciais	20	408	-	22.476	24.165
Instrumentos financeiros derivativos		-	-	-	4.286
Recuperação de custo de energia e encargos	7	-	-	-	5.721
Outros créditos a receber	14	1.007	1.045	59.406	41.336
		316.265	671.663	3.082.527	3.081.199
Não circulante					
Contas a receber de clientes	6	-	-	132.391	116.124
Impostos e contribuições a recuperar	8.1	-	-	82.841	59.544
Impostos e contribuições sobre o lucro a recuperar	8.2	-	-	32.823	33.206
Imposto de renda e contribuição social diferidos	12	-	-	48.458	31.099
Depósitos judiciais	21	-	-	110.082	139.559
Adiantamento para futuro aumento de capital		306.000	50.000	-	-
Instrumentos financeiros derivativos		-	-	-	232
Ativo financeiro da concessão	13	-	-	1.377.976	1.195.743
Sub-rogação da CCC - Valores aplicados	9	-	-	188.774	185.689
Outros créditos a receber	14	536.223	416.147	74.044	72.770
Investimentos	15	1.054.079	1.252.773	77.086	70.894
Imobilizado		298	298	3.253	2.713
Intangível	16	-	-	4.092.969	4.114.727
		1.896.600	1.719.218	6.220.697	6.022.300
Total do Ativo		2.212.865	2.390.881	9.303.224	9.103.499

	Nota	Controladora		Consolidado	
		30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
Passivo					
Circulante					
Fornecedores	16	249	212	967.288	674.714
Folha de pagamento e provisão de férias		157	127	40.195	43.278
Empréstimos e financiamentos	17	-	-	840.946	169.234
Debêntures	18	-	-	163	5.974
Instrumentos financeiros derivativos		-	-	11.092	-
Taxas regulamentares a pagar		-	-	1.464	932
Impostos e contribuições a recolher	19.1	71	72	232.367	248.686
Impostos e contribuições sobre o lucro a recolher	19.2	8.197	11.772	18.883	17.845
Dividendos e JSCP		17.958	16.399	31.506	29.890
Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas	20	-	-	24.868	39.775
Taxa de iluminação pública		-	-	21.509	32.749
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética		-	-	87.709	70.208
Participação nos lucros de empregados	23	3.032	8.039	16.748	34.673
Indenizações trabalhistas		-	-	20	20
Recuperação judicial - CELPA	36	-	-	81.260	85.254
Outras contas a pagar	21	36	37	242.169	235.699
		29.700	36.658	2.618.187	1.688.931
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	17	-	-	2.207.949	2.756.344
Debêntures	18	-	-	302.268	294.085
Instrumentos financeiros derivativos		-	-	7.779	-
Impostos e contribuições a recolher	19.1	-	-	293.599	333.813
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19.2	50	50	-	-
Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas	20	-	-	644.083	637.524
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética		-	-	83.757	80.740
Plano de aposentadoria e pensão		-	-	25.533	25.533
Recuperação judicial - CELPA	36	-	-	291.916	332.620
Outras contas a pagar	21	-	-	149.500	106.262
		50	50	4.006.384	4.566.921
Patrimônio líquido					
Capital social	22.1	1.977.276	1.977.276	1.977.276	1.977.276
Reservas de capital		14.080	14.080	14.080	14.080
Reservas de lucros	22	482.904	484.463	482.904	484.463
Outros resultados abrangentes		(2.633)	(2.633)	(2.633)	(2.633)
Ajuste de avaliação patrimonial		(22.262)	(22.262)	(22.262)	(22.262)
Prejuízos acumulados		(266.250)	(96.751)	(266.250)	(96.751)
Patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Companhia		2.183.115	2.354.173	2.183.115	2.354.173
Participação dos acionistas não controladores		-	-	495.538	493.474
Total do patrimônio líquido		2.183.115	2.354.173	2.678.653	2.847.647
Total do passivo		2.212.865	2.390.881	9.303.224	9.103.499

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Equatorial Energia S.A.

Demonstrações de resultados Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013 (Em milhares de Reais)

Nota	Controladora				Consolidado			
	01/01/2014 a 30/06/2014	01/04/2014 a 30/06/2014	01/01/2013 a 30/06/2013	01/04/2013 a 30/06/2013	01/01/2014 a 30/06/2014	01/04/2014 a 30/06/2014	01/01/2013 a 30/06/2013	01/04/2013 a 30/06/2013
Receita operacional líquida	25	-	-	-	2.678.473	1.353.126	2.182.721	1.116.856
Custo do serviço de energia elétrica	26	-	-	-	(2.430.235)	(1.339.436)	(1.833.380)	(961.689)
Custo da energia elétrica	26	-	-	-	(2.121.708)	(1.189.530)	(1.583.934)	(827.717)
Energia elétrica comprada para revenda	27	-	-	-	(1.570.413)	(879.178)	(1.219.393)	(663.383)
Custo de construção		-	-	-	(489.801)	(279.472)	(308.417)	(139.427)
Encargo uso do sistema de transmissão e distribuição		-	-	-	(61.494)	(30.880)	(56.124)	(24.907)
Custo da operação	26	-	-	-	(308.527)	(149.906)	(249.446)	(133.972)
Pessoal		-	-	-	(56.616)	(29.265)	(57.621)	(31.158)
Material		-	-	-	(14.049)	(9.878)	(5.406)	58.048
Serviços de terceiros		-	-	-	(110.996)	(55.922)	(100.242)	(62.659)
Depreciação e amortização		-	-	-	(124.344)	(65.887)	(98.986)	(51.018)
Arrendamentos e aluguéis		-	-	-	(5.439)	(2.528)	(2.586)	(1.589)
Subvenção CCC		-	-	-	9.521	16.401	18.830	(45.592)
Outros		-	-	-	(6.604)	(2.827)	(3.435)	(4)
Lucro operacional bruto		-	-	-	248.238	13.690	349.341	155.167
Despesas com vendas	26	-	-	-	(127.296)	(62.372)	(100.070)	(48.449)
Despesas administrativas	26	(1.776)	(642)	(18.245)	(4.607)	(104.757)	(132.583)	(47.963)
Despesa com pessoal e administradores		(4.572)	(2.281)	(5.265)	(3.090)	(16.686)	(8.391)	(8.464)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e perda com créditos incobráveis		-	-	-	(46.196)	(21.294)	(65.176)	(30.196)
Provisão (reversão) de contingências		-	-	-	(4.949)	(3.648)	(6.694)	(3.168)
Provisão plano de pensão e aposentadoria		-	-	-	-	-	(589)	-
Depreciação e amortização		-	-	-	(16.328)	(7.926)	(13.811)	(7.607)
Amortização do direito de concessão		(558)	(279)	(2.306)	(1.153)	(558)	(2.306)	(1.153)
Resultado da equivalência patrimonial	14	(193.708)	(196.893)	(78.198)	(60.125)	11.262	8.934	5.959
Outras despesas/receitas operacionais		(1.176)	(561)	(2.004)	(1.261)	(22.338)	(33.054)	(15.132)
Total de receitas (despesas) operacionais		(201.790)	(200.656)	(106.018)	(70.236)	(327.846)	(360.101)	(156.173)
Lucro antes do resultado financeiro		(201.790)	(200.656)	(106.018)	(70.236)	(79.608)	(10.760)	(1.006)
Resultado financeiro	28	39.577	19.807	37.096	25.907	(81.129)	(57.834)	(63.869)
Receitas financeiras		39.577	19.807	51.877	28.440	246.779	61.820	190.728
Despesas financeiras		-	-	(14.781)	(2.533)	(327.908)	(-119.654)	(275.651)
Prejuízo antes da contribuição social e imposto de renda		(162.213)	(180.849)	(68.922)	(44.329)	(160.737)	(212.058)	(95.683)
Imposto de renda e contribuição social	11	(8.189)	(4.174)	-	-	(5.680)	376	7.648
Contribuição social		(2.171)	(1.107)	-	-	(9.261)	5.047	(12.829)
Imposto de renda		(6.018)	(3.067)	-	-	(25.435)	2.212	(34.619)
Incentivo fiscal SUDENE		-	-	-	-	11.658	78	29.501
Impostos diferidos		-	-	-	-	17.358	6.278	20.425
Prejuízo do período		(170.402)	(185.023)	(68.922)	(44.329)	(166.417)	(95.307)	(57.227)
Atribuível aos acionistas não controladores		-	-	-	-	(3.985)	13.420	26.385
Prejuízo do período atribuído aos acionistas da controladora		(170.402)	(185.023)	(68.922)	(44.329)	(170.402)	(68.922)	(44.329)
Prejuízo do período básico e diluído por lote de mil ações - R\$		(0,8587)	(0,9324)	(0,3484)	(0,2241)	(0,8587)	(0,9324)	(0,3484)
Quantidade de ações no final do período		198.447	198.447	197.832	197.832	198.447	198.447	197.832

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Equatorial Energia S.A.

Demonstrações de resultados abrangentes
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

	Controladora				Consolidado			
	01/01/2014 a 30/06/2014	01/04/2014 a 30/06/2014	01/01/2013 a 30/06/2013	01/04/2013 a 30/06/2013	01/01/2014 a 30/06/2014	01/04/2014 a 30/06/2014	01/01/2013 a 30/06/2013	01/04/2013 a 30/06/2013
Prejuízo do período	(170.402)	(185.023)	(68.922)	(44.329)	(166.417)	(198.443)	(95.307)	(57.227)
Outros resultados abrangentes	-	-	22	1.412	-	-	-	-
Resultado abrangente total do período	(170.402)	(185.023)	(68.900)	(42.917)	(166.417)	(198.443)	(95.307)	(57.227)
Prejuízo do período básico e diluído por lote de mil ações - R\$	(0,8587)	(0,9324)	(0,3483)	(0,2169)	(0,8386)	(1,0000)	(0,4818)	(0,2893)
Quantidade de ações no final do período	198.447	198.447	197.832	197.832	198.447	198.447	197.832	197.832

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Equatorial Energia S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

Nota	Reservas de lucros										
	Capital social	Reservas de capital	Legal	Reserva para investimento e expansão	Proposta de distribuição de dividendos adicional	Ajuste de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	Outros resultados abrangentes	Patrimônio líquido da controladora	Participação dos acionistas não controladores	Patrimônio líquido consolidado
Saldos em 31 de dezembro de 2012 (Reapresentado)	1.742.519	14.080	62.787	368.096	250	(22.262)	-	(1.412)	2.164.058	351.534	2.515.592
Aumento de capital social	234.757	-	-	-	-	-	-	-	234.757	-	234.757
Ajuste de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	-	(133.552)	-	(133.552)	133.552	-
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-	-	-	-	22	-	13	35
Dividendos adicionais	-	-	-	-	(250)	-	-	-	(250)	(58)	(308)
Lucros ou prejuízos acumulados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Prejuízo do período	-	-	-	-	-	-	(68.922)	-	(68.922)	(26.385)	(95.307)
Saldos em 30 de junho de 2013	1.977.276	14.080	62.787	368.096	-	(22.262)	(202.474)	(1.390)	2.196.113	458.656	2.654.769
Saldos em 31 de dezembro de 2013	1.977.276	14.080	66.219	418.244	-	(22.262)	(96.751)	(2.633)	2.354.173	493.474	2.847.647
Ganhos ou perdas com investimentos	-	-	-	-	-	-	903	-	903	(1.921)	(1.018)
Dividendos adicionais	-	-	-	(1.559)	-	-	-	-	(1.559)	-	(1.559)
Prejuízo do período	-	-	-	-	-	-	(170.402)	-	(170.402)	3.985	(166.417)
Saldos em 30 de junho de 2014	1.977.276	14.080	66.219	416.685	-	(22.262)	(266.250)	(2.633)	2.183.115	495.538	2.678.653

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Equatorial Energia S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2014	30/06/2013	30/06/2014	30/06/2013
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro do período	(170.402)	(68.922)	(170.402)	(68.922)
Despesas (receitas) que não afetam o caixa				
Depreciação e amortização	558	2.306	141.230	112.797
Plano de aposentadoria e pensão	-	-	-	589
Despesa de juros	-	-	80.963	123.597
Ganhos (perdas) cambiais de atividades financeiras	-	(9.710)	23.781	(1.749)
Perdas cambiais instrumentos financeiros derivativos	-	-	(13.355)	-
Atualização financeira do ativo financeiro	-	-	21.542	(18.187)
Perda na venda de intangível	-	-	-	61.111
Amortização de Receita Diferida Subvenção CDE	-	-	-	(7.348)
Provisão (reversão) para processos cíveis, fiscais e trabalhistas	-	-	7.059	26.030
Provisão (reversão) para crédito de liquidação duvidosa e perda com créditos incobráveis	-	-	46.196	65.176
Resultado de equivalência patrimonial	193.709	-	(11.262)	-
Rendimentos de aplicações financeiras	(17.020)	78.198	(53.105)	(38.048)
Ajuste de avaliação patrimonial - IFRS	-	(25.045)	(1.259)	-
Imposto de renda e contribuições sociais diferidos	-	(46)	(17.358)	16.357
Impostos de renda e contribuições sociais correntes	(8.189)	-	23.038	(15.981)
Dividendos propostos a pagar	-	-	57	22
Participação de acionistas não controladores	-	-	3.985	(26.385)
Outros resultados abrangentes	-	44	-	35
Outros	-	-	-	(100.938)
	(1.344)	(23.175)	81.110	128.156
Variações nas contas do ativo circulante e não circulante				
Contas a receber de clientes	-	-	(143.077)	109.237
Estoques	-	-	(6.106)	611
Impostos e contribuições a recuperar	-	-	(20.054)	17.919
Impostos sobre o lucro a recuperar	4.004	(3.383)	(16.930)	(3.139)
Impostos e contribuições diferidos	-	-	-	(32.695)
Recuperação judicial - CELPA	-	-	(44.698)	(2.819)
Serviços pedidos	-	-	(32.587)	(10.596)
Recuperação de custo de energia e encargos	-	-	5.721	(13.112)
Conta de consumo de combustíveis CCC	-	-	(11.467)	10.303
Depósitos judiciais	(408)	-	31.166	(58.740)
Ativo financeiro de concessão	-	-	(147.384)	(169.339)
Dividendos a receber	5.225	11.279	-	-
Adiantamento para futuro aumento de capital	(256.000)	-	-	-
Outros créditos a receber	(120.037)	(91.086)	(19.736)	(27.768)
	(367.216)	(83.190)	(505.152)	(180.138)
Variações nas contas do passivo circulante e não circulante				
Fornecedores	37	(1.054)	292.574	14.395
Impostos e contribuições a recolher	(1)	(170)	(56.533)	(113.372)
Impostos sobre o lucro a recolher	4.614	(19)	3.111	40.537
Obrigações estimadas, folhas de pagamento	30	126	(3.083)	(947)
Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas	-	-	(15.408)	(15.849)
Taxas regulamentares	-	-	532	(13.340)
Programa de eficiência	-	-	20.518	4.344
Receita Diferida Subvenção CDE	-	-	-	27.723
Participação nos lucros	(5.007)	(1.701)	(17.925)	(11.704)
Taxa de iluminação pública	-	-	(11.240)	(25.697)
Plano de aposentadoria e pensão	-	-	-	(54)
Juros pagos	-	-	(62.033)	(63.943)
Imposto de renda e contribuição social pagos	-	-	(25.111)	(20.447)
Outras contas a pagar	(5)	(12.871)	49.708	(16.588)
	(332)	(15.689)	175.110	(194.942)
Fluxo de caixa líquido aplicadas nas atividades operacionais	(368.892)	(122.054)	(248.932)	(246.924)
Atividades de investimentos				
Aquisições no ativo intangível	-	-	(165.521)	(10.665)
Aquisição ativo imobilizado	-	-	(612)	12
Aquisição no investimento	-	(46.500)	87	(1.549)
Aplicação em fundos de investimento	(6.238)	-	(2.029.872)	13.700
Resgates Aplicações Financeiras	375.737	188.981	2.514.972	342.561
Recebimento de dividendos	-	-	5.224	3.009
Fluxo de caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	369.499	142.481	324.278	347.068
Atividades de financiamento				
Captação de empréstimos e financiamentos	-	-	235.364	334.407
Amortização de empréstimos, financiamentos	-	-	(128.605)	(161.492)
Amortização de debêntures	-	-	-	(160.380)
Recuperação judicial	-	-	-	-
Recebimento pela emissão de ações / Aumento de capital	-	-	-	-
Fluxo de caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	-	-	106.759	12.535
Redução no caixa e equivalentes de caixa	607	20.427	182.105	112.679
Demonstração da redução no caixa e equivalentes a caixa				
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	21.403	23	350.885	133.101
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	22.010	20.450	532.990	245.780
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	607	20.427	182.105	112.679

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Equatorial Energia S.A.

Demonstrações do valor adicionado
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2014	30/06/2013	30/06/2014	30/06/2013
Receitas				
Vendas de produtos e serviços	-	-	3.499.400	2.894.431
Outras despesas/receitas operacionais	(1.176)	(2.004)	(1.453)	(33.053)
Provisão plano de aposentadoria e pensão	-	-	-	(64.934)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e perda com créditos inco	-	-	(46.196)	-
Outras despesas / receitas não recorrentes	-	-	(20.885)	(589)
Provisão (reversão) de processos cíveis fiscais e trabalhistas	-	-	(4.949)	(6.694)
	(1.176)	(2.004)	3.425.917	2.789.161
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)				
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	-	-	(2.121.708)	(1.583.933)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(1.776)	(18.245)	(290.957)	(271.165)
Despesas comerciais	-	-	(16.247)	(2.111)
	(1.776)	(18.245)	(2.428.912)	(1.857.209)
Valor adicionado (aplicado) bruto	(2.952)	(20.249)	997.005	931.952
Depreciação e amortização	-	-	(140.672)	(112.797)
Valor adicionado líquido gerado (aplicado) pela Companhia	(2.952)	(20.249)	856.333	819.155
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado de equivalência patrimonial	(193.708)	(78.198)	11.262	8.934
Amortização do direito de concessão	(558)	(2.306)	(558)	(2.306)
Receitas financeiras	39.577	51.877	(81.129)	190.728
Outras	-	(14.781)	-	(275.652)
	(154.689)	(43.408)	(70.425)	(78.296)
Valor adicionado total a distribuir	(157.641)	(63.657)	785.908	740.859
Distribuição do valor adicionado				
Empregados				
Remuneração direta	4.065	4.694	90.191	72.628
Benefícios	91	106	25.148	56.872
FGTS	21	24	7.610	13.644
Outros	395	441	9.075	(23.895)
	4.572	5.265	132.024	119.249
Tributos				
Federais	8.189	-	295.015	273.176
Estaduais	-	-	514.328	437.535
Municipais	-	-	2.882	622
	8.189	-	812.225	711.333
Remuneração de capitais de terceiros				
Aluguéis	-	-	8.076	5.582
	-	-	8.076	5.582
Remuneração de capitais próprios				
Dividendos	-	33.487	-	33.487
Prejuízo do período	(170.402)	(102.409)	(170.402)	(102.409)
Participação dos não-controladores no lucro do período	-	-	3.985	(26.383)
	(170.402)	(68.922)	(166.417)	(95.305)
Valor adicionado	(157.641)	(63.657)	785.908	740.859

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

1 Informações sobre a Companhia

A Equatorial Energia S.A. (“Companhia” ou “Equatorial” ou “Controladora”), tem por objetivo a participação em outras sociedades, sempre no setor de energia elétrica, prioritariamente em operações de geração ou distribuição de energia elétrica. A Companhia possui ações negociadas na BM&F BOVESPA sob o ticker “EQTL3” e desde 2008 participa do Novo Mercado. A sede social da Companhia está localizada na Alameda A, Quadra SQS, n.º100, Altos do Calhau - São Luís – MA.

A Companhia anunciou em 25 de setembro de 2012 através de fato relevante, a assinatura do Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças de Centrais Elétricas do Pará S.A. – Em Recuperação Judicial (“CELPA” e “Contrato de Compra e Venda”).

No dia 1º de novembro de 2012, conforme Fato Relevante publicado nesta mesma data, a Companhia concluiu, após aprovação pela ANEEL e pelo CADE, a aquisição da CELPA.

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2014, a controlada CELPA apresentou capital circulante líquido negativo de R\$109.180 e prejuízo de R\$227.012, resultados esses impactados principalmente pelo descompasso entre o custo da energia comprada que está contida na tarifa e o custo real de aquisição, evento amplamente noticiado na mídia nacional.

O IFRS e BR GAAP não permitem o reconhecimento dos Ativos e Passivos Regulatórios (diferenças entre o realizado e o previsto nas tarifas) cujo saldo líquido (ativo – passivo) no período findo em 30 de junho de 2014 é de R\$ 289.245, ativo esse que será reconhecido no próximo reajuste tarifário que ocorrerá em 08 de agosto próximo e será percebido como incremento de receita, mitigando de forma gradativa os resultados anteriormente mencionados.

Adicionalmente, cerca de R\$ 200.700 contidos no passivo circulante, na linha de Empréstimos e Financiamentos, referentes aos empréstimos-ponte do Itaú deverão ser pré-pagos com a primeira liberação do financiamento com o BNDES passando esta parcela para o passivo não circulante, resolvendo em definitivo a situação de capital circulante líquido negativo.

Por fim, ressaltamos que o Grupo Equatorial vem cumprindo rigorosamente o plano de recuperação judicial tendo, inclusive, viabilizado e concluído o aporte de R\$ 700 milhões definido no plano. Ressaltamos ainda que a Equatorial encontra-se com robusta condição econômico-financeira, o que confere à Celpa uma garantia adicional na manutenção de suas atividades.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

2 Informações sobre a Companhia

Recuperação judicial – CELPA

O plano de recuperação judicial vigente à Companhia foi consolidado e aprovado no dia 01 de setembro de 2012 na 13ª Vara Cível de Belém e os documentos pertinentes ao processo em questão, estão expostos no site da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

A Companhia e o Controlador vêm cumprindo rigorosamente o plano de recuperação judicial, inclusive com o aporte de R\$700 milhões definido no plano já integralmente realizado.

3 Entidades controladas

A Equatorial mantém investimentos conforme demonstrado a seguir:

	<u>Nota</u>	<u>30/06/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
CEMAR	a.	65,11%	65,11%
Equatorial Soluções	b.	100,00%	100,00%
CELPA	c.	96,18%	96,18%

- a. **Companhia Energética do Maranhão (“CEMAR”)**: Sociedade anônima de capital aberto que tem como atividade principal a distribuição de energia elétrica. A área de concessão da CEMAR é o Estado do Maranhão, atendendo, em 30 de junho de 2014 a mais de 2,2 milhões de clientes e cobrindo uma área superior a 333 mil Km². O contrato de concessão de distribuição de energia elétrica nº 060, celebrado entre a Companhia, a Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL e a CEMAR, possui vigência até agosto de 2030, podendo ser prorrogado por mais um período de 30 anos.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

2 Entidades controladas--Continuação

- b. Equatorial Soluções S.A.:** A Equatorial Soluções é uma sociedade anônima de capital fechado, com sede e foro na cidade de São Luís, Estado do Maranhão, que tem como atividades principais: a) a prestação de serviços em negócios de energia elétrica, telecomunicações e transmissão de dados; b) a prestação de serviços de cobrança de fatura de energia elétrica em nome e por conta de terceiros; e c) a prestação de serviços técnicos de operação, manutenção e planejamento de instalações elétricas de terceiros.
- c. Centrais Elétricas do Pará S.A. (CELPA):** Sociedade por ações de capital aberto, brasileira, com sede na cidade de Belém, no Estado do Pará, que atua na distribuição e geração de energia elétrica na área de sua concessão legal que abrange todo o Estado do Pará com 1.248 mil km², atendendo 2,1 milhões de consumidores em 144 municípios. O contrato de concessão de distribuição de energia elétrica nº 182/1998, celebrado entre a ANEEL e a CELPA em 28/7/1998, possui vigência de 30 anos, podendo ser renovado por igual período. Além do contrato de distribuição acima mencionado, a Companhia possuía Contrato de Concessão de Geração nº 181/1998 de 34 Usinas Termelétricas, sendo 11 próprias e 23 terceirizadas, para a exploração de geração de energia elétrica, pelo prazo de 30 (trinta) anos, com vencimento em 28/7/2028, renovável por igual período. Em 15/3/2011 o Ofício nº 331/2011 – SCG/ANEEL extinguiu a concessão das usinas termelétricas terceirizadas, permanecendo como concessão da Companhia as 11 termelétricas próprias.

As apresentações das demonstrações financeiras intermediárias das controladas incluídas na consolidação são coincidentes com os da controladora e as políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas empresas consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

Todos os saldos e transações entre as empresas foram eliminados na consolidação.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

3 Elaboração e apresentação das demonstrações financeiras intermediárias

As demonstrações financeiras intermediárias para o período de três meses findos em 30 de junho de 2014 foram elaboradas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de relatório financeiro IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR.

Estas demonstrações financeiras intermediárias foram elaboradas seguindo princípios, práticas e critérios contábeis consistentes com aqueles adotados na elaboração das Demonstrações Contábeis anuais do exercício findo em 31 de dezembro de 2013, descritas na Nota 3 da referida demonstração e, portanto, devem ser analisadas em conjunto com essas demonstrações financeiras intermediárias.

A emissão das demonstrações financeiras intermediárias foi autorizada pela Administração em 07 de agosto de 2014.

4 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
Caixa e bancos	15	-	36.202	63.026
Equivalentes de caixa	21.995	21.403	496.788	287.859
Total	22.010	21.403	532.990	350.885

Equivalentes de caixa correspondem às operações realizadas junto às instituições financeiras que operam no mercado financeiro nacional e possuem baixo risco de crédito, são remuneradas pela variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) a percentuais que variam de 87,38% a 103,10% e estão disponíveis para utilização nas operações da Companhia e suas controladas, ou seja, são ativos financeiros com liquidez imediata. Estas operações têm vencimentos inferiores a 03 meses da data de contratação e com compromisso de recompra pelo emissor. A natureza das operações está demonstrada abaixo:

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

4 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
CDB	-	21.403	179.525	74.610
Debêntures compromissadas	21.995	-	317.263	213.249
Total	21.995	21.403	496.788	287.859

5 Investimento de curto prazo

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
Fundos de investimentos (a)	251.978	604.457	827.104	1.246.083
Outros	-	-	3.033	16.049
Total	251.978	604.457	830.137	1.262.132

- (a) Os fundos de investimentos representam operações de baixo risco com instituições financeiras de primeira linha lastreados em Títulos Públicos Federais, de acordo com a política de investimento da Companhia e suas Controladas, classificados como mantidos para negociação.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

6 Contas a receber de clientes (Consolidado)

	Consolidado	
	30/06/2014	31/12/2013
Contas a receber de consumidores faturados	844.286	794.658
Contas a receber de consumidores não faturados	164.650	157.978
Parcelamentos de débitos	430.134	389.091
Baixa Renda e Viva Luz	53.636	54.870
Comercialização no âmbito do CCEE	14.595	14.595
Outras	103.621	75.527
Total	1.610.922	1.486.719
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(391.832)	(364.510)
Total	1.219.090	1.122.209
Total circulante	1.086.699	1.006.085
Total não circulante	132.391	116.124

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

6 Contas a receber de clientes (Consolidado)--Continuação

Provisão para créditos de liquidação duvidosa (CEMAR e CELPA)

	<u>31/12/2013</u>	<u>Provisões Adições</u>	<u>Reversões (Baixas)</u>	<u>30/06/2014</u>
Contas a receber de consumidores faturados	289.102	54.976	(25.268)	318.810
Parcelamentos	72.455	9.050	(11.436)	70.069
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica CCEE	197	-	-	197
Serviços prestados a terceiros	528	-	-	528
Total Circulante	<u>362.282</u>	<u>64.026</u>	<u>(36.704)</u>	<u>389.604</u>
Cheques em cobrança	2.228	-	-	2.228
Total Não Circulante	<u>2.228</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2.228</u>
Total	<u>364.510</u>	<u>64.026</u>	<u>(36.704)</u>	<u>391.832</u>

	<u>31/12/2012</u>	<u>Provisões Adições</u>	<u>Reversões (Baixas)</u>	<u>31/12/2013</u>
Contas a receber de consumidores faturados	369.280	125.359	(205.536)	289.103
Parcelamento	102.460	19.929	(49.935)	72.454
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica CCEE	197	-	-	197
Serviços prestados a terceiros	528	-	-	528
Total Circulante	<u>472.465</u>	<u>145.288</u>	<u>(255.471)</u>	<u>362.282</u>
Cheques em cobrança	2.186	42	-	2.228
Total Não Circulante	<u>2.186</u>	<u>42</u>	<u>-</u>	<u>2.228</u>
Total	<u>474.651</u>	<u>145.330</u>	<u>(255.471)</u>	<u>364.510</u>

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

6 Contas a receber de clientes (Consolidado)--Continuação

A constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) está de acordo com os critérios definidos segundo a melhor estimativa da Administração e considerando a Instrução Geral 6.3.2 do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, a seguir, resumidos:

Cientes com débitos relevantes

Análise individual do saldo a receber dos consumidores por classe de consumo, considerado de difícil recebimento. Para os 10 mil maiores clientes, com ou sem débitos parcelados, com faturas na PCLD por classe de consumo, consideram-se todas as suas demais faturas, vencidas e a vencer, na PCLD.

Para os demais casos, aplicamos a regra abaixo:

- Consumidores residenciais - Vencidos há mais de 90 dias;
- Consumidores comerciais - Vencidos há mais de 180 dias; e
- Consumidores industriais, rurais, poderes públicos, iluminação pública e serviços públicos e outros - vencidos há mais 360 dias.

Os saldos vencidos e a vencer relativos ao fornecimento faturado de energia elétrica estão distribuídos da seguinte forma:

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

6 Contas a receber de clientes (Consolidado)--Continuação

	Consolidado 30/06/2014			Total
	Saldos a vencer	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	
Residencial	149.827	153.416	169.275	472.518
Industrial	48.520	17.762	44.928	111.210
Comercial	79.720	37.699	30.346	147.765
Rural	7.655	7.602	17.410	32.667
Poder público	15.945	19.530	4.416	39.891
Iluminação pública	9.166	4.435	1.921	15.522
Serviço público	8.456	10.328	5.929	24.713
Fornecimento faturado (CP e LP)	319.289	250.772	274.225	844.286

	Consolidado 31/12/2013			Total
	Saldos a vencer	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	
Residencial	131.632	127.544	170.895	430.071
Industrial	55.166	12.339	42.620	110.125
Comercial	80.641	34.555	28.933	144.129
Rural	8.001	8.211	15.020	31.232
Poder público	15.219	19.440	5.912	40.571
Iluminação pública	7.817	2.300	841	10.958
Serviço público	8.408	14.171	4.993	27.572
Fornecimento faturado (CP e LP)	306.884	218.560	269.214	794.658

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

7 Impostos a recuperar

Os saldos de curto e longo prazo em decorrência das retenções ou antecipações legais estão demonstrados a seguir:

7.1 Impostos e contribuições a recuperar

Circulante	Consolidado	
	30/06/2014	31/12/2013
PIS/COFINS	504	2.784
ICMS	65.045	64.336
PAEX A recuperar	40.419	39.158
Encargos Sociais e Outros	2.216	2.223
Outros	2.422	5.348
	110.606	113.849
Não circulante		
ICMS	68.782	56.802
FINSOCIAL	2.135	2.160
COFINS	11.342	-
Outros	582	582
Total	82.841	59.544

7.2 Impostos e contribuições sobre o lucro a recuperar

Circulante	Controladora		Consolidado	
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
IRRF sobre aplicação financeira	3.413	6.087	19.034	18.609
Antecipação de IRPJ / CSLL	4.550	8.572	16.840	20.915
IRPJ/CSLL a restituir	6.021	809	31.913	6.465
IRRF e CSLL retido na fonte		859	3.397	7.882
	13.984	16.327	71.184	53.871
Não Circulante				
IRPJ e CSLL restituir	-	1.661	32.823	33.206
	-	1.661	32.823	33.206

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

8 Aquisição de consumo de combustível – conta CCC

A CELPA detém em 30 de junho de 2014 crédito junto à Conta de Consumo de Combustível - “CCC” no montante de R\$ 205.813 (R\$ 94.346 em 31 de dezembro de 2013).

A Conta de Consumo de Combustíveis (CCC) foi criada pelo Decreto nº 73.102, de 07 de novembro de 1973, com a finalidade de aglutinar o rateio dos custos relacionados ao consumo de combustíveis para a geração de energia termoelétrica nos sistemas isolados, especialmente na Região Norte do país o objetivo da Lei nº 12.111, de 09 de dezembro de 2009, é reembolsar os custos de geração de energia elétrica nos Sistemas Isolados, incluindo os custos relativos à contratação de energia e de potência associada à geração própria para atendimento ao serviço público de distribuição de energia elétrica, aos encargos do setor elétrico e impostos e, ainda, aos investimentos realizados, que deverá ocorrer através da Conta de Consumo de Combustíveis Fosseis - CCC.

9 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos no período findo em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013, assim como as transações que influenciaram o resultado dos períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013, relativas a operações com partes relacionadas decorrem de transações da Controladora com suas controladas, acionistas e suas partes relacionadas, profissionais-chaves da Administração (presidente e diretores) e outras partes relacionadas, conforme Deliberação CVM nº 560, de 11 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 05 – Divulgações sobre Partes Relacionadas.

Controladora

Empresas	Ref.	Natureza da operação	30/06/2014			31/12/2013		30/06/2014
			Ativo	Passivo	Resultado / Despesa	Ativo	Passivo	Resultado / Despesa
CEMAR	(a)	Contrato de compartilhamento	-	1.659	-	-	222	-
		Dividendos	25.506	-	-	24.449	-	-
CELPA		Contrato de mútuo	101.366	-	1.787	-	-	-
	(b)	Cessão de créditos	436.270	-	20.123	416.147	-	700
		AFAC	306.000	-	-	-	-	-
		Operações Swap	-	-	-	-	-	3.070
Equatorial Soluções	(c)	Dividendos	1.866	-	-	1.866	-	-

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

9 Partes relacionadas--Continuação

Consolidado

Empresas	Ref.	Natureza da operação	30/06/2014			31/12/2013		30/06/2014
			Ativo	Passivo	Resultado / Despesa	Ativo	Passivo	Resultado / Despesa
Eletrobrás	(d)	Empréstimo	-	345.472	-	-	372.179	14.311
		Dividendos	-	13.444	-	-	12.598	-
FASCEMAR	(e)	Contrato de confissão de dívida	-	6.581	-	-	10.213	994
		Previdência Privada	-	-	1.333	-	-	-
CEMAR	(a)	Contrato de compartilhamento	-	-	-	-	222	-
GERAMAR	(f)	Compra de energia elétrica	-	-	1.676	-	430	1.537
		Dividendos	-	-	-	7.208	-	-
Equatorial Soluções	(c)	Contrato de compartilhamento	451	811	-	-	-	-

- (a) Companhia Energética do Maranhão - CEMAR (“Companhia”), empresa de economia privada de capital aberto, é a concessionária do serviço público de distribuição de energia elétrica, e atividades associadas ao serviço de energia elétrica. Os valores entre a controlada CEMAR e a Companhia são provenientes do contrato de compartilhamento de recursos humanos, administrativos e rateio proporcional das respectivas despesas incorridas, com prazo de duração indeterminado; e de dividendos a receber.
- (b) Centrais Elétricas do Para – CELPA, Sociedade por ações de capital aberto, brasileira, com sede na cidade de Belém, no Estado do Pará, que atua na distribuição e geração de energia elétrica na área de sua concessão legal que abrange todo o Estado do Pará com 1.248 mil km², atendendo 2,1 milhão de consumidores em 144 municípios. O contrato de concessão de distribuição de energia elétrica nº 182/1998, celebrado entre a ANEEL e a CELPA em 28/7/1998, possui vigência de 30 anos, podendo ser renovado por igual período. Os valores com a CELPA são provenientes da aquisição direta ou indireta e negociação dos créditos constantes na recuperação judicial desta controlada, devidos aos seguintes credores: BNDES, Banco Bradesco, Banco Itaú BBA / Unibanco, BIC Banco, Banco Merrill Lynch e Banco Société Générale. O saldo será amortizado em 10 parcelas anuais, fixas e iguais, vencendo-se a primeira parcela no último dia de 30 de setembro de 2034, a última parcela no último dia de 30 de setembro de 2043.

Aporte para Futuro Aumento de Capital assumido pela Companhia de aportar recursos novos no montante de R\$700 Milhões até dezembro de 2014, definido no Plano de Recuperação Judicial e no Plano de Transição da ANEEL. Obrigação plenamente cumprida em 4 de abril de 2014.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

9 Partes relacionadas--Continuação

- (c) Equatorial Soluções – Sociedade anônima de capital fechado que tem como atividade principal a prestação de serviços em negócios de energia elétrica, telecomunicações e transmissão de dados. Os valores com a Equatorial Soluções são provenientes do contrato de compartilhamento de recursos humanos, administrativos e rateio proporcional das respectivas despesas incorridas com a controlada CEMAR, com prazo de duração indeterminado.
- (d) Eletrobrás – Companhia de capital aberto que tem como objeto social realizar estudos, projetos, construção e operação de usinas geradoras, de linhas de transmissão e distribuição de energia elétrica. A Eletrobrás é acionista da controlada CEMAR. Os valores com a ELETROBRAS são referentes aos dividendos a pagar e a contratos de empréstimos com a controlada CEMAR. Os contratos de empréstimos com a ELETROBRAS são provenientes de linhas de financiamento específicas para o Setor Elétrico e suas condições são igualmente praticadas com outras distribuidoras de energia elétrica do Brasil.
- (e) FASCEMAR – Fundação de Previdência Complementar que tem por finalidade, na qualidade de entidade fechada de previdência complementar, a administração e execução dos Planos de Benefícios de natureza previdenciária. Os valores são provenientes das contribuições da patrocinadora controlada CEMAR com sua Fundação de Previdência Complementar.
- (f) GERAMAR – Sociedade responsável pela implantação e operação das usinas termoelétricas de Tocantinópolis e de Nova Olinda, no município de Miranda do Norte, no Estado do Maranhão. Os valores com Geradora de Energia do Norte S.A. (“GERAMAR”) são provenientes do contrato de compra de energia elétrica CCEAR Nº 5555/2007 - 29413N - 29414N com vigência até 2024 com a controlada CEMAR, que é pactuado em condições normais de mercado.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

9 Partes relacionadas--Continuação

Remuneração dos Administradores

A remuneração anual global dos membros do Conselho de Administração e Diretoria foi fixada em até R\$12.500, conforme Assembleia Geral Ordinária realizada em 25 de abril de 2014.

Proporção de cada elemento na remuneração total, referente ao período findo em 30 de junho de 2014:

Conselho de Administração

Remuneração fixa: 100%

Diretoria

Remuneração fixa: 15%

Benefícios: 1%

Remuneração variável: 84%

Remuneração do Conselho de Administração e Diretoria paga pela Companhia no período:

	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Total
Números de membros	7	7	14
Remuneração Fixa Anual	630	938	1.568
Salário ou Pró-labore	630	891	1.521
Benefícios diretos e indiretos	-	47	47
Remuneração variável	-	4.873	4.873
Bônus	-	4.873	4.873
Valor total da remuneração por órgão	630	5.811	6.441

Garantias

A Companhia presta garantia como avalista ou fiadora das controladas CEMAR e CELPA, sem ônus, nos contratos de financiamentos abaixo listados:

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

9 Partes relacionadas--Continuação

CEMAR:

INSTITUIÇÃO	Valor do financiamento	% Do aval	Início	Término	Valor liberado	30/06/2014
Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME PSI (Simplificado)	776	100	25/03/2010	15/10/2019	776	519
Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME PSI (Convencional)	24.811	100	17/08/2010	15/04/2020	17.262	12.709
Banco do Brasil - CCB N° 21/00003-4	90.000	100	27/04/2013	27/04/2015	90.000	99.938
Banco do Brasil - CCB N° 20/02000-7	150.000	100	28/06/2013	28/06/2015	150.000	164.361
Banco do Brasil - CCB N° 20/02002-3	40.000	100	18/12/2013	18/12/2015	40.000	42.092
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (11.2.0841.1)	193.023	100	11/11/2011	15/11/2021	175.237	114.019
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (12.2.1211.1)	516.488	100	13/12/2012	15/12/2022	341.736	355.491
Banco do Nordeste do Brasil – BNB	136.076	100	23/11/2005	28/02/2017	136.076	33.162
Banco do Nordeste do Brasil - BNB (193.2008.2808.3018)	144.939	100	05/02/2009	05/02/2021	144.939	121.585
Caixa Econômica Federal - Contrato N° 415.866-52/2013 – FINISA	28.626	100	04/10/2013	07/10/2025	14.313	14.758
Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP	11.519	100	07/11/2011	15/03/2020	7.956	6.459
International Finance Corporation – IFC	135.056	50	01/02/2008	15/01/2016	135.056	43.585
Total	1.471.314				1.253.351	1.008.678

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

9 Partes relacionadas--Continuação

Garantias

CELPA:

INSTITUIÇÃO	VALOR DO FINANCIAMENTO	% DO AVAL	INÍCIO	TÉRMINO	VALOR LIBERADO	30/06/2014
Banco Interamericano de Desenvolvimento (RJ)	121.095	100	01/09/2012	31/08/2026	121.095	144.484
Ministério da Fazenda - PGNF (Termo de Parcelamento de Débitos - 19/12/2012)	131.900	100	19/11/2012	19/10/2017	131.900	96.413
Banco Itaú (Capital de Giro CCBI)	200.000	100	25/11/2013	25/11/2015	200.000	191.425
Banco CitiBank (Capital de Giro CCBI)	175.000	100	25/11/2013	25/11/2015	175.000	168.518
Banco IBM (Capital de Giro)	11.700	100	22/01/2014	24/07/2017	11.700	10.746
Banco Itaú (Notas Promissórias)	200.000	100	17/06/2014	14/12/2014	200.000	200.734
Austral Seguradora (Garantia Judicial 2008.34.00.039764-6 - AI ANEEL nº 004/2007)	16.065	100	29/01/2013	29/01/2015	NA	NA
Austral Seguradora (Garantia Judicial 0021347-94.2009.4.01.3400 - AI ANEEL nº 001/2007)	11.386	100	01/05/2014	01/05/2016	NA	NA
Austral Seguradora (Garantia Judicial 50941-85.2011.4.01.3400 - AI ANEEL nº 008/2008)	15.710	100	01/05/2014	01/05/2016	NA	NA
Fairfax Brasil Seguros (Seguro Judicial nº. 12901-34-2011-4-01-3400 - AI ANEEL nº 009/2008)	4.075	100	13/06/2013	13/06/2015	NA	NA
Banco Itaú (Fiança Bancária - Beneficiário COMTRAFO)	2.280	100	20/05/2014	18/02/2015	NA	NA
Banco Itaú (Fiança Bancária - Beneficiário Duke Energy - nº. 100413100157100)	1.454	100	16/10/2013	31/12/2014	NA	NA
Banco Itaú (Fiança Bancária - Beneficiário Duke Energy - nº. 100413040186500)	1.329	100	11/04/2013	31/10/2014	NA	NA
Austral Seguradora (Garantia de Leilão 003/2008 - 48500.007395/2007-41)	59	100	19/03/2013	19/09/2014	NA	NA
Austral Seguradora (Garantia de Leilão 006/2013 - 48500.002921/2013-25)	122	100	01/04/2014	01/10/2014	NA	NA
Austral Seguradora (Garantia de Leilão 10/2013 A-5)	382	100	04/12/2013	02/10/2014	NA	NA
Austral Seguradora (Garantia de Leilão 005/2014 - 13º Leilão)	887	100	24/04/2014	24/10/2014	NA	NA
Austral Seguradora (Garantia de Leilão 003/2014 A-3)	66	100	28/05/2014	17/10/2014	NA	NA
Austral Seguradora (Seguro Judicial - Segurado Terra industrial)	1.825	100	13/12/2013	13/12/2015	NA	NA
Austral Seguradora (Seguro Judicial - Segurado Município de Marabá)	486	100	01/01/2014	01/01/2016	NA	NA
Austral Seguradora (Seguro Judicial - Segurado Banco Guanabara S/A)	9.128	100	10/03/2014	10/03/2017	NA	NA
Austral Seguradora (Seguro Judicial - Segurado PETROS)	36.808	100	10/03/2014	10/03/2017	NA	NA
Total	941.757				839.695	812.320

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

10 Sub - rogação CCC

Em conformidade com as disposições da Resolução ANEEL nº 784, de 24 de dezembro de 2002, e Resolução Autorizativa - ANEEL nº 1.999, de 7 de julho de 2009, alterada pela Resolução Autorizativa - ANEEL nº 3.405 de 27 de março de 2012 a Companhia foi enquadrada na sub-rogação dos benefícios do rateio da Conta de Consumo de Combustíveis Fósseis - CCC, referente à implantação do projeto elétrico de interligação da Ilha do Marajó ao Sistema Interligado Nacional – SIN, proporcionando a redução do dispêndio da CCC, que contribui para a modicidade das tarifas aos consumidores finais.

O valor do investimento reconhecido e aprovado pela ANEEL para a sub-rogação é de R\$ 465.198, correspondente a 100% do montante aprovado.

O benefício foi dividido em 2 fases distintas. Na 1ª fase, a Companhia tem um valor aprovado de sub-rogação de R\$184.660 e, na 2ª fase, um valor aprovado de R\$ 280.538.

O Despacho ANEEL nº 4.722, de 18 de dezembro de 2009, para aplicação nas publicações do exercício de 2009 trata nos itens 53 e 54, a respeito da contabilização do subsídio recebido pela concessionária oriundo do fundo da CCC em virtude de obras que visam à desativação de usinas térmicas e consequente redução de óleo diesel no processo de geração de energia em nosso país.

O mencionado despacho determina que todos os valores já recebidos ou aprovados sejam registrados no grupo de contas “223 - Obrigações Especiais Vinculadas à Concessão do Serviço Público de Energia Elétrica”. Dentro desse grupo é feita a segregação dos valores já efetivamente recebidos e dos valores pendentes de recebimento que já foram aprovados pelo órgão regulador.

Do valor sub-rogado, foram aplicados até 30 de junho de 2014, relativos à 1ª fase, o valor de R\$188.774 (R\$185.688 em 31 de dezembro de 2013).

10.1 Sub - rogação – CCC - rateio benefício

	31/12/2013	Transferências para obras	Parcela recebida	30/06/2014
Valores Aplicados	185.688	3.086	-	188.774
Valores a aplicar	279.510	(3.086)	(4.010)	272.414
Pendente de recebimento	-	-	4.010	4.010
Total	465.198	-	-	465.198

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

11. Impostos de renda e contribuição social diferidos

As controladas reconheceram imposto de renda e contribuição social diferidos sobre diferenças temporárias e imposto de renda sobre prejuízos fiscais considerando as suas projeções de lucro tributável.

Os créditos fiscais diferidos sobre prejuízos fiscais não possuem prazo de prescrição e os seus efeitos financeiros ocorrerão no momento da sua realização. O imposto de renda é calculado à alíquota de 25%, considerando o adicional de 10% e a contribuição social foi constituída à alíquota de 9%.

Desta forma, os referidos créditos fiscais estão contabilizados no ativo não circulante, considerando a expectativa de sua realização, sendo observado o limite de 30% para compensação anual com lucros tributáveis, conforme determinação do CPC 26.

a. Composição dos créditos de imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos

	Consolidado	
	30/06/2014	31/12/2013
IRPJ prejuízos fiscais (*)	167.603	167.603
IRPJ e CSLL diferenças temporárias	(178.029)	(195.288)
IRPJ e CSLL aquisição CELPA	58.884	58.784
Total não circulante	48.458	31.099

(*) Os créditos de prejuízos fiscais são provenientes da controlada CEMAR.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

11. Impostos de renda e contribuição social diferidos--Continuação

b. Expectativa de recuperação

Com base nos estudos técnicos de viabilidade, a Administração da controlada estima que a realização dos créditos fiscais possa ser feita até 2020, conforme demonstrado abaixo:

<u>Expectativa de Realização</u>	<u>2014</u>	<u>2015</u>	<u>2016</u>	<u>2017</u>	<u>2018</u>	<u>2019</u>	<u>Total</u>
Impostos Diferidos	8.320	28.791	42.595	37.490	27.971	22.436	167.603

A CEMAR realizou R\$3.893 mil de imposto de renda diferido sobre prejuízos fiscais no exercício findo em 31 de dezembro de 2013, pois tem optado pela realização dos benefícios de depreciação acelerada até 2018, incentivo tecnológico e benefício SUDENE até 2021.

O estudo técnico de viabilidade, que inclui a recuperação dos impostos diferidos, é revisado anualmente, foi elaborado pela Companhia, examinado pelo Conselho Fiscal e aprovado pelo Conselho de Administração em 26 de fevereiro de 2014.

c. Conciliação da despesa com imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais e da despesa do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social Sobre Lucro Líquido (CSLL) debitada em resultado, no trimestre findo em 30 de junho de 2014 e 2013, é demonstrada como segue:

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

11 Impostos de renda e contribuição social diferidos--Continuação

c. Conciliação da despesa com imposto de renda e contribuição social—Continuação

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2014	30/06/2013	30/06/2014	30/06/2013
Lucro (Prejuízo) antes do imposto de renda e CS (LAIR)	(162.213)	(68.922)	(160.737)	(95.683)
Alíquota combinada de imposto de renda e CS	34%	34%	34%	34%
IR e CS às alíquotas pela legislação vigente	-	-	-	-32.532
Adições:				
Provisão para contingências	-	-	117.512	154.294
Provisão para crédito de liquidação	-	-	139.401	186.651
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência Energética	-	-	14.987	2.328
Ativos e passivos regulatórios	-	-	-	39.191
Ajustes RTT	-	-	32.538	6.999
Efeito de IR/CSLL s/ Equivalência Patrimonial	50.195	-	-	-
Provisão fundo de pensão	-	-	8.681	19.732
Tributos com exigibilidade suspensa (depósitos judiciais)	-	-	-	2.294
Provisões	-	-	40.880	-
Outras despesas não dedutíveis	827	-	16.543	2.436
	51.022	-	370.542	413.925
Exclusões:				
Reversões de provisões, reposicionamento tarifário diferido e ativo regulatório	-	-	(183.849)	(228.086)
Reversões de provisão de crédito para liquidação duvidosa	-	-	(29.914)	(20.616)
Depreciação Acelerada	-	-	-	(716)
Reversões de contingências	-	-	(29.760)	(73.523)
Ajuste RTT	-	-	(28.948)	(7.070)
Efeito de IR/CSLL s/ Equivalência Patrimonial	(18.211)	(26.247)	(3.829)	(3.038)
Outras	(21.105)	-	(25.679)	(312)
	(39.316)	(26.247)	(301.979)	(333.361)
IRPJ e CSLL	11.706	-	68.563	48.032
Incentivo PAT	-	-	(287)	(584)
Compensação Prejuízo fiscal e base negativa de CSLL	(3.517)	-	(3.517)	-
Créditos fiscais não constituídos	-	-	(30.062)	-
Imposto de renda e CS no resultado	8.189	-	34.697	47.448
Alíquota efetiva com Ativo Fiscal Diferido	-5,05%	0,00%	-21,59%	-49,59%
Ativo Fiscal Diferido	-	-	(17.358)	(16.357)
(+) IRPJ Subvenção Governamental	-	-	(11.658)	(31.467)
Total	8.189	-	5.681	(376)

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

11 Impostos de renda e contribuição social diferidos--Continuação

c. Conciliação da despesa com imposto de renda e contribuição social--Continuação

(a) Em 14 de maio de 2007, a Agência para o Desenvolvimento do Nordeste - ADENE, atual Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, que pertence ao Ministério de Integração Nacional, emitiu o Laudo Constitutivo nº 0061/2007, que outorga à CEMAR ampliação do percentual de redução do imposto de renda de 25% para 75% sob a justificativa de modernização total das suas instalações elétricas, com prazo de vigência de 2007 até o ano de 2016. Em 28 de março de 2012 foi emitido novo Laudo Constitutivo nº 0037/2012, que outorga à CEMAR ampliação do percentual de redução do imposto de renda de 75% sob a justificativa de modernização total das suas instalações elétricas, com prazo de vigência de 2012 até o ano de 2021.

12 Ativo financeiro da concessão (Consolidado)

Refere-se à parcela dos investimentos realizados pelas controladas CEMAR e CELPA e não amortizados até o final da concessão classificada como um ativo financeiro por ser um direito incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro diretamente do poder concedente decorrente da aplicação das Interpretações Técnicas ICPC 01 – (R1) Contrato de Concessão e ICPC 17 – Contrato de Concessão: Evidenciação e da Orientação Técnica OCPC 05 – Contrato de concessão. Essa parcela de infraestrutura classificada como ativo financeiro é a taxa de 11,36% remunerada por meio do denominado WACC regulatório, que consiste na remuneração do investimento e que é cobrada mensalmente na tarifa dos clientes.

	<u>31/12/2013</u>	<u>Reclassificação (a)</u>	<u>VNR (b)</u>	<u>Capitalização</u>	<u>Baixas</u>	<u>30/06/2014</u>
Ativo financeiro	1.776.873	21.784	29.090	159.821	(290)	1.987.278
Obrigações especiais	(581.130)	-	(15.735)	(12.437)	-	(609.302)
Ativo financeiro	1.195.743	21.784	13.355	147.384	(290)	1.377.976

	<u>31/12/2012</u>	<u>Reclassificação (a)</u>	<u>VNR (b)</u>	<u>Capitalização</u>	<u>Baixas</u>	<u>31/12/2013</u>
Ativo financeiro	1.418.873	(59.971)	50.262	386.771	(19.062)	1.776.873
Obrigações especiais	(365.928)	-	19.117	(235.935)	1.616	(581.130)
Ativo financeiro	1.052.945	(59.971)	69.379	150.836	(17.446)	1.195.743

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

12 Ativo financeiro da concessão (Consolidado)--Continuação

A concessão das controladas CEMAR e CELPA não é onerosa, desta forma, não há obrigações financeiras fixas e pagamentos a serem realizados ao poder concedente.

(a) Valor novo de reposição

Em 11 de setembro de 2012, foi publicada a Medida Provisória 579, que dispõe sobre a prorrogação e licitação das concessões de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, sobre a redução dos encargos setoriais, sobre a modicidade tarifária, e dá outras providências. Tal medida provisória foi convertida em 11 de janeiro de 2013 na Lei 12.783.

De acordo com este normativo legal, o cálculo do valor dos investimentos vinculados a bens reversíveis, ainda não amortizados ou não depreciados, para fins de indenização, deve utilizar como base a metodologia de valor novo de reposição, conforme critérios estabelecidos em regulamento do poder concedente.

(b) Obrigações especiais

Representam substancialmente recursos da União Federal, dos Estados e dos Municípios e pela participação de consumidores, vinculados à realização de investimentos na concessão do serviço público de energia elétrica.

As obrigações especiais são calculadas com base na participação da fonte de recurso, a saber:

- Os recursos da União são calculados pelo percentual estabelecido no contrato;
e
- Os demais recursos se enquadram na resolução 414/200 da Aneel.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

13 Outros créditos a receber

Circulante	Controladora		Consolidado	
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
Valores a recuperar de empregados	-	-	2.284	2.036
Adiantamento a fornecedores	-	-	13.362	10.656
Alienação de bens e direitos	-	-	8.382	4.440
Créditos em conta de energia elétrica	-	-	4.162	4.062
Despesas pagas antecipadamente	-	-	8.133	7.286
Outros créditos a receber	1.007	1.045	23.083	12.856
Total	1.007	1.045	59.406	41.336

Não Circulante	Controladora		Consolidado	
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
Valores a liberar	-	-	35.026	35.026
Caução em garantia	-	-	37.568	37.413
Cessão de crédito – Celpa (Nota 9)	434.857	416.147	-	-
Contrato de mútuo	101.366	-	-	-
Outros créditos a receber	-	-	1.450	331
Total	536.223	416.147	74.044	72.770

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

14 Investimentos

As principais informações sobre os investimentos nas controladas e controladas em conjunto seguem abaixo:

		Controladas		Consolidado	
		30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
Avaliados por equivalência patrimonial:					
CEMAR	65,11%	1.111.577	1.106.395	-	-
CELPA	96,18%	(150.114)	68.169	-	-
Geradora de Energia do Norte	25,00%	65.967	59.688	65.967	59.688
Vila Velha	50,00%	3.300	3.300	3.300	3.300
Equatorial Soluções	100,00%	23.349	15.221	-	-
Subtotal		1.054.079	1.252.773	69.267	62.988
Outros investimentos		-	-	7.819	7.906
Total		1.054.079	1.252.773	77.086	70.894

a. Movimentação dos investimentos em controladas e controlada em conjunto:

	CEMAR	CELPA	Geramar	Equatorial Soluções	Velha	Total
Saldo em 31 de dezembro 2013	1.106.395	68.169	59.688	15.221	3.300	1.252.773
Resultado da equivalência patrimonial	5.848	(218.870)	11.262	8.052	-	(193.708)
Dividendos	(108)	-	(5.223)	-	-	(5.331)
Amortização do direito de concessão	(558)	-	-	-	-	(558)
Perda no investimento	-	587	240	76	-	903
Saldo em 30 de junho 2014	1.111.577	(150.114)	65.967	23.349	3.300	1.054.079

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

14 Investimentos--Continuação

	CEMAR	CELPA	Geramar	Equatorial Soluções	Vila Velha	Total
Saldo em 31 de dezembro 2012	1.010.272	223.135	57.147	8.625	2.000	1.301.179
Aporte de Capital	-	44.000	-	2.500	1.300	47.800
Dividendos adicionais	(95)	-	-	-	-	(95)
Dividendos mínimos	(24.339)	-	(14.306)	(1.276)	-	(39.921)
Resultado da equivalência patrimonial	125.169	(102.237)	16.847	5.372	-	45.151
Amortização do direito de concessão	(4.612)	-	-	-	-	(4.612)
Outros resultados abrangentes	-	22	-	-	-	22
Ajuste PPA Celpa	-	3.344	-	-	-	3.344
Baixa dividendos prescritos	-	28.895	-	-	-	28.895
Perda no investimento	-	(128.990)	-	-	-	(128.990)
Saldo em 31 de dezembro 2013	1.106.395	68.169	59.688	15.221	3.300	1.252.773

15 Intangível (Consolidado)

O intangível está constituído da seguinte forma:

30/06/2014					
	Taxas anuais médias ponderadas de depreciação (%)	Custo	Amortização	(-) Obrigações Vinculadas à Concessão	Valor líquido
Em serviço	4,07%	7.436.456	(2.945.977)	(1.793.479)	2.697.000
Em curso		1.273.304	-	(416.488)	856.816
Contrato de concessão		628.115	(88.962)	-	539.153
Total		9.337.875	(3.034.939)	(2.209.967)	4.092.969

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

15 Intangível (Consolidado)--Continuação

31/12/2013					
	Taxas anuais médias ponderadas de depreciação (%)	Custo	Amortização	(-) Obrigações Vinculadas à Concessão	Valor líquido
Em serviço	3,54%	7.170.853	(2.775.767)	(1.703.536)	2.691.550
Em curso		1.261.873	-	(378.407)	883.466
Contrato de concessão		628.115	(88.404)	-	539.711
Total		9.060.841	(2.864.171)	(2.081.943)	4.114.727

O ativo intangível é composto pelo direito de uso dos bens vinculados ao contrato de serviço de concessão das controladas CEMAR e CELPA amortizáveis até agosto de 2030 e julho de 2028, respectivamente, conforme ICPC01.

	31/12/2013	Reclassificação	Adições	Baixas	Capitalização (ii)	30/06/2014
Em Serviço	7.166.897	(21.784)	-	(45.085)	332.480	7.432.508
(-) Amortização	(2.771.811)	-	(194.045)	23.827	-	(2.942.029)
Total em serviço	4.395.086	(21.784)	(194.045)	(21.258)	332.480	4.490.479
Em curso	1.261.873	-	503.732	-	(492.301)	1.273.304
Total	1.261.873	-	503.732	-	(492.301)	1.273.304
Obrigações especiais (i)	(2.504.286)	-	(195.344)	1.505	12.288	(2.685.837)
(-) Amortização	422.343	-	53.527	-	-	475.870
Total em obrigações especiais	(2.081.943)	-	(141.817)	1.505	12.288	(2.209.967)
Direito de Concessão	628.115	-	-	-	-	628.115
(-) Amortização	(88.404)	-	(558)	-	-	(88.962)
Total de direito de concessão	539.711	-	(558)	-	-	539.153
Total	4.114.727	(21.784)	167.312	(19.753)	(147.533)	4.092.969

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

15 Intangível (Consolidado)--Continuação

	31/12/2012	Reclassificação	Adições	Baixas	Capitalização (ii)	31/12/2013
Em Serviço	6.642.522	59.971	-	(163.417)	627.821	7.166.897
(-) Amortização	(2.497.801)		(352.293)	78.283	-	(2.771.811)
Total em serviço	4.144.721	59.971	(352.293)	(85.134)	627.821	4.395.086
Em curso	1.554.662	-	721.804	-	(1.014.593)	1.261.873
Total	1.554.662	-	721.804	-	(1.014.593)	1.261.873
Obrigações especiais (i)	(2.420.212)	-	(341.083)	21.075	235.934	(2.504.286)
(-) Amortização	319.185	-	104.537	(1.379)	-	422.343
Total em obrigações especiais	(2.101.027)	-	(236.546)	19.696	235.934	(2.081.943)
Direito de Concessão	628.115	-	-	-	-	628.115
(-) Amortização	(83.792)	-	(4.612)	-	-	(88.404)
Total de direito de concessão	544.323	-	(4.612)	-	-	539.711
Total	4.142.679	59.971	128.353	(65.438)	(150.838)	4.114.727

- i. Obrigações Especiais representam substancialmente recursos da União Federal, dos Estados e dos Municípios e pela participação de consumidores, vinculados à realização de investimentos na concessão do serviço público de energia elétrica.
- ii. Capitalizações correspondem às transferências do intangível em curso para o intangível em serviço e ativo financeiro da concessão.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

16 Fornecedores (Consolidado)

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
Suprimento de energia elétrica	-	-	436.575	293.494
Energia livre – CCEE	-	-	15.740	15.288
Aquisição de combustível	-	-	169.322	94.346
Encargos de uso da rede elétrica	-	-	276.679	228.094
Materiais e serviços	-	-	245	245
Outros	249	212	68.727	43.247
Total	249	212	967.288	674.714

17 Empréstimos e financiamentos (Consolidado)

	Custo médio da dívida (% a.a.)	30/06/2014	
		Circulante Principal e encargos	Não circulante Principal e encargos
MOEDA ESTRANGEIRA			
Crédito RJ	5,28%	-	144.484
Tesouro Nacional	4,75%	2.318	48.380
CCBI ITAÚ	3,10%	96.219	95.433
CCBI CITIBANK	3,34%	84.625	84.057
Subtotal		183.162	372.354
(-) Custo de Captação		(1.657)	(1.533)
TOTAL MOEDA ESTRANGEIRA		181.505	370.821
MOEDA NACIONAL			
BANCO DO BRASIL	9,65%	266.114	114.074
BNB	8,50%	37.482	117.264
BNDES	6,86%	52.127	417.383
CAIXA	6,00%	-	14.758
ELETOBRÁS	8,17%	75.231	280.467
FINEP	4,00%	1.132	5.955
IBM	9,73%	4.673	1.858
IFC	11,30%	22.807	27.742
VOTORANTIM	6,20%	1.258	2.229
Leasings	12,65%	57	-
Crédito RJ	6,08%	-	857.648
GIRO NPS ITAÚ	11,01%	200.734	-
Subtotal		661.615	1.839.378
(-) Custo de Captação		(2.174)	(2.250)
TOTAL MOEDA NACIONAL		659.441	1.837.128
TOTAL GERAL	6,74%	840.946	2.207.949

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

17 Empréstimos e financiamentos (Consolidado)--Continuação

	Custo médio da dívida (% a.a.)	31/12/2013		Total
		Circulante	Não circulante	
		Principal e encargos	Principal e encargos	
MOEDA ESTRANGEIRA				
Tesouro nacional	5,04%	3.652	51.668	55.320
CRÉDITO RJ – BID (a)	5,28%	-	149.750	149.750
CCBI ITAU (b)		535	203.007	203.542
CCBI CITIBANK (b)		389	179.215	179.604
Subtotal		4.576	583.640	588.216
(-) Custo de Captação		(1.657)	(4.157)	(5.814)
TOTAL MOEDA ESTRANGEIRA		2.919	579.483	582.402
MOEDA NACIONAL				
Eletrobras	7,41%	74.896	369.748	444.644
IFC	8,24%	23.105	31.167	54.272
BNB	8,50%	37.618	135.552	173.170
BNDES	7,25%	29.151	433.697	462.848
FINEP	4,00%	1.134	5.888	7.022
FINAME	5,13%	3.082	13.079	16.161
CRÉDITOS RJ	5,22%	-	885.392	885.392
LEASINGS	10,59%	224	22	246
Banco do Brasil S.A	7,45%	-	291.836	291.836
CAIXA		-	14.331	14.331
Subtotal		169.210	2.180.712	2.349.922
(-) Custo de Captação		(2.895)	(3.851)	(6.746)
TOTAL MOEDA NACIONAL		166.315	2.176.861	2.343.176
TOTAL GERAL	6,83%	169.234	2.756.344	2.925.578

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

17 Empréstimos e financiamentos (Consolidado)--Continuação

- (a) Crédito RJ se refere aos créditos dos credores financeiros do Plano de Recuperação Judicial da CELPA, cujas taxas e prazos foram repactuados em conformidade com o estabelecido no Plano. Com isso, houve reestruturação dos credores por tipo de crédito de forma a conceder maior fôlego financeiro à controlada, o que culminou com o alongamento da dívida significativamente, dilatada e reduzida, a correção.
- (b) Estas operações possuem swap de cambio e taxa de juros associados para anular os efeitos de exposição ao dólar e libor, hedge das operações.

As parcelas relativas ao principal dos empréstimos e financiamentos tinham os seguintes vencimentos:

Vencimento	30/06/2014	
	Valor	%
Circulante	840.946	28%
2015	338.446	11%
2016	183.633	6%
2017	163.219	5%
Após 2017	1.526.435	50%
Total	2.211.733	72%
Custo de Captação (Não circulante)	(3.784)	
Não Circulante	2.207.949	72%
Total	3.048.895	100%

A mutação da conta de empréstimos e financiamentos está descrita a seguir:

	Moeda Nacional		Moeda Estrangeira		Total
	Passivo Circulante	Passivo Não Circulante	Passivo Circulante	Passivo Não Circulante	
Saldos em 31 de dezembro de 2013	166.315	2.176.861	2.919	579.483	2.925.578
Ingressos	200.000	35.364	-	-	235.364
Encargos	42.762	12.208	5.690	-	60.660
Varição monetária e cambial	654	26.350	(6.582)	(24.950)	(4.528)
Transferências	403.723	(403.723)	186.338	(186.338)	-
Amortizações de principal	(115.858)	(11.533)	(1.214)	-	(128.605)
Pagamentos de juros	(38.874)	-	(5.646)	-	(44.520)
Transferência de Transação	(656)	1.601	(2.624)	2.624	945
Custo de captação	1.375	-	2.624	-	3.999
Saldos em 30 de junho de 2014	659.441	1.837.128	181.505	370.821	3.048.895

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

17 Empréstimos e financiamentos (Consolidado)--Continuação

	Moeda Nacional		Moeda Estrangeira		Total
	Passivo Circulante	Passivo Não Circulante	Passivo Circulante	Passivo Não Circulante	
SalDOS em 31 de dezembro de 2012	555.665	1.834.899	93.013	139.286	2.622.863
Transferências para partes relacionadas	-	-	(95.536)	(4.742)	(100.278)
Ingressos	50.000	493.067	-	375.000	918.067
Encargos	105.691	13.758	8.253	-	127.702
Varição monetária e cambial	(56)	56.942	598	41.499	98.983
Transferências	196.460	(196.460)	1.103	(1.103)	-
Amortizações de principal	(629.096)	(25.496)	(2.309)	-	(656.901)
Pagamentos de juros	(111.177)	-	(2.203)	-	(113.380)
Custo de captação	(1.172)	151	-	-	(1.021)
Cauções em garantia	-	-	-	29.543	29.543
SalDOS em 31 de dezembro de 2013	166.315	2.176.861	2.919	579.483	2.925.578

Acompanhamento dos covenants dos empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos contratados pela controlada CEMAR possuem *covenants* financeiros, cujo não cumprimento, durante o período de apuração, poderá acarretar o vencimento antecipado dos contratos. Até o encerramento do trimestre findo em 30 de junho de 2014, a Companhia manteve-se dentro dos limites estipulados nos contratos.

18 Debêntures (Consolidado)

A mutação das debêntures é a seguinte:

	Passivo circulante	Passivo não circulante	Total
SalDOS em 31 de dezembro de 2013	5.974	294.085	300.059
Custo de captação	-	147	147
Encargos	11.437	-	11.437
Varição monetária	265	8.036	8.301
Pagamentos de juros	(17.513)	-	(17.513)
SalDOS em 30 de junho de 2014	163	302.268	302.431

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

18. Debêntures (Consolidado)--Continuação

	<u>Passivo circulante</u>	<u>Passivo não circulante</u>	<u>Total</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2012	169.602	283.210	452.812
Custo de captação	-	295	295
Encargos	22.554	-	22.554
Variação monetária	91	10.580	10.671
Amortizações de principal	(160.380)	-	(160.380)
Pagamentos de juros	(25.893)	-	(25.893)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	5.974	294.085	300.059

Quarta emissão debêntures

Em 22 de setembro de 2012 encerrou-se a distribuição pública da 4ª emissão de debêntures não conversíveis em ações da Companhia. Os recursos captados, no montante de R\$280.000, dividido em duas séries de R\$101.380 e R\$178.620, destinaram-se, prioritariamente para implementação do programa de investimentos da Companhia e aumento do capital de giro. Em 30 de junho de 2014, a taxa efetiva dessa operação é de 11,39% ao ano.

Terceira emissão de debêntures

Em 28 de março de 2007, encerrou-se a distribuição pública da 3ª emissão de debêntures não conversíveis em ações da CEMAR. Os recursos captados, no montante de R\$267.300, destinaram-se, prioritariamente, para o pré-pagamento das dívidas existentes que apresentavam condições mais onerosas para a Companhia e, os recursos excedentes, para implementação do programa de investimentos da Companhia. Em 01 de março de 2013 a dívida referente à terceira emissão de debêntures se encerrou.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

18. Debêntures (Consolidado)--Continuação

No encerramento do exercício em 30 de junho de 2014, as debêntures representam o montante de R\$302.431 e os seus vencimentos estão programados conforme descrito abaixo:

Vencimento	Consolidado			
	30/06/2014		31/12/2013	
	Valor	%	Valor	%
Circulante	163	0%	5.974	37%
2016	33.793	11%	33.793	7%
Após2016	269.952	89%	261.915	56%
Não circulante	303.745	100%	295.708	63%
Custo de Captação	(1.477)	0%	(1.623)	-
Total	302.431	100%	300.059	100%

Covenants

As emissões de Debêntures, classificados no circulante e no não circulante, preveem a manutenção de indicadores de endividamento e cobertura de juros. Em 30 de junho de 2014, a Companhia e suas controladas atingiram todos os indicadores requeridos contratualmente.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

19 Impostos a recolher

19.1 Impostos e contribuições a recolher

Circulante	Consolidado	
	30/06/2014	31/12/2013
ICMS	84.883	84.233
ICMS parcelamento	33.888	40.097
PIS/COFINS	14.977	25.473
PIS/COFINS de parcelamento	62.554	63.653
INSS de parcelamento	1.232	1.180
REFIS/PAES	16.991	16.193
Encargos sociais e outros	10.420	12.540
Outros	7.422	5.317
Total	232.367	248.686

Não circulante	Consolidado	
	30/06/2014	31/12/2013
ICMS parcelamento	69.160	79.893
REFIS/PAES (a)	127.895	133.216
PIS/COFINS PARCELAMENTO	93.008	116.587
INSS PARCELAMENTO	2.567	3.048
Outros	969	1.069
Total	293.599	333.813

19.2 Impostos e contribuições sobre o lucro a recolher

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
IRRF	-	-	336	509
Provisão de IRPJ / CSL	8.197	14.214	18.547	17.336
Total	8.197	14.214	18.883	17.845

- a. A CELPA possui parcelamentos concedidos pela Secretaria Executiva de Estado da Fazenda do Estado do Pará, originário de débitos do ICMS corrente. O referido saldo é corrigido pelo Sistema Especial de Liquidação e Custódia – SELIC mais 1%.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

19 Impostos a recolher--Continuação

b. Programa de Recuperação Fiscal - REFIS

CEMAR

Em 28 de novembro de 2009, a controlada CEMAR aderiu ao parcelamento instituído pelo art. 1º da Lei nº 11.941/2009 importando a desistência compulsória e definitiva do Parcelamento Especial - PAES. Nos termos das normas aplicáveis ao novo parcelamento o saldo remanescente dos débitos consolidados do Parcelamento Especial - PAES foi parcelado em 180 meses. A consolidação de tais débitos foi concluída em 30 de junho de 2011.

20 Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas (Consolidado)

A controlada CEMAR e a CELPA são partes (polos passivos) em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das suas operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Administração das controladas, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso, como se segue:

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

20 Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas (Consolidado)-- Continuação

	30/06/2014			31/12/2013		
	Valor das causas	Depósitos judiciais	Provisão líquida	Valor das causas	Depósitos judiciais	Provisão líquida
Cíveis	98.196	(95.357)	2.839	97.577	(134.139)	(36.562)
Tributárias	495	(394)	101	569	(394)	175
Trabalhistas	98.582	(8.176)	90.406	102.866	(29.191)	73.675
Regulatórias	132.605	(28.631)	103.974	136.603	-	136.603
PPA CELPA (a)	339.072	-	339.072	339.684	-	339.684
	668.950	(132.558)	536.392	677.299	(163.724)	513.575
Circulante	24.868	(22.476)	2.392	39.775	(24.165)	15.610
Não circulante	644.082	(110.082)	534.000	637.524	(139.559)	497.965
	668.950	(132.558)	536.392	677.299	(163.724)	513.575

- a) O valor justo dos passivos contingentes cíveis, fiscais e trabalhistas da controlada CELPA foi determinado com base na avaliação de assessores jurídicos, os quais também consideraram nesta avaliação as causas com probabilidade de perda possível, resultando em um ajuste no montante de R\$339.072.
- b) Dos valores de depósitos judiciais cíveis, R\$94.949 se referem a fluxos de contratos de cédulas bancárias que estão sendo depositados no âmbito do processo de recuperação judicial. Estes créditos foram listados no plano de recuperação judicial e foram impugnados pelas instituições financeiras credoras. Por ordem judicial vigente, o fluxo contratual está sendo depositado, mensalmente, em juízo até que seja proferida pela justiça uma decisão final de mérito sobre a sujeição ou não dos créditos ao regime recuperacional.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

20 Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas (Consolidado)-- Continuação

Movimentação dos processos no exercício (Consolidado)

	31/12/2013			30/06/2014		
	Saldo Inicial	Adição a provisão	Utilização (1)	Estornos (2)	Atualização (3)	Saldo Final
Cíveis	97.577	13.379	(11.640)	(7.500)	6.380	98.196
Tributárias	569	3	-	(80)	3	495
Trabalhistas	102.866	4.363	(3.768)	(5.103)	224	98.582
Regulatórias	136.603	2.482	-	(6.942)	462	132.605
PPA CELPA (a)	339.684	-	-	(611)	-	339.073
	677.299	20.227	(15.408)	(20.236)	7.069	668.951

	31/12/2012			31/12/2013		
	Saldo Inicial	Adição à provisão	Utilização (1)	Estornos (2)	Atualização (3)	Saldo Final
Cíveis	94.490	33.528	(24.530)	(8.812)	2.901	97.577
Tributárias	145.125	-	-	(144.557)	1	569
Trabalhistas	116.341	27.219	(12.992)	(29.895)	2.193	102.866
Regulatórias	87.755	57.987	(5.449)	(4.002)	312	136.603
PPA CELPA	343.161	-	-	(3.477)	-	339.684
	786.872	118.734	(42.971)	(190.743)	5.407	677.299

(1) Gastos efetivos com contingências judiciais.

(2) Reversões realizadas no exercício.

(3) Atualizações monetárias.

a) PPA CELPA – são provenientes de estimativa de valor do desembolso das causas possíveis de acordo com análises do departamento jurídico da Controlada Celpa.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

20 Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas (Consolidado)-- Continuação

Além das perdas provisionadas, existem outras contingências trabalhistas cuja possibilidade de perda é avaliada pela Administração, com base na avaliação a Gerência Jurídica da CEMAR, da Celpa e seus assessores legais externos, como possível, no montante de R\$48.354 (R\$ 36.232 em 31 de dezembro de 2013) para as quais não foi constituída provisão.

Cíveis

A Controladas figuram como réus em 18.297 processos cíveis, sendo que 13.025 tramitam em Juizados Especiais, os quais, em sua grande maioria, referem-se a pleitos de danos materiais e morais, assim como ressarcimento de valores pagos por consumidores.

Os processos cíveis mais significativos envolvem ações indenizatórias questionando acidentes com a rede de distribuição, falha no fornecimento, morte por eletroplessão ou danos decorrentes da rescisão de contratos com fornecedores.

No encerramento das demonstrações financeiras intermediárias findas em 30 de junho de 2014 contemplam provisão de R\$98.196 (R\$97.577 em 31 de dezembro de 2013).

Além das perdas provisionadas, existem outras contingências cíveis cuja possibilidade de perda é avaliada pela Administração, com base na avaliação a Gerência Jurídica da CEMAR, da Celpa e seus assessores legais externos, como possível, no montante de R\$ 550.328 (R\$569.153 em 31 de dezembro de 2013) para as quais não foi constituída provisão.

Tributárias

A CEMAR e a CELPA figuram como parte ré em 210 processos tributários.

As demonstrações trimestrais findas em 30 de junho de 2014 contemplam provisão de R\$495, para as causas tributárias (R\$569 em 31 de dezembro de 2013).

Além das perdas provisionadas, existem outras contingências tributárias cuja possibilidade de perda é avaliada pela Administração, com base na avaliação a Gerência Jurídica da CEMAR, da Celpa e seus assessores legais externos, como possível, no montante de R\$47.144 (R\$48.103 em 31 de dezembro de 2013) para as quais não foi constituída provisão.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

21 Outras contas a pagar (Consolidado)

	30/06/2014		31/12/2013	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Outros Créditos a Pagar - Fornecedores	2.045	-	-	-
Convênios de arrecadação	-	-	2.231	-
Adiantamento de consumidores (a)	42.049	-	42.264	-
Entidades seguradoras	202	-	202	-
Outras apropriações fornecedores	10.473	-	10.474	-
Encargos tarifários	1.891	-	1.888	-
Créditos tributários – CCC	-	131.340	-	83.708
Multas regulatórias(b)	49.513	-	49.278	-
Benefícios pós-emprego	6.581	-	19.193	2.043
Cauções	6.168	-	6.716	-
Aquisição Celpa (c)	60.000	-	60.000	-
Créditos de Terceiros	1.257	-	1.316	-
Outras contas a pagar	61.990	18.160	42.137	20.511
Total	242.169	149.500	235.699	106.262

- a) Refere-se a adiantamento recebido com a finalidade de assegurar os investimentos necessários ao atendimento, pela Companhia, ao consumidor.
- b) Refere-se ao passivo por violação do limite de continuidade individual dos indicadores DIC (limite de continuidade estabelecido no período considerado para o indicador de duração de interrupção por unidade consumidora ou por ponto de conexão), FIC (limite de continuidade estabelecido no período considerado para o indicador de frequência de interrupção por unidade consumidora ou por ponto de conexão) e DMIC (limite de continuidade estabelecido no período considerado para o indicador de duração máxima de interrupção contínua por unidade consumidora ou por ponto de conexão). Em relação ao período de apuração (mensal, trimestral ou anual), a distribuidora deverá calcular a compensação ao consumidor e efetuar o crédito na fatura, apresentada em até dois meses após o período de apuração. No caso de violação do limite de continuidade individual do indicador DICRI (limite de continuidade estabelecido para o indicador de duração da interrupção individual ocorrida em dia crítico por unidade consumidora ou ponto de conexão), a distribuidora deverá calcular a compensação ao consumidor e efetuar o crédito na fatura, apresentada em até dois meses após o mês de ocorrência da interrupção. Pelo fato da Companhia ter entrado com o pedido de recuperação judicial em 29/2/2012, todos os valores cujo fato gerador ocorreram antes do protocolo do pedido devem compor o saldo dos credores cujo pagamento será aprovado pela assembleia de credores nos prazos e condições legais estabelecidas no plano de Recuperação Judicial aprovado.
- c) Refere-se ao aumento do passivo circulante em função de um saldo a ser restituído referente ao Programa Luz Para Todos, estimado pela Controlada Celpa.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

22 Patrimônio líquido

22.1 Capital social

O capital social em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013 é de R\$1.977.276 e sua composição por classe de ações e principais acionistas é a seguinte:

Acionista	ON	%
FIP PCP	45.518.146	22,94%
Squadra Investimentos	30.939.640	15,59%
International Financial Corporation	10.625.000	5,35%
CSHG	10.394.964	5,24%
BTG Pactual Asset Management S/A DTVM	10.271.024	5,18%
Nucleo Capital	9.983.600	5,03%
Norges Bank	9.962.283	5,02%
Demais minoritários	70.752.695	35,65%
Total	198.447.352	100,00%

A Companhia é listada no Novo Mercado da BM&FBOVESPA, tendo exclusivamente ações ordinárias em sua base acionária e garantindo 100% de "Tag Along" aos acionistas minoritários no caso de fusões ou transferência de controle acionário.

22.1 Reserva de lucros - Reserva legal

Constituída à base de 5% do lucro líquido antes das participações e da reversão dos juros sobre o capital próprio, conforme determina a legislação societária, definido pelo Conselho de Administração, e limitada a 20% do capital social.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

22 Patrimônio líquido--Continuação

22.2 Reserva de Lucros – Reserva para investimento e expansão

Esta reserva destina-se a registrar parcela do lucro líquido do exercício destinada a operações de investimento e expansão da Companhia.

22.3 Reserva de Lucros – Distribuição de dividendos adicionais

Esta reserva destina-se a registrar a parcela de dividendos que excede o mínimo obrigatório, cuja distribuição ainda não foi aprovada em assembleia.

22.4 Aumento na participação em controlada

Em 30 de abril de 2013, a Companhia aumentou sua participação na controlada CELPA, que passou de 61,36% para 96,18%. Este aumento é decorrente do aporte de capital no montante de R\$394.983.

Porém esse aporte foi superior ao que representa sua participação na controlada, devido aos prejuízos apresentado pela CELPA no decorrer deste ano, o que gerou perda no aumento de participação.

23 Participação nos lucros de empregados

O programa de participação nos resultados da Companhia e de suas controladas é composto por avaliações dos indicadores da presidência, diretorias, gerências, coordenadores e colaboradores e vem evoluindo ao longo dos anos de forma a propiciar um maior engajamento dos colaboradores na melhoria dos seus resultados operacionais. No trimestre findo em 30 de junho de 2014, o saldo provisionado de participação nos lucros na Companhia era de R\$3.032 (R\$ 8.039 em 31 de dezembro de 2013)

O saldo provisionado na Companhia juntamente com suas controladas era de R\$16.748 em 30 de junho de 2014 (R\$ 34.673 em 31 de dezembro de 2013).

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

24 Receita operacional (Consolidado)

	30/06/2014		
	Nº de consumidores (*)	MWh (*)	R\$
Residencial	3.720.484	2.903.784	1.208.732
Industrial	12.862	882.807	281.002
Comercial	299.303	1.377.387	625.054
Rural	177.377	178.610	54.921
Poder público	40.213	386.586	170.720
Iluminação pública	1.379	370.769	96.315
Serviço público	7.809	262.821	78.709
Consumo próprio	637	20.175	-
Receita pela Disponibilidade- Uso da Rede	-	-	11.419
Suprimento CCEE	-	-	65.766
Baixa renda	-	-	170.336
Receita de construção	-	-	489.801
Outras	-	-	246.625
Total	4.260.064	6.382.939	3.499.400

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

24 Receita operacional (Consolidado)--Continuação

	30/06/2013		
	Nº de consumidores (*)	MWh (*)	R\$
Residencial	3.531.982	2.513.983	997.906
Industrial	12.860	816.836	249.060
Comercial	281.472	1.277.090	549.599
Rural	179.206	176.065	50.835
Poder público	39.249	374.995	159.318
Iluminação pública	1.292	315.867	78.068
Serviço público	7.504	253.177	72.982
Consumo próprio	658	16.607	-
Receita pela Disponibilidade- Uso da Rede	-	-	9.158
Suprimento CCEE	-	-	103.952
Fornecimento não faturado diferimento TUSD	-	-	(2.288)
Baixa renda	-	-	136.586
Provisão redução de tarifa - Irrigação	-	-	7.323
Receita de construção	-	-	308.417
Outras	-	-	173.515
Total	4.054.223	5.744.620	2.894.431

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

25 Receita operacional líquida (Consolidado)

A reconciliação da receita bruta para a receita líquida é como segue:

	30/06/2014	30/06/2013
Fornecimento de energia elétrica	2.874.356	2.450.737
Receita operacional	2.800.854	2.421.101
Remuneração financeira WACC	73.502	29.636
Suprimento de energia elétrica	65.766	103.952
Receita de construção	489.801	308.417
Outras receitas	69.477	31.325
Receita operacional	3.499.400	2.894.431
ICMS sobre venda de energia elétrica	(514.328)	(449.486)
PIS e COFINS	(279.814)	(225.700)
Encargos do consumidor	(25.053)	(27.365)
Cota para RGR	-	(3.710)
ISS	(2.883)	(622)
Encargo de capacidade emergencial	1.154	(4.827)
Deduções à receita operacional	(820.927)	(711.710)
Receita operacional líquida	2.678.473	2.182.721

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

26 Custos do serviço e despesas operacionais

As despesas / (receitas) operacionais têm a seguinte à composição por natureza de gasto:

Custos/Despesas Operacionais	30/06/2014			Total
	Custo do Serviço de Energia Elétrica	Despesas com vendas	Despesas administrativas	
Pessoal	(56.616)	(23.030)	(35.692)	(115.338)
Material	(14.074)	(1.676)	(1.114)	(16.864)
Serviços de terceiros	(110.558)	(99.500)	(56.193)	(266.251)
Taxa de fiscalização de serviço de energia elétrica	-	(1.865)	-	(1.865)
Energia elétrica comprada para revenda	(1.570.413)	-	-	(1.570.413)
Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição	(61.494)	-	-	(61.494)
Custo de construção	(489.801)	-	-	(489.801)
Depreciação e amortização	(124.344)	-	-	(124.344)
Arrendamento e aluguéis	(5.439)	(1.173)	(1.464)	(8.076)
Subvenção CCC	9.521	-	-	9.521
Recuperação de despesas	-	7.097	23	7.120
Outros	(7.017)	(7.149)	(10.317)	(24.483)
Total	(2.430.235)	(127.296)	(104.757)	(2.662.288)

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

26 Custos do serviço e despesas operacionais -- Continuação

Custos/Despesas Operacionais	30/06/2013			Total
	Custo do Serviço de Energia Elétrica	Despesas com vendas	Despesas administrativas	
Pessoal	(57.621)	(9.263)	(37.612)	(104.496)
Material	(5.406)	2.139	(7.457)	(10.724)
Serviços de terceiros	(100.242)	(87.850)	(81.704)	(269.796)
Taxa de fiscalização de serviço de energia elétrica	-	(2.111)	-	(2.111)
Energia elétrica comprada para revenda (a)	(1.219.393)	-	-	(1.219.393)
Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição	(56.124)	-	-	(56.124)
Custo de construção	(308.417)	-	-	(308.417)
Depreciação e amortização	(98.986)	-	-	(98.986)
Arrendamento e aluguéis	(2.586)	(1.132)	(1.864)	(5.582)
Provisões Líquidas	-	-	-	-
Subvenção CCC	18.830	-	-	18.830
Recuperação de Despesas	-	5.713	-	5.713
Outros	(3.435)	(7.566)	(3.946)	(14.947)
Total	(1.833.380)	(100.070)	(132.583)	(2.066.033)

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes

No segundo trimestre de 2014 as despesas de compra de energia no curto prazo tiveram aumento decorrente aos seguintes fatores:

- (i) Aumento no preço de liquidação da CCEE – PLD, devido à redução dos reservatórios e necessidade de despachos das térmicas para atender a demanda nacional, e
- (ii) Aumento da exposição involuntária da empresa pelo atraso de entrada em operações de Usina e cancelamentos de contratos relacionados ao grupo Bertin.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

27 Energia elétrica comprada para revenda

	MWh		R\$	
	30/06/2014	30/06/2013	30/06/2014	30/06/2013
Contratos cotas de garantias	1.409.196	2.129.254	(111.899)	(85.780)
Contratos Eletronuclear	52.020	52.301	(20.901)	-
Encargo de energia de reserva	-	-	(1.818)	-
Encargo de serviço do sistema - ESS	-	-	(6.783)	(111.049)
Energia bilateral	55.350	110.566	(21.856)	(19.923)
Energia de curto prazo – CCEE (a)	428.312	615.013	(970.027)	(280.099)
Energia de leilão	2.415.097	3.701.332	(830.938)	(852.385)
Programa incentivo fontes alternativas energia - PROINFA	70.434	107.306	(34.691)	(32.660)
(-) Parcela a compensar crédito PIS/COFINS não cumulativo (b)	-	-	68.737	71.393
(-) Recuperação custo de energia (c) (d)	-	-	501.689	196.270
Outros Custos	-	-	(141.926)	(105.160)
Total	4.430.409	6.715.772	(1.570.413)	(1.219.393)

- (a) No segundo trimestre de 2014 as despesas de compra de energia no curto prazo tiveram aumento decorrente aos seguintes fatores: (i) aumento no preço de liquidação da CCEE – PLD que atingiu o limite máximo de 822 R\$/MWh, devido a redução dos reservatórios e necessidade de despachos das térmicas para atender a demanda nacional; (ii) O aumento da exposição involuntária da empresa pelo atraso de entrada em operações de Usina e cancelamentos de contratos relacionados ao grupo Bertin. Com a publicação do Decreto nº 8.221 publicado em 02 de abril de 2014, que dispõe da criação da Conta ACR, as distribuidoras irão recuperar a sua despesas decorrentes a exposição involuntária de curto prazo e despacho de térmicas vinculadas ao CCEAR por disponibilidade, a partir da liquidação de fevereiro de 2014, através do empréstimo de R\$ 11,2 bilhões que será repassado mensalmente pela CCEE aos agentes distribuidores.
- (b) O valor refere-se a crédito de PIS e COFINS não cumulativo, na forma das Leis 10.637 de 2002 e 10.833 de 2003, originário de aquisição de energia elétrica para revenda.
- (c) O Decreto nº 7.945 de março de 2013 determinou o repasse de recursos da CDE para as distribuidoras, com a intenção de neutralizar parte dos problemas de caixa e resultado, em função da tendência de elevação nos custos. A contabilização dos recursos cobertos por esse repasse de CDE no resultado da Companhia, como redutora do grupo “Energia comprada para revenda”, totalizando R\$142.364.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

27 Energia elétrica comprada para revenda--Continuação

(d) O Decreto nº 8.221 publicado em 02 de abril de 2014, instituindo a criação da “CONTA-ACR”, através da qual as distribuidoras irão recuperar as suas despesas decorrentes da exposição involuntária de curto prazo e despacho de térmicas vinculadas ao CCEAR por disponibilidade. A companhia registrou de fevereiro a abril de 2014 um total de R\$362.118 e estima em R\$193.355 referentes a maio e junho que não foram registrados.

28 Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2014	30/06/2013	30/06/2014	30/06/2013
Rendas financeiras	18.088	25.719	69.844	84.824
Acréscimo moratório de energia vendida	-	-	66.164	61.074
Atualização do ativo financeiro - receita	-	-	366	24.243
Variações monetárias ativas	-	-	63.068	18.047
Juros Ativos	-	-	4.633	-
Descontos obtidos	-	-	4.697	-
Ajuste a valor presente	-	-	968	-
Operações swap	-	-	3.941	2.540
Outras	21.489	26.158	33.098	-
	39.577	51.877	246.779	190.728
Juros dos empréstimos e financiamentos e outros	-	-	(125.229)	(134.433)
Encargos com partes relacionadas	-	-	(1.366)	-
Variações monetárias passivas	-	-	(52.817)	(34.793)
Atualização do ativo financeiro - despesa	-	-	(6.938)	(6.056)
Multas	-	-	(4.269)	(16.914)
Juros passivos	-	-	(23.018)	-
Infrações operacionais	-	-	(34.020)	(36.201)
Operações swap - despesa	-	-	(41.418)	(6.110)
Ajuste a valor presente	-	-	(2.223)	-
Outras despesas financeiras	-	(14.781)	(36.610)	(41.144)
	-	(14.781)	(327.908)	(275.651)
Total	39.577	37.096	(81.129)	(84.923)

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

29 Entidade de previdência privada

CEMAR

A CEMAR é patrocinadora da FASCEMAR - Fundação de Assistência e Seguridade dos Servidores da CEMAR, Fundação de Previdência Complementar, pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, que tem por finalidade, na qualidade de entidade fechada de previdência complementar, a administração e execução dos Planos de Benefícios de natureza previdenciária.

A FASCEMAR foi totalmente reestruturada ao longo do ano de 2005, culminando na implantação e operacionalização de um novo plano previdenciário - Plano Misto de Benefícios I, em regime de contribuição definida, a partir de maio de 2006. Desde a sua implementação, verificou-se a adesão de 98% dos participantes ativos do Plano de Benefício Definido I (Plano BD I), assim como dos funcionários da CEMAR que não contavam com este benefício.

Atualmente, o Plano BD I atende em sua maioria os participantes aposentados e pensionistas em gozo do benefício em abril de 2006.

A CEMAR, na qualidade de patrocinadora, recolhe, mensalmente, para os dois Planos, uma contribuição normal paritária ao total das contribuições recolhidas pelos participantes que pertençam ao seu quadro de pessoal. Na apuração do período findo em 30 de junho de 2014, esse valor corresponde a R\$1.241 (R\$1.792 em 31 de dezembro de 2013).

A Companhia mantém registrado o valor de R\$6.581 (R\$10.213 em 31 de dezembro de 2013) na rubrica de "Outras contas a pagar" como suporte ao contrato de dívida com a FASCEMAR, o qual a Administração entende ser suficiente para cobrir o passivo atuarial calculado por seus atuários.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

29 Entidade de previdência privada--Continuação

CELPA

A Companhia patrocina em conjunto com seus empregados em atividade, ex-empregados e respectivos beneficiários, planos de benefícios de aposentadoria e pensão com o objetivo de complementar e suplementar os benefícios pagos pelo sistema oficial da previdência social, cuja administração é feita por meio da Redeprev - Fundação Rede de Previdência, entidade fechada de previdência complementar, multipatrocinada, constituída como fundação, sem fins lucrativos, com autonomia administrativa e financeira.

Em razão da mudança do controle acionário da Companhia, encontra-se em andamento avaliação objetivando apontar a melhor alternativa quanto a Entidade de Previdência Complementar a ser patrocinada pela Celpa.

Os planos de benefícios instituídos pela Companhia junto à Redeprev são:

- **Plano de Benefícios CELPA BD-I:**

Instituído em 30/07/1982, está estruturado na forma de Benefício Definido e é custeado pelos participantes ativos, participantes assistidos e patrocinadora. Esse plano encontra-se bloqueado para novas adesões desde 1/1/1998. Assegura os seguintes benefícios: complementação de aposentadoria por invalidez; complementação de aposentadoria por idade; complementação de aposentadoria por tempo de contribuição; complementação de aposentadoria especial; complementação de pensão; e, complementação do abono anual.

- **Plano de Benefícios CELPA BD-II:**

Instituído em 1/1/1998, encontra-se bloqueado a novas adesões de participantes desde 1/4/2000, quando foi instituído os Planos CELPA-OP e R. O Plano está estruturado na forma de Benefício Definido e é custeado pelos participantes ativos, assistidos e pela patrocinadora. Assegura os seguintes benefícios: complementação de aposentadoria por invalidez; complementação de aposentadoria por idade; complementação de aposentadoria por tempo de contribuição; complementação de aposentadoria especial; complementação de pensão por morte; e, complementação do abono anual.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

29 Entidade de previdência privada--Continuação

CELPA--Continuação

- **Plano de Benefícios - R:**

Oteve autorização e aprovação para a aplicação do seu Regulamento por meio da Portaria nº 880, de 12/1/2007, emitida pelo Departamento de Análise Técnica da Secretaria de Previdência Complementar do MPS. O referido plano é resultante dos extintos Planos de Benefícios CELPA – R, CEMAT – R e ELÉTRICAS – R, cujos Regulamentos foram condensados em um único Regulamento, sem solução de continuidade. O plano está estruturado na forma de Benefício Definido.

Assegura os seguintes benefícios de risco estruturado: suplementação da aposentadoria por invalidez, suplementação do auxílio-doença, suplementação da pensão por morte e pecúlio por morte.

Os benefícios são custeados exclusivamente pela CELPA e de forma solidária com as demais patrocinadoras, Centrais Elétricas do Matogrossenses S.A. – CEMAT e as empresas do Grupo Rede Energia.

Antes da fusão os planos eram contabilizados em separado, e a partir de então as contas são prestadas de forma comum, em um único balancete, por conta da legislação que regula as entidades de previdência complementar. Todavia, especificamente para efeitos desta Avaliação e para o cumprimento do CPC 33 - Benefício a empregados, impõe-se a aferição compartimentada dos compromissos atuariais, das despesas com contribuições, dos custos e do Ativo do Plano de Benefícios R, por empresa patrocinadora.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

29 Entidade de previdência privada--Continuação

- **Plano de Benefícios CELPA-OP:**

Obteve autorização e aprovação para a aplicação do seu Regulamento por meio da Portaria nº 880, de 12/1/2007, emitida pelo Departamento de Análise Técnica da Secretaria de Previdência Complementar do MPS. O referido plano é resultante da fusão dos extintos Planos de Benefícios CELPA – R, CEMAT – R e ELÉTRICAS – R, cujos Regulamentos foram condensados em um único Regulamento, sem solução de continuidade. O plano está estruturado na forma de Benefício Definido e assegura os seguintes benefícios de risco estruturado: Suplementação do Auxílio-Doença; Suplementação da Aposentadoria por Invalidez; Suplementação da Pensão por Morte; Abono Anual; e, Pecúlio por Morte. O Plano R é custeado exclusivamente pela CELPA, demais patrocinadores e participantes autopatrocinados, conforme previsto no Regulamento do Plano.

Antes da fusão os planos eram contabilizados em separado, e a partir de então as contas são prestadas de forma comum, em um único balancete, por conta da legislação que regula as entidades de previdência complementar. Todavia, especificamente para efeitos desta Avaliação e para o cumprimento do CPC 33 - Benefício a empregados impõe-se a aferição compartimentada dos compromissos atuariais, das despesas com contribuições, dos custos e do Ativo do Plano de Benefícios R, por empresa patrocinadora.

30 Instrumentos financeiros

a. Considerações gerais

Em atendimento à Deliberação CVM 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnicos CPC 38, 39 e 40, a Companhia e suas controladas efetuaram análise dos seus instrumentos financeiros, a saber: caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, ativos financeiros da concessão, fornecedores, empréstimos e financiamentos, debêntures e derivativos, procedendo as devidas adequações em sua contabilização, quando necessário.

A Administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

30 Instrumentos financeiros--Continuação

a. Considerações gerais--Continuação

A administração faz uso dos instrumentos financeiros visando remunerar ao máximo suas disponibilidades de caixa, manter a liquidez de seus ativos, proteger-se de variações de taxas de juros ou câmbio e obedecer aos índices financeiros estabelecidos em seus contratos de financiamento (*covenants*).

b. Política de utilização de derivativos

A Equatorial apenas utiliza operações com derivativos para conferir proteção às oscilações de indexadores macroeconômicos e conferir proteção às oscilações de cotações de moedas estrangeiras, ambos através de operações de SWAP.

Atualmente, a Equatorial possui duas operações SWAP, sendo uma com o BTG Pactual e outra com a sua controlada direta CELPA.

c. Valor justo dos instrumentos financeiros (Consolidado)

Em atendimento à Instrução CVM nº 475, os saldos contábeis e os valores de mercado dos instrumentos financeiros inclusos no balanço patrimonial em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013 estão identificados a seguir:

ATIVO	Consolidado			
	30/06/2014		31/12/2013	
	Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
Caixa e equivalentes de caixa	532.990	532.990	350.859	350.859
Investimentos de curto prazo	830.137	830.137	1.262.132	1.262.132
Contas a receber de clientes	1.219.090	1.219.090	1.140.556	1.140.556
Depósitos Judiciais	132.558	132.558	173.664	173.664
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-	-
Ativo financeiro da concessão	1.377.976	1.377.976	1.195.743	1.195.743
Total	4.092.751	4.092.751	4.122.954	4.122.954

PASSIVO	30/06/2014		31/12/2013	
	Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
	Fornecedores	967.288	967.288	693.340
Empréstimos e financiamentos	3.048.895	3.048.895	2.925.578	2.925.578
Instrumentos financeiros derivativos	18.871	18.871	379.041	379.041
Debêntures	302.431	305.844	300.059	304.541
Total	4.337.485	4.340.898	4.298.018	4.302.500

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

30 Instrumentos financeiros--Continuação

c. Valor justo dos instrumentos financeiros--Continuação

- **Investimentos de curto prazo** – são classificados como de valor justo através do resultado. A hierarquia de valor justo dos investimentos de curto prazo é 1.
- **Contas a receber de clientes**– decorrem diretamente das operações da Companhia, são classificados como recebíveis, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente, quando aplicável.
- **Ativo financeiro de concessão** – são classificados como empréstimos e recebíveis, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente quando aplicável.
- **Fornecedores** – Decorrem diretamente da operação da Companhia e são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo.
- **Empréstimos e financiamentos**– os empréstimos e financiamentos tem o propósito de gerar recursos para financiar os programas de investimento da Companhia e eventualmente gerenciar necessidades de curto prazo. São classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo e estão contabilizados pelos seus valores amortizados.
- **Debêntures** - são classificadas como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizadas pelo seu valor amortizado.
- **Instrumentos financeiros derivativos** – são classificados pelo valor justo através do resultado têm como objetivo a proteção às oscilações de taxa de juros e moeda estrangeira. Para as operações de swaps, a determinação do valor de mercado foi realizada utilizando as informações de mercado disponíveis.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

30 Instrumentos financeiros--Continuação

d. Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa da Companhia são instrumentos financeiros de alta liquidez e o valor de mercado reflete o valor registrado no balanço patrimonial. São compostos por numerários disponíveis e investimentos financeiros.

A Companhia mantém os equivalentes de caixa com a intenção de atender a seus compromissos de caixa de curto prazo.

Os investimentos financeiros da Companhia são de curto prazo e de alta liquidez. São também conversíveis em um montante conhecido de caixa e são indexadas ao CDI, que é considerada uma taxa livre de risco. Desta forma classificamos todos os nossos investimentos financeiros como equivalentes de caixa.

e. Fatores de risco - Instrução CVM nº 475

Por ser uma holding, os principais riscos da Companhia estão relacionados ao desempenho das suas Controladas e controlada em conjunto. Conforme a Instrução nº 475 da CVM, os fatores de risco foram detalhados conforme demonstrado abaixo:

- **Risco de crédito**- Os saldos elevados, bem como as idades dos recebíveis provenientes de contas a receber de clientes constituem um risco para a liquidez e para a estrutura de capital da Companhia. A Administração acompanha as situações em aberto e para mitigar o risco de inadimplência. A Companhia utiliza todas as ferramentas de cobrança permitidas pelo órgão regulador, tais como corte por inadimplência, negativação de débitos e negociação das posições em aberto. Para mitigar o risco das instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros, a Companhia seleciona apenas instituições com baixo risco, avaliadas por agências de rating. A Companhia preserva seus ativos de concessão de acordo com a legislação vigente e monitora as possíveis definições nas regras de reversão da concessão.
- **Risco de liquidez** - O risco de liquidez evidencia a capacidade da Companhia em liquidar as obrigações assumidas. Para determinar a capacidade financeira da Companhia em cumprir adequadamente os compromissos assumidos, os fluxos de vencimentos dos recursos captados e de outras obrigações fazem parte das divulgações. Informações com maior detalhamento sobre os empréstimos captados pela Companhia são apresentados nas notas 17 e 18.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

30 Instrumentos financeiros--Continuação

e. Fatores de risco - Instrução CVM nº 475--Continuação

A Companhia tem obtido recursos a partir da sua atividade comercial e do mercado financeiro, destinando-os principalmente ao seu programa de investimentos e à administração de seu caixa para capital de giro e compromissos financeiros.

A gestão dos investimentos financeiros tem foco em instrumentos de curto prazo, de modo a promover máxima liquidez e fazer frente aos desembolsos.

A geração de caixa da Companhia e sua pouca volatilidade nos recebimentos e obrigações de pagamentos ao longo dos meses do ano, prestam a Companhia estabilidade nos seus fluxos, reduzindo o seu risco de liquidez.

- **Riscos de mercado** – Os riscos de mercado estão associados a flutuações nas taxas de juros e indexadores de dívidas ou taxas de câmbio, compreendendo ainda os limitadores de endividamento definidos em contratos, cujo descumprimento pode implicar em vencimento antecipado.
- **Risco Cambial**– Este risco é oriundo da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta das flutuações no câmbio. Atualmente a exposição da controlada CEMAR ao câmbio é de 0,4% de sua dívida. A controlada CEMAR monitora continuamente as taxas de câmbio e de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade da contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas.

A sensibilidade desta dívida foi demonstrada em cinco cenários, em conformidade com a Instrução nº 475 da CVM. Um cenário com taxas reais verificadas 30 de junho de 2014 (Cenário Provável); mais dois cenários com apreciação de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) da cotação da moeda estrangeira considerada.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

30 Instrumentos financeiros--Continuação

e. Fatores de risco - Instrução CVM nº 475--Continuação

Incluimos ainda mais dois cenários com o efeito inverso ao determinado na instrução para demonstrar os efeitos com a depreciação de 25% (Cenário IV) e 50% (Cenário V).

Risco do Fluxo de Caixa ou Valor Justo associado à Taxa de Juros						R\$ Mil
Operação	Risco	Cenário Provável I	Cenário II + 25%	Cenário III + 50%	Cenário IV - 25%	Cenário V - 50%
PASSIVOS FINANCEIROS						
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	USD	(34.814)	103.893	242.944	(173.693)	(312.573)
Referência para PASSIVOS FINANCEIROS		Taxa em 30/06/2014	+ 25%	+ 50%	- 25%	- 50%
Dólar USD/R\$		2,20	2,75	3,30	1,65	1,10

- **Risco de vencimento antecipado-** A controlada CEMAR possui contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures com covenants que, em geral, requerem a manutenção de índices econômico-financeiros em determinados níveis. O descumprimento desses índices pode implicar em vencimento antecipado das dívidas. A Administração acompanha suas posições, bem como projeta seu endividamento futuro para atuar preventivamente aos limites de endividamento.
- **Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado à taxa de juros-** As variações das taxas de juros da economia afetam tanto os ativos quanto os passivos financeiros da Companhia. Abaixo demonstramos os impactos dessas variações na rentabilidade dos investimentos financeiros e no Endividamento em moeda nacional da Companhia.

A sensibilidade dos ativos e passivos financeiros da controlada CEMAR foi demonstrada em cinco cenários.

Apresentamos em conformidade com a Instrução nº 475 da CVM, um cenário com taxas reais verificadas em 30 de junho de 2014 (Cenário Provável) mais dois cenários com apreciação de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) dos indexadores.

Incluimos, ainda, mais dois cenários com o efeito inverso ao determinado na instrução para demonstrar os efeitos com a depreciação de 25% (Cenário IV) e 50% (Cenário V) desses indexadores.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

30 Instrumentos financeiros--Continuação

e. Fatores de risco - Instrução CVM nº 475--Continuação

Risco do Fluxo de Caixa ou Valor Justo associado à Taxa de Juros							R\$ Mil
Operação	Risco	Cenário Provável I	Cenário II + 25%	Cenário III + 50%	Cenário IV - 25%	Cenário V - 50%	
ATIVOS FINANCEIROS							
Aplicações Financeiras	CDI	(49.657)	(62.071)	(74.485)	(37.243)	(24.828)	
PASSIVOS FINANCEIROS							
	CDI	30.375	35.746	41.116	25.007	19.637	
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	TJLP	15.534	18.444	21.352	12.626	9.718	
	IGPM	11.640	11.917	12.194	11.364	11.088	
	IPCA	14.036	15.847	17.658	12.224	10.413	
Referência para ATIVOS e PASSIVOS FINANCEIROS		Taxa em 30/06/2014	+ 25%	+ 50%	- 25%	- 50%	
CDI (% 9 meses)		4,97	6,22	7,46	3,73	2,49	
TJLP (% 9 meses)		2,47	3,09	3,70	1,85	1,23	
IGP-M (% 9 meses)		2,45	3,06	3,67	1,84	1,22	
IPCA (% 9 meses)		3,75	4,68	5,62	2,81	1,87	

O Impacto da Sensibilidade no Resultado e no Patrimônio Líquido da controlada CEMAR é demonstrada abaixo:

Impacto da Sensibilidade no Resultado e no Patrimônio Líquido		R\$ Mil	
Cenários	Impacto no Resultado	Impacto no Lucro	
Cenário Provável I	-	-	
Cenário II	136.662	136.662	
Cenário III	273.665	273.665	
Cenário IV	(136.829)	(136.829)	
Cenário V	(273.660)	(273.660)	

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

30 Instrumentos financeiros--Continuação

e. Fatores de risco - Instrução CVM nº 475--Continuação

De acordo com o CPC 40, apresentamos abaixo os valores dos instrumentos derivativos da Companhia, vigentes em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013, que podem ser assim resumidos:

Operações passivas			Valor justo	
Objetivo de hedge de risco de mercado (a)	Indexadores	Vencimento	30/06/2014	31/12/2013
Swap ITAÚ				
Ponta ativa	US\$	25/11/2015	5.720	17.932
Ponta passiva	CDI	25/11/2015	(15.101)	(15.082)
TOTAL			(9.381)	2.850
Swap CITIBANK				
Ponta ativa	US\$	25/11/2015	5.364	16.519
Ponta passiva	CDI	25/11/2015	(14.854)	(14.850)
TOTAL			(9.490)	1.669
TOTAL GERAL			(18.871)	4.519

- **Risco de Escassez de Energia** - O Sistema Elétrico Brasileiro é abastecido predominantemente pela geração hidrelétrica. Um período prolongado de escassez de chuva, durante a estação úmida, reduzirá o volume de água nos reservatórios dessas usinas, trazendo como consequência o aumento no custo na aquisição de energia no mercado de curto prazo e na elevação dos valores de Encargos de Sistema em decorrência do despacho das usinas termelétricas. Numa situação extrema poderá ser adotado um programa de racionamento, que implicaria em redução de receita. No entanto, considerando os níveis atuais dos reservatórios e as últimas simulações efetuadas, o Operador Nacional de Sistema Elétrico – ONS não prevê para os próximos anos um novo programa de racionamento.

A Companhia e suas controladas administram o seu capital de modo a maximizar o retorno dos investidores por meio da otimização do nível de endividamento e do patrimônio, buscando uma estrutura de capital eficiente e mantendo índices de endividamento e cobertura de dívida em níveis que venham a otimizar o retorno de capital aos seus investidores e garanta a liquidez da Companhia.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

30 Instrumentos financeiros--Continuação

e. *Fatores de risco - Instrução CVM nº 475--Continuação*

O gerenciamento do capital está baseado no acompanhamento de três indicadores financeiros, estabelecendo os limites máximos que não comprometem as operação do Grupo:

- Dívida Líquida / EBITDA
- Dívida Líquida / (Dívida Líq. + Patrimônio Líquido)
- Dívida de Curto Prazo / Dívida Total

31 Compromissos

Os compromissos relacionados a contratos de longo prazo com a compra de energia das controladas CEMAR e CELPA são os seguintes:

- **CEMAR:**

	Vigência	2014	2015	2016	2017	Após 2017
Energia Contratada	2014 a 2032	751.086	804.177	1.003.213	1.064.017	20.427.821

- **CELPA:**

	Vigência	2014	2015	2016	2017	Após 2017
Energia Contratada	2014 a 2042	1.335.674	1.415.296	2.049.877	2.344.537	77.079.247

Os valores relativos aos contratos de compra de energia, cuja vigência varia de 6 a 30 anos, representam o volume total contratado pelo preço atualizado de acordo com a cláusula do CCEAR, e foram homologados pela ANEEL.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

32 Segmento de negócios

Os segmentos operacionais da Companhia são internamente organizados principalmente como entidade jurídica. A Companhia agrupou os segmentos operacionais da seguinte forma: Distribuição, Serviços, Comercialização e Administração central e outros.

A Companhia analisa o desempenho dos segmentos e aloca recursos baseando-se em diversos fatores, sendo as receitas e o lucro operacional os fatores financeiros preponderantes.

	Distribuição		Serviços / Comercialização		Administração Central e outros		Eliminações e ajustes		Consolidado	
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
Ativos Operacionais	8.673.460	8.161.786	75.721	53.733	2.212.865	2.390.880	(1.658.823)	(1.502.902)	9.303.223	9.103.497
Passivos Operacionais	7.439.664	6.709.851	35.816	29.615	29.750	36.709	(880.660)	(520.323)	6.624.570	6.255.852
	30/06/2014	30/06/2013	30/06/2014	30/06/2013	30/06/2014	30/06/2013	30/06/2014	30/06/2013	30/06/2014	30/06/2013
Receita líquida	2.505.388	2.060.462	173.085	122.260	-	-	-	-	2.678.473	2.182.722
Custo dos serviços	(2.286.128)	(1.726.038)	(144.107)	(107.342)	-	-	-	-	(2.430.235)	(1.833.380)
Lucro bruto	219.260	334.424	28.978	14.918	-	-	-	-	248.238	349.342
Despesas com vendas	(127.296)	(100.070)	-	-	-	-	-	-	(127.296)	(100.070)
Despesas gerais e administrativas	(201.444)	(237.146)	(2.287)	(3.996)	(7.525)	(25.514)	-	-	(211.255)	(266.656)
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-	(193.708)	(78.198)	204.970	87.132	11.262	8.934
Amortização do Ágio	-	-	-	-	(558)	(2.306)	-	-	(558)	(2.306)
	(109.480)	(2.792)	26.691	10.922	(201.791)	(106.018)	204.970	87.132	(79.609)	(10.756)
Receita financeira	227.100	144.946	1.591	455	39.577	51.877	(21.489)	-	246.779	197.278
Despesa financeira	(349.258)	(267.041)	(139)	(380)	-	(14.781)	21.489	-	(327.908)	(282.202)
Resultado antes do tributos sobre o lucro	(231.638)	(124.887)	28.143	10.997	(162.214)	(68.922)	204.970	87.132	(160.738)	(95.680)
Imposto de renda e contribuição social	13.054	4.681	(10.545)	(4.305)	(8.189)	-	-	-	(5.680)	376
Lucro antes das participações dos não controladores	(218.584)	(120.206)	17.598	6.692	(170.403)	(68.922)	204.970	87.132	(166.418)	(95.304)
Atribuível aos acionistas controladores	-	-	(9.546)	(3.697)	-	-	5.561	30.079	(3.985)	26.382
Lucro (prejuízo) do período por segmento	(218.584)	(120.206)	8.052	2.995	(170.403)	(68.922)	210.531	117.211	(170.403)	(68.922)

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

32 Recuperação judicial - CELPA

A CELPA ajuizou, em 28 de fevereiro de 2012, pedido de Recuperação Judicial, nos termos da Lei nº 11.101/2005 (Lei de Recuperação), que se encontra em trâmite na 13ª Vara Cível da Capital do Estado do Pará. A medida visou também, a proteger o valor dos ativos da CELPA, atender de forma organizada e racional aos interesses da coletividade de seus credores e, principalmente, manter a continuidade de suas atividades. O Plano de Recuperação Judicial foi elaborado tendo por base as premissas de transferência para a Equatorial Energia S.A., destacando-se:

- 1- aporte mínimo de recursos novos no valor de R\$ 700.000.000,00 (setecentos milhões de reais);
- 2- a aprovação, pela ANEEL, do Plano de Transição;
- 3- a obtenção de parcelamentos para os tributos atualmente em atraso, bem como para os Encargos Sociais em prazo não inferior a 60 (sessenta) meses; e
- 4- a repactuação de seu endividamento.

Os credores foram segregados por tipo de crédito, sendo eles:

- 1- Clube de Paris;
- 2- Credores Financeiros em US\$;
- 3- Credores Operacionais;
- 4- Encargos Setoriais;
- 5- Entes Públicos;
- 6- Financeiros com Recebíveis Vinculados;
- 7- Financeiros sem Recebíveis Vinculados;
- 8- Com Garantia Real – Dívida em US\$;
- 9- Com Garantia Real - Dívida em R\$; e
- 10- Intragrupos. Os credores trabalhistas foram tratados de forma exclusiva no plano.

Todos os Créditos Sujeito ao Plano foram novados pelo Plano e serão pagos na forma por ele estabelecida. Mediante referida novação, todas as obrigações, covenants, índices financeiros, hipóteses de vencimento antecipado, bem como outras obrigações e garantias que sejam incompatíveis com as condições do Plano deixaram de ser aplicáveis, exceto em caso de acordos específicos entre o Credor em questão e a CELPA.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

33 Recuperação judicial--Continuação

Para a elaboração do fluxo de pagamentos previsto no Plano, inclusive os valores e os prazos, foram levados em consideração (i) os valores dos Créditos constantes dos Anexos do Plano e (ii) a capacidade de geração de caixa da CELPA tendo em vista o aporte de recursos previsto no Plano. Dessa forma, a alteração, inclusão ou reclassificação de Créditos, ou qualquer outra discrepância entre os Anexos do Plano e o quadro-geral de credores homologado pelo Juiz da Recuperação, não poderá alterar o fluxo de pagamentos previstos no Plano e o valor total a ser distribuído entre os Credores, aplicando-se, nessas hipóteses, as seguintes previsões:

- (a) Na hipótese de novos Créditos, não constantes dos Anexos do Plano, serem reconhecidos por decisão judicial ou acordo entre as partes, tais Créditos serão pagos na forma prevista no Plano, com os recursos originalmente destinados ao pagamento dos Credores Financeiros. Tais Créditos serão pagos a partir da data do seu reconhecimento e seus titulares não terão direito às distribuições que já tiverem sido realizadas em data anterior.
- (b) Na hipótese de Créditos constantes dos Anexos do Plano terem seu valor majorado, seja por decisão judicial ou por acordo entre as partes, tais Créditos continuarão a ser pagos na forma prevista no Plano, alterando-se, porém, o percentual de pagamento dos Credores do mesmo grupo para comportar o pagamento do valor adicional. O valor adicional do Crédito majorado será pago a partir da data do seu reconhecimento e o seu titular não terá direito às distribuições que já tiverem sido realizadas em data anterior.
- (c) Na hipótese da reclassificação de Créditos constantes dos Anexos do Plano, o valor integral necessário para o pagamento de tais Créditos, conforme forma de pagamento aplicável à classe para qual os Créditos tenham sido reclassificados, será realocado da classe original para a nova classe e fará parte do valor total a ser distribuído para a categoria de Credores em que tais Créditos vierem a se enquadrar. Os Credores da classe original continuarão a ser pagos na forma prevista no Plano, ajustando-se seus percentuais de pagamento para refletir o novo valor a ser distribuído e o valor dos Créditos remanescentes após a reclassificação do Crédito. O Credor cujo Crédito tenha sido reclassificado não fará jus às diferenças de pagamentos relativas às distribuições que já tiverem sido realizados em data anterior à sua reclassificação.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

33 Recuperação judicial--Continuação

- (d) Na hipótese de Créditos constantes dos Anexos do Plano serem reconhecidos como Créditos Não Sujeitos ao Plano, os valores de tais Créditos serão subtraídos dos valores a serem distribuídos entre os Credores da respectiva categoria e deixarão de ser considerados para quaisquer efeitos. Os Credores da categoria da qual os Créditos forem considerados como Créditos Não Sujeitos ao Plano continuarão a ser pagos na forma prevista no Plano, ajustando-se seus percentuais de pagamento para refletir o novo valor a ser distribuído e o valor dos Créditos remanescentes após a subtração do Crédito Não Sujeito ao Plano.

De acordo com o plano os credores Trabalhistas serão pagos em uma única parcela, os credores Operacionais e os de Encargos Setoriais em até 60 parcelas, os demais credores tiveram uma repactuação de prazos significativamente mais extensa, o que permitirá à Cia. um folego financeiro para sua recuperação.

O processo de recuperação judicial será encerrado a qualquer tempo após a Homologação Judicial do Plano, a requerimento de CELPA, desde que 1- esse encerramento seja aprovado pela maioria simples dos Créditos presentes na Assembleia de Credores; ou 2- todas as obrigações do Plano que se vencerem até 2 (dois) anos após a Homologação do Plano sejam cumpridas.

Os saldos apresentados no balanço patrimonial consolidado, nestas demonstrações financeiras intermediárias, são R\$81.260 como passivo circulante e R\$291.616 como passivo não circulante (R\$85.254 e R\$332.620 no passivo circulante e passivo não circulante em 31 de dezembro de 2013, respectivamente).

A Companhia e sua controlada vêm cumprindo rigorosamente o plano de recuperação judicial da sua controlada CELPA, inclusive com o aporte de R\$700 milhões definido no plano já integralmente realizado e, como garantia adicional, temos a robusta condição econômico-financeira da Companhia e o que confere à sua Controlada uma garantia adicional na manutenção de suas atividades.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

34 Seguros

A especificação por modalidade de risco e data de vigência dos principais seguros, de acordo com as apólices de seguros contratadas pela Equatorial e pela controlada CEMAR estão demonstrados a seguir:

- **EQUATORIAL:**

Riscos	Vencimento das Apólices	Importância Segurada
D&O Geral	07/06/2015	30.000
Empresarial - Escritório	22/04/2015	1.650

- **CEMAR:**

Riscos	Vencimento das Apólices	Importância Segurada
Riscos Operacionais	01/01/2015	187.887
Responsabilidade Civil Geral - Operações	01/01/2015	7.000
Seguro Garantia Judicial	(a)	19.110
Seguro Garantia Leilão de Energia	(b)	748
Automóvel	31/01/2015	(c)

(a) 35 apólices com vencimentos entre julho de 2014 a junho de 2016.

(b) 3 apólices com vencimento em outubro de 2014.

(c) 108 veículos segurados.

A controlada CEMAR adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos aos riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. Os seguros da Companhia são contratados conforme os preceitos de gerenciamento de riscos e seguros geralmente empregados por empresas de distribuição de energia elétrica. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão especial das demonstrações financeiras intermediárias e, conseqüentemente, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

34 Seguros--Continuação

- **CELPA:**

Ramo do Seguro	Vencimento das Apólices	Importância Segurada
Responsabilidade Civil Geral – Operações	30/12/2014	20.000
Riscos Operacionais	30/12/2014	341.038
Automóvel (a)	30/12/2014	-

(a) 38 veículos próprios segurados, conforme apólices.

A CELPA mantém apólices de seguros, por montantes considerados suficientes, para cobrir prejuízos causados por eventuais sinistros em seu patrimônio, bem como por reparações em que seja civilmente responsável por danos involuntários, materiais e/ou corporais causados a terceiros decorrentes de suas operações, considerando a natureza de sua atividade. Os seguros da Companhia são contratados conforme os preceitos de gerenciamento de riscos e seguros geralmente empregados por empresas de distribuição de energia elétrica.

35 Eventos subsequentes

Foi aprovado, em Assembleia Geral Extraordinária da Companhia realizada em 21 de julho de 2014, o Plano de Opção de Compra de Ações ("Plano") da Companhia, destinado aos administradores e empregados da Companhia ou outras sociedades sob o seu controle e tendo como objetivo permitir estimular a expansão, o êxito e a consecução dos objetivos sociais da Companhia, alinhando os interesses dos acionistas da Equatorial aos das pessoas elegíveis e possibilitando à Companhia ou outras sociedades sob o seu controle atrair e manter a ela vinculada as pessoas elegíveis. A outorga de opções com base no Plano respeitará o limite de até 3% das ações representativas do capital social total da Companhia.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

35 Eventos subsequentes -- *Continuação*

Reajuste tarifário de 2014 – CELPA:

Por meio da Resolução Homologatória nº 1.769, de 05/08/2014, a ANEEL homologou o Índice de Reajuste Tarifário (IRT) médio de 26,14% (econômico), entretanto, considerando-se o efeito líquido da inclusão dos Componentes Financeiros na tarifa, o efeito médio a ser percebido pelo consumidor será de 34,96%.

A Agência também homologou, através de repasse da CDE, o valor mensal de R\$ 4.813 mil (período de agosto/2014 a julho/2015), referente a modicidade das tarifas e aos descontos tarifários, de acordo com o disposto no Decreto nº 7.891/2013.

O reajuste tarifário vigora do dia 07 de agosto de 2014 a 06 de agosto de 2015.

Alessandro Monteiro Morgado Horta

Eduardo Saggioro

Carlos Augusto Leone Piani

Celso Fernandez Quintella

Firmino Ferreira Sampaio Neto

Gilberto Sayão da Silva

Paulo Jerônimo Bandeira de Mello Pedrosa

Conselho Fiscal

Efetivos

Felipe Sousa Bittencourt

Paulo Roberto Franceschi

Sergio Passos Ribeiro

Diretoria Executiva

Ana Marta Horta Veloso
Diretora

Eduardo Haiama
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Firmino Ferreira Sampaio Neto
Diretor Presidente

Tinn Freire Amado
Diretor

Felipe Oppenheimer Pitanga Borges
Diretor

Luiz Otávio Bianchini Laydner
Diretor

Augusto Miranda da Paz Júnior
Diretor

Geovane Ximenes de Lira
Gerente de Contabilidade e Tributos
Contador
CRC PE 012996-O-S-MA

Rio de Janeiro, 08 de agosto de 2014 - A Equatorial Energia S.A. (BM&FBOVESPA: EQTL3) anuncia hoje os seus resultados do segundo trimestre de 2014 (2T14) e do primeiro semestre de 2014 (2S14).

A Equatorial é uma empresa *holding* que possui investimentos na (CEMAR), na CELPA, na Geramar e na Equatorial Soluções. No segmento de distribuição, a Equatorial possui 65,11% da CEMAR, concessionária que atua em todo o estado do Maranhão e 96,18% da CELPA, concessionária que atua em todo o estado do Pará. A Equatorial também detém 25% do capital total da Geramar, sociedade responsável pela operação de 2 usinas térmicas no Maranhão, com capacidade instalada de 330MW. No segmento de prestação de serviços, a Equatorial detém 100% da Equatorial Soluções, que por sua vez detém 51% da Sol Energias, empresa comercializadora de energia elétrica. As informações não financeiras da Equatorial Energia e de suas controladas, as relacionadas ao Programa Luz Para Todos (PLPT), as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia e suas controladas não foram revisadas pelos auditores independentes.

DEMANDA DE ENERGIA DA CEMAR CRESCE 8,2% E DA CELPA, 12,5%. PERDAS TOTAIS SOBRE ENERGIA REQUERIDA (12 MESES) CAEM PARA 33,0% NA CELPA.

1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

- ▶ O volume total de energia faturada da CEMAR atingiu 1.353 GWh no 2T14, 8,2% superior ao 2T13. O volume total distribuído pela CELPA (mercados cativo e livre) somou 1.979 GWh no 2T14, o que representa crescimento de 12,5% no período.
- ▶ A receita operacional líquida (ROL) do 2T14 atingiu R\$1.353 milhões, aumento de 21,2% em relação ao 2T13.
- ▶ No 2T14, o EBITDA Societário Consolidado atingiu R\$73 milhões negativos, versus R\$64 milhões no 2T13. Já o EBITDA Regulatório somou R\$286 milhões no trimestre, crescimento de 93,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.
- ▶ O Lucro Líquido do trimestre foi de R\$185 milhões negativos, ante um prejuízo de R\$44 milhões no 2T13.
- ▶ No 2T14, os investimentos consolidados da Equatorial totalizaram R\$286 milhões e foram 84,0% maiores do que os realizados no 2T13.
- ▶ No 2T14, os índices de DEC e FEC da CEMAR (acumulados dos últimos 12 meses) foram de 16,1 horas e 10,7 vezes respectivamente, melhoras de 20,0% e 1,7%, quando comparados aos índices observados ao final do 2T13. Na CELPA, estes mesmos indicadores encerraram o período com melhoras de 34,4% e 30,7%, respectivamente.
- ▶ Na CEMAR, as perdas de energia dos últimos 12 meses encerrados no 2T14 representaram 17,8% da energia requerida, com redução de 0,6 p.p. em relação aos 18,4% verificados no 1T14. Na CELPA, as perdas totais encerraram o trimestre em 33,0% da energia requerida, representando queda de 1,2 p.p. em relação aos 34,2% verificados no 1T14.
- ▶ Em agosto de 2014, a Diretoria da ANEEL autorizou a CELPA a reajustar suas tarifas em 34,96% (efeito médio percebido pelo consumidor), com efeito a partir de 07 de agosto.
- ▶ Em 21 de julho de 2014, a Assembleia Geral Extraordinária da Equatorial aprovou o 4º Plano de Compra de Ações da Companhia, cujo número total de ações a serem adquiridas no âmbito do Plano não poderá exceder 3% das ações atualmente representativas do Capital Social da Companhia.

DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)	2T13	1T14	2T14	Var.	1S13	1S14	Var.
Receita Operac. Líquida Total (ROL)	1.117	1.325	1.353	21,2%	2.182	2.678	22,7%
EBITDA Societário	64	144	(73)	-214,4%	123	71	-42,3%
EBITDA Societário (últ. 12 meses)	504	608	670	32,9%	504	670	32,9%
EBITDA Regulatório	148	250	286	93,6%	301	536	77,9%
EBITDA Regulatório (últ. 12 meses)	625	749	887	42,0%	625	887	42,0%
Margem EBITDA (% ROL)	5,7%	10,9%	-5,4%	-194,4%	5,7%	2,7%	-2,9 p.p.
Lucro Líquido	(44)	15	(185)	317,4%	(69)	(170)	147,2%
Margem Líquida (% ROL)	-4,0%	1,1%	-13,7%	-9,7 p.p.	-3,2%	-6,4%	-3,2 p.p.
Lucro Líquido por Ação (R\$/ ação)	-	0,41	0,07	-	0,63	0,86	36,1%
Investimentos							
CEMAR	54	63	70	28,4%	132	132	0,5%
PLPT (CEMAR)	7	16	25	265,4%	12	41	233,3%
CELPA	90	99	146	62,2%	174	246	41,5%
PLPT (CELPA)	4	35	45	969,8%	7	80	1068,4%
Geramar (ex-Geranorte)	0	0	0	-44,3%	0	0	-42,7%
Total	156	213	286	84,0%	325	499	53,8%
Dívida Líquida	1.001	1.285	1.109	10,8%	1.001	1.109	10,8%
Dívida Líquida / EBITDA Regulatório (últ. 12 meses)	1,6	1,7	1,2	-0,3 x	1,6	1,2	-0,3 x

	2T13	1T14	2T14	Var.	1S13	1S14	Var.
Distribuição							
Energia Faturada (GWh)							
CEMAR	1.250	1.334	1.353	8,2%	2.486	2.686	8,1%
CELPA	1.759	1.880	1.979	12,5%	3.408	3.859	13,2%
Nº de Consumidores (Mil)							
CEMAR	2.089	2.150	2.167	3,7%	2.089	2.167	3,7%
CELPA	1.965	2.074	2.106	7,1%	1.965	2.106	7,1%

1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS.....	1
2. DESEMPENHO OPERACIONAL.....	3
3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO.....	6
3.1 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO – CONSOLIDADO.....	7
3.2 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – CEMAR.....	8
3.3 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – CELPA.....	12
3.4 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – GERAMAR.....	15
4. ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS.....	16
4.1 – CEMAR.....	16
4.2 – CELPA.....	17
5. ENDIVIDAMENTO.....	18
6. INVESTIMENTOS.....	21
6.1 – CEMAR.....	21
6.2 – CELPA.....	21
6.3 – GERAMAR.....	21
7. MERCADO DE CAPITAIS.....	22
8. SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE.....	22
9. EVENTOS DE DIVULGAÇÃO.....	22
ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO DO PERÍODO (R\$ MM).....	24
ANEXO 2 – DRE SOCIETÁRIO X REGULATÓRIO – CEMAR E CELPA.....	25
ANEXO 3 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO POR EMPRESA (R\$ MM).....	27
ANEXO 4 – BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ MM).....	28

2. DESEMPENHO OPERACIONAL

As informações operacionais constantes desta seção são pró-forma e refletem 100% das operações da CEMAR e 100% das operações da CELPA.

2.1 DESEMPENHO OPERACIONAL – CEMAR

VENDAS DE ENERGIA ELÉTRICA

No 2T14, as vendas de energia cresceram 8,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 1.353 GWh. O crescimento observado no trimestre é resultado basicamente do crescimento da base de clientes, que se expandiu 3,7%, do combate às perdas, e aumento do consumo per capita, reflexo de investimentos que vem sendo feitos no Maranhão.

CLASSE DE CONSUMO * (MWh)	2T13	1T14	2T14	Var.	1S13	1S14	Var.
Residencial	606.984	662.831	662.570	9,2%	1.214.527	1.325.401	9,1%
Industrial	112.909	120.563	119.030	5,4%	227.021	239.593	5,5%
Comercial	253.536	273.803	283.481	11,8%	502.243	557.284	11,0%
Outros	276.432	276.462	287.566	4,0%	542.101	564.028	4,0%
TOTAL	1.249.861	1.333.659	1.352.647	8,2%	2.485.892	2.686.306	8,1%

(*) Não inclui consumo próprio e vendas à CEPISA

BALANÇO ENERGÉTICO

O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR alcançou 1.662 GWh no 2T14, apresentando crescimento de 5,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. O volume de energia vendida no trimestre cresceu 8,2% em relação ao 2T13, resultando em queda de 7,0% no volume de perdas.

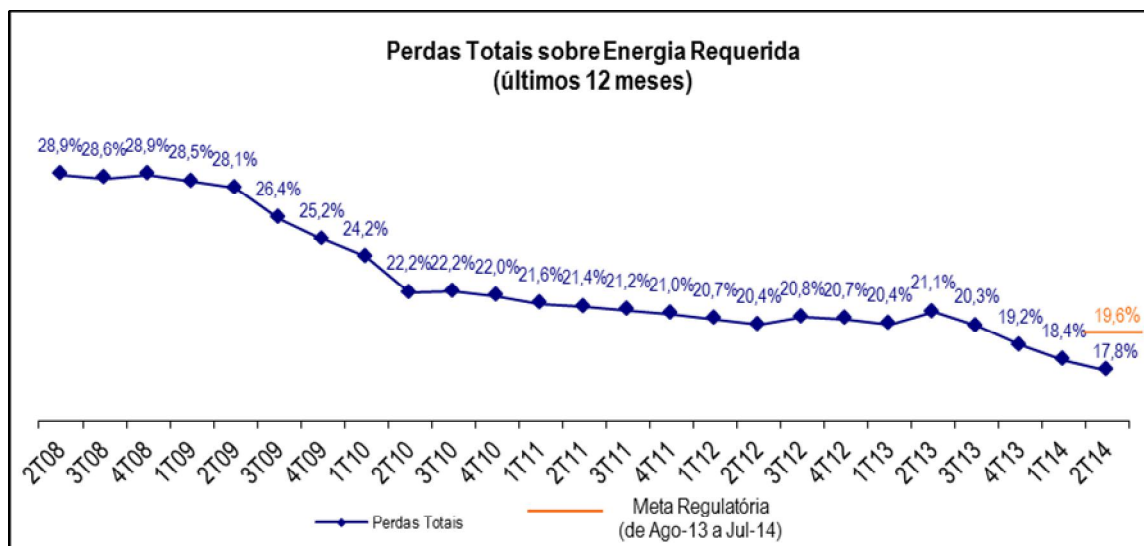
Bal. Energético (MWh)	2T13	1T14	2T14	Var.	1S13	1S14	Var.
Energia Requerida	1.581.813	1.583.219	1.661.796	5,1%	3.108.429	3.245.015	4,4%
Energia Vendida (*)	1.251.923	1.335.720	1.354.850	8,2%	2.489.919	2.690.570	8,1%
Perdas	329.890	247.500	306.945	-7,0%	618.510	554.445	-10,4%

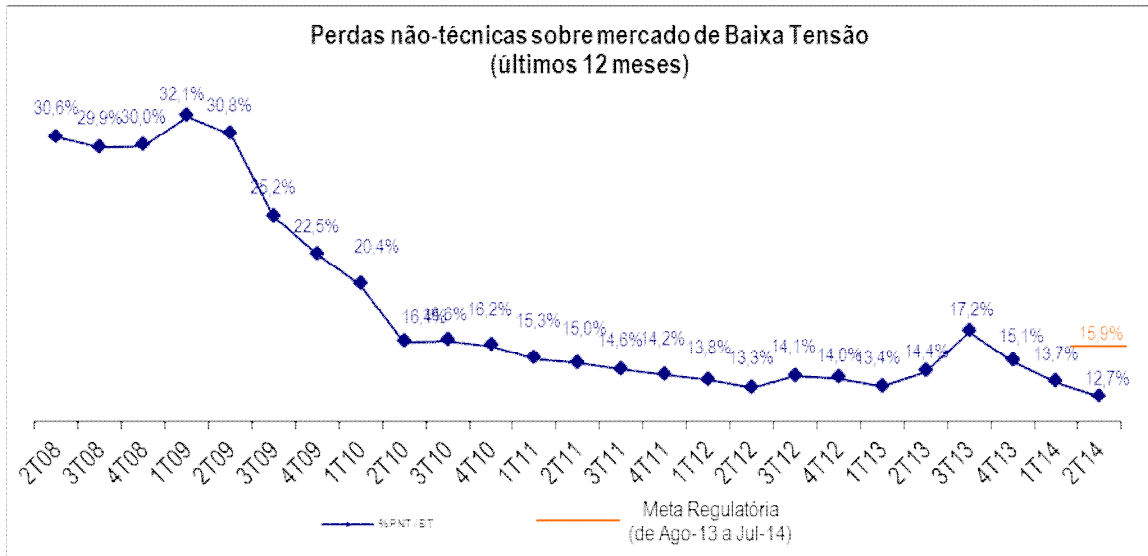
(*) Inclui venda às classes, consumo próprio e vendas à CEPISA

PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

Com a evolução da nova fase do Plano de Combate às Perdas da Companhia, as perdas totais dos últimos 12 meses encerrados no 2T14 representaram 17,8% da energia requerida, queda de 0,6 ponto percentual em relação ao indicador apresentado ao final do último trimestre, ao passo que as perdas não-técnicas sobre o mercado de Baixa Tensão atingiram 12,7%, queda de 1,0 ponto percentual em relação ao 2T14.

Apesar de ainda acreditarmos ser possível reduzir o nível atual de perdas de energia, dado que as perdas já encontram-se em um nível relativamente baixo e levando em consideração que o nível de perdas técnicas sobre a Energia Requerida é atualmente de 9,86%, é natural observarmos uma certa acomodação no curto prazo, enquanto isso, estamos reavaliando o Plano de Redução de Perdas de Energia para aferirmos qual seria o seu patamar sustentável no longo prazo.



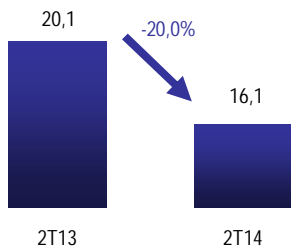


INDICADORES DE QUALIDADE – DEC E FEC

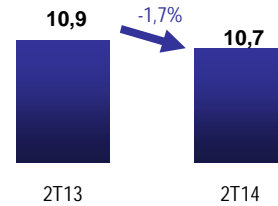
O nível da qualidade e da eficiência do sistema de distribuição é medido pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por cliente por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por cliente por período).

Ao final do 2T14, o DEC acumulado dos últimos 12 meses alcançou 16,1 horas, que comparado às 20,1 horas do final do 2T13, representou redução de 20,0%. O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) do final do 2T14, foi de 10,7 vezes, redução de 1,7% em relação ao fechamento do 2T13. A contínua redução nos indicadores é fruto da melhoria nos processos internos e investimentos feitos pela Companhia nos últimos anos.

DEC (horas): Últ. 12 meses



FEC (vezes): Últ. 12 meses



2.2 DESEMPENHO OPERACIONAL – CELPA

VENDAS DE ENERGIA ELÉTRICA

No 2T14, as vendas de energia para o mercado cativo cresceram 12,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 1.886 GWh. Tal crescimento pode ser explicado pelos seguintes fatores: (a) Início na redução das perdas de energia da Companhia, na medida em que parte do volume de energia consumido passa a ser faturado e também é recuperado do passado, (b) aquecimento do mercado de trabalho em 2014, aumento real de renda e expansão do crédito, com conseqüente expansão dos principais segmentos da classe comercial; (c) crescimento observado nos principais ramos industriais (produtos alimentícios, metalurgia, extração e tratamento de minerais, madeira e construção).

CLASSE DE CONSUMO(MWh)	2T13	1T14	2T14	Var.	1S13	1S14	Var.
Residencial	669.518	767.351	811.033	21,1%	1.299.428	1.578.383	21,5%
Industrial	302.887	316.695	326.518	7,8%	589.809	643.214	9,1%
Comercial	402.887	398.720	421.382	4,6%	774.844	820.103	5,8%
Outros	300.736	307.361	327.397	8,9%	578.003	634.757	9,8%
TOTAL (Cativo)	1.676.027	1.790.127	1.886.330	12,5%	3.242.084	3.676.457	13,4%
Consumidores Livres	83.002	90.062	92.915	11,9%	166.859	182.977	9,7%
TOTAL (Cativo + Livres)	1.759.030	1.880.189	1.979.245	12,5%	3.408.943	3.859.434	13,2%

(*) Não inclui consumo próprio

No 2T14, a carga da CELPA apresentou crescimento de 4,8% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, enquanto a carga nacional e da região Norte variaram 5,4% e 24,9%, respectivamente. Segundo o Boletim Mensal da ONS, o crescimento apresentado pela região Norte no período deve-se ao terceiro trimestre completo após interligação de Manaus ao SIN (Sistema Interligado Nacional).

GWh	1T13	2T13	1T14	2T14	Var.	1S13	1S14	Var.
Carga Brasil (*)	132.435	127.417	143.401	130.608	2,5%	259.852	274.009	5,4%
Carga Norte (*)	8.820	9.085	11.214	11.157	22,8%	17.905	22.371	24,9%
Carga CELPA (*)	2.612	2.772	2.746	2.894	4,4%	5.384	5.641	4,8%

(*) Dados referente ao Sistema Interligado Nacional

Fonte: ONS e CELPA

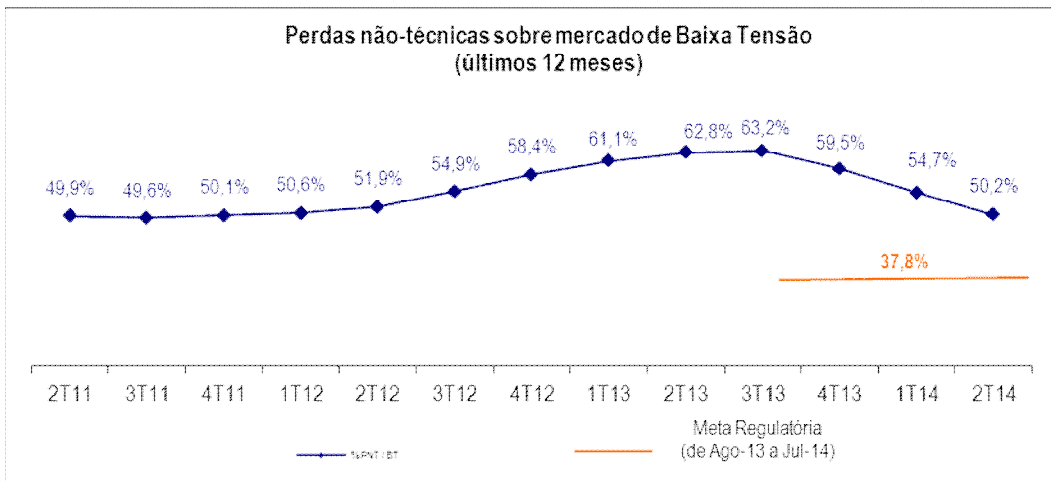
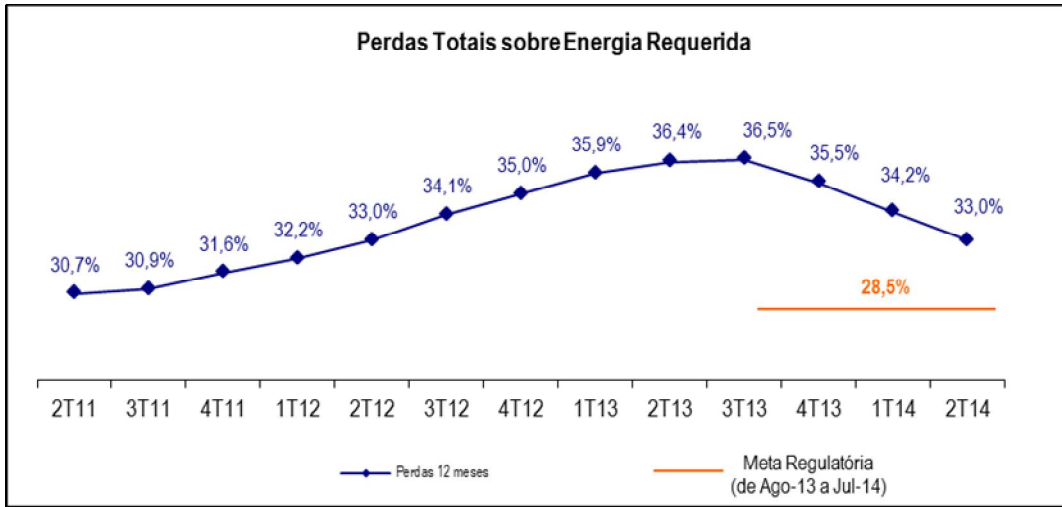
BALANÇO ENERGÉTICO

O volume de energia requerida pelo sistema da CELPA alcançou 2.894 GWh no 2T14, apresentando crescimento de 4,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. O volume de energia vendida no trimestre cresceu 12,6% em relação ao 2T13.

Bal. Energético (MWh)	2T13	1T14	2T14	Var.	1S13	1S14	Var.
Energia Vendida (Cativo + Cons. Próprio)	1.682.452	1.797.659	1.894.709	12,6%	3.254.664	3.692.368	13,4%
Mercado Livre	83.002	90.062	92.915	11,9%	166.859	182.977	9,7%
Perdas Totais	1.006.070	858.619	906.654	-9,9%	1.962.135	1.765.273	-10,0%
Energia Requerida	2.771.524	2.746.340	2.894.278	4,4%	5.383.658	5.640.618	4,8%
Geração Própria	110.319	106.759	113.355	2,8%	212.951	220.114	3,4%
Compra de Energia	2.661.205	2.639.581	2.780.923	4,5%	5.170.707	5.420.504	4,8%

PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

As perdas totais dos últimos 12 meses encerrados no 2T14 representaram 33,0% da energia requerida, ao passo que as perdas não-técnicas sobre o mercado de Baixa Tensão atingiram 50,2%.

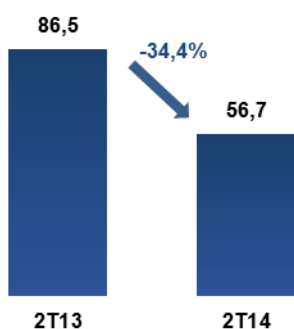


INDICADORES DE QUALIDADE – DEC E FEC

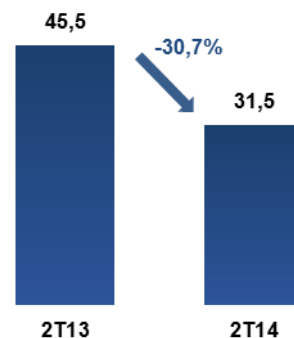
O nível da qualidade e da eficiência do sistema de distribuição é medido pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por cliente por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por cliente por período).

Ao final do 2T14, o DEC acumulado dos últimos 12 meses alcançou 56,7 horas, que comparado às 86,5 horas do final do 2T13, representou redução de 34,4%. O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) do final do trimestre, foi de 31,5 vezes, representando redução de 30,7% em relação ao índice do fechamento do 2T13.

DEC (horas): Últ. 12 meses



FEC (vezes): Últ. 12 meses



3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

As informações constantes desta seção refletem: i) 100% das operações da CEMAR, excluindo 34,89% dos minoritários antes do Lucro Líquido, resultando na participação de 65,11%, ii) 100,0% das operações da CELPA, excluindo 3,82% dos minoritários antes do Lucro Líquido, resultando na participação de 96,18% e iii) 100% das operações da Equatorial Soluções.

Destacamos que, desde o 1T13, em conformidade com as regras contábeis brasileiras, os resultados referentes à participação de 25% na Geramar passaram a ser consolidados na Equatorial apenas a partir da linha de Equivalência Patrimonial.

3.1 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO – CONSOLIDADO

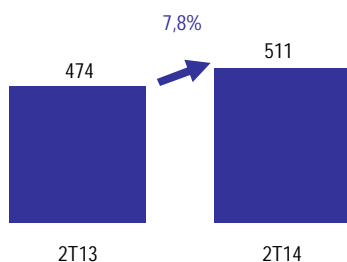
DRE CONSOLIDADA (R\$MM)	2T13	1T14	2T14	Var.	1S13	1S14	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	1.479	1.731	1.768	19,6%	2.894	3.499	20,9%
Receita Operac. Líquida (ROL)	1.117	1.325	1.353	21,2%	2.182	2.678	22,7%
Custo de Energia Elétrica	(829)	(933)	(1.191)	43,7%	(1.586)	(2.124)	33,9%
Custos e Despesas Operacionais	(224)	(248)	(235)	4,7%	(473)	(483)	2,1%
EBIT DA	64	144	(73)	N/A	123	71	-42,3%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(11)	(8)	(13)	20,7%	(28)	(21)	-25,6%
Depreciação	(59)	(67)	(74)	25,9%	(113)	(141)	24,7%
Resultado do Serviço (EBIT)	(6)	70	(160)	-2851,4%	(17)	(90)	-619,5%
Resultado Financeiro	(64)	(23)	(58)	10,4%	(85)	(81)	4,7%
Resultado Operacional	(70)	46	(218)	-412,4%	(102)	(171)	-40,3%
Amortização de Ágio	5	5	6	16,5%	7	11	61,5%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	(65)	51	(212)	-426,9%	(96)	(161)	-40,5%
IRPJ/CSLL	8	(19)	14	78,0%	0	(6)	N/A
Participações Minoritárias	13	(17)	13	4,1%	26	(4)	N/A
Lucro Líquido (LL)	(44)	15	(185)	317,4%	(69)	(170)	147,2%

3.2 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – CEMAR

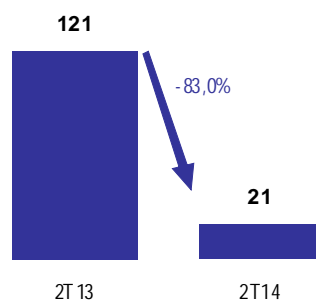
As informações econômico-financeiras constantes desta seção refletem 100% das operações da CEMAR.

DRE CEMAR (R\$ MM)	2T13	1T14	2T14	Var.	1S13	1S14	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	614	632	654	6,4%	1.241	1.286	3,6%
Receita Operac. Líquida (ROL)	474	490	511	7,8%	963	1.001	3,9%
Custo de Energia Elétrica	(257)	(325)	(395)	53,3%	(558)	(720)	29,1%
Custos e Despesas Operacionais	(95)	(88)	(96)	0,4%	(197)	(184)	-6,4%
EBITDA	121	76	21	-83,0%	209	97	-53,5%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(5)	(2)	(6)	23,0%	(21)	(8)	-62,5%
Resultado do Serviço (EBIT)	90	45	(16)	N/A	139	29	-79,3%
Resultado Financeiro	(19)	(17)	(15)	23,0%	(37)	(33)	13,0%
Resultado Operacional	72	27	(31)	N/A	102	(4)	N/A
Lucro Antes da Tributação (EBT)	72	27	(31)	N/A	102	(4)	N/A
IR/CS	8	2	10	33,3%	(4)	13	N/A
Lucro Líquido (LL)	80	30	(21)	N/A	98	9	-90,8%

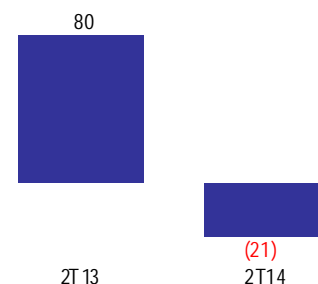
ROL (R\$MM) – Trimestral



EBITDA (R\$MM) - Trimestral



Lucro Líquido (R\$MM) – Trimestral



3.2.1 - RECEITA OPERACIONAL

ANÁLISE DA RECEITA	2T13	1T14	2T14	Var.	1S13	1S14	Var.
Volume de Vendas (MWh)*	1.249.861	1.333.659	1.352.647	8,2%	2.485.892	2.686.306	8,1%
No. de Clientes**	2.088.727	2.149.862	2.166.703	3,7%	2.088.727	2.166.703	3,7%
KWh por Cliente (no período)	598	620	624	4,3%	1.190	1.240	4,2%
Receita Bruta de Fornecimento de Energia (R\$ MM)	464	453	488	5,2%	928	941	1,4%
Residencial	239	234	251	4,7%	483	485	0,3%
Industrial	35	32	33	-6,4%	70	65	-7,7%
Comercial	103	107	115	12,0%	206	223	8,1%
Outras Classes	86	80	89	3,2%	169	169	0,2%
Suprimento (R\$ MM)	24	27	3	-88,4%	49	30	-38,7%
Outras Receitas (R\$ MM)	64	66	65	1,4%	120	130	8,3%
Subvenção Baixa Renda	49	45	45	-7,6%	98	90	-7,9%
Subvenção Irrigantes	7	10	8	4,2%	7	18	143,1%
Uso da Rede	1	1	1	68,4%	1	2	67,2%
Outras Receitas Operacionais	7	9	11	57,7%	14	20	47,4%
Receita de Construção	63	85	98	57,0%	144	184	28,0%
Deduções à Receita (R\$ MM)	(140)	(141)	(143)	1,9%	(278)	(284)	2,4%
Receita Operacional Líquida (R\$ MM)	474	490	511	7,8%	963	1.001	3,9%

* Exclui Consumo Próprio e Fornecimento à CEPISA** Exclui unidades consumidoras próprias

No 2T14, a Receita Bruta de venda de energia aumentou em 5,2%, influenciada principalmente pelos efeitos da Revisão Tarifária ocorrida em Agosto de 2013. Já a Receita Líquida atingiu R\$511 milhões (R\$413 milhões, desconsiderando a Receita de Construção), um aumento de 7,8% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Com a convergência das regras contábeis brasileiras com os padrões internacionais (IFRS), a partir de 2010 passou a ser reconhecida na Receita Bruta a Receita de Construção, com impacto na ROL, porém sem impacto no EBITDA ou Lucro Líquido pois o mesmo valor é deduzido em linha específica dentro dos Custos Não-Gerenciáveis. No 2T14 foram reconhecidos R\$98 milhões, ao passo que no 2T13 foram reconhecidos R\$63 milhões.

3.2.2 - CUSTOS E DESPESAS

No 2T14, o total de custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização, foi de R\$497 milhões (R\$399 milhões, desconsiderando os Custos de Construção), equivalentes a 97,2% da receita líquida, aumento de 21,7 p.p. em relação ao percentual verificado no 2T13, de 75,4%, explicado em grande parte pelo crescimento de 53,3% dos custos e despesas não-gerenciáveis.

Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis

No 2T14, o total de custos e despesas gerenciáveis, representados pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros – PMSO, excluindo a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos), as provisões para contingências, e outros custos não operacionais, atingiu R\$83 milhões, crescimento de 2,4% quando comparado ao apresentado no 2T13.

Neste trimestre, as despesas com pessoal totalizaram R\$24 milhões, aumento de 8,4% em relação ao observado no 2T13. Este aumento é principalmente decorrente de aumento de salários e benefícios associados, decorrentes da negociação coletiva de 5,58% em novembro de 2013.

As despesas com materiais totalizaram R\$3 milhões no 2T14, ante R\$1 milhão apresentado no 2T13, aumento de R\$2 milhões.

Os gastos com serviços de terceiros no 2T14 apresentaram queda de 2,0% em relação aos valores verificados no 2T13, encerrando o trimestre em R\$53 milhões. Dentre suas principais contas, destacamos: (i) serviços elétricos, como serviços de plantão, poda, manutenção e limpeza de faixa, que somaram R\$14,6 milhões no trimestre; (ii) serviços de atendimento terceirizado e call center, somando R\$5,7 milhões no trimestre, e (iii) serviços de faturamento e cobrança que somam R\$ 10,8 milhões.

Cabe destacar que neste trimestre, foram incluídos R\$1,5 milhão de custos com venda de padrão, que acabem sendo praticamente neutros para efeito de EBITDA uma vez que também há receita no mesmo montante sendo contabilizada no trimestre.

R\$ MM	2T13	1T14	2T14	Var.	1S13	1S14	Var.
Pessoal	22	24	24	8,4%	44	47	7,2%
PLR	6	6	6	2,7%	11	12	4,2%
Material	1	3	3	110,2%	3	6	97,6%
Serviço de Terceiros	54	52	53	-2,0%	109	105	-4,0%
Outros	4	4	4	-9,8%	8	7	-10,8%
PMSO	81	83	83	2,4%	165	166	0,6%
<i>% Receita Líquida (s/ Receita de Construção)</i>	<i>19,7%</i>	<i>20,4%</i>	<i>20,1%</i>	<i>0,4 p.p.</i>	<i>17,1%</i>	<i>16,5%</i>	<i>-0,5 p.p.</i>
Provisões	14	6	13	-11,0%	32	19	-42,4%
PDD e Perdas	11	3	9	-17,1%	24	11	-52,9%
<i>% Receita Bruta (s/ Receita de Construção)</i>	<i>1,9%</i>	<i>0,5%</i>	<i>1,6%</i>	<i>-0,3 p.p.</i>	<i>2,2%</i>	<i>1,0%</i>	<i>-1,1 p.p.</i>
Provisões para Contingências	4	3	4	5,6%	8	7	-9,1%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	5	2	6	23,0%	21	8	-62,5%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS	100	90	102	1,5%	218	192	-11,9%
<i>% Receita Líquida (s/ Receita de Construção)</i>	<i>24,4%</i>	<i>22,3%</i>	<i>24,7%</i>	<i>0,2 p.p.</i>	<i>22,7%</i>	<i>19,2%</i>	<i>-3,4 p.p.</i>
Energia Comprada e Transporte	190	321	328	72,4%	463	649	40,3%
Recuperação de Despesa CDE	(7)	(93)	(45)	512,3%	(72)	(138)	90,4%
Encargos Uso Rede e Conexão	11	11	12	10,3%	22	23	6,1%
Custo de Construção	63	85	98	57,0%	144	184	28,0%
Outros Custos	1	1	1	-11,7%	2	2	-11,7%
CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS	257	325	395	53,3%	558	720	29,1%
<i>% Receita Líquida (s/ Receita de Construção)</i>	<i>62,5%</i>	<i>80,4%</i>	<i>95,6%</i>	<i>33 p.p.</i>	<i>57,9%</i>	<i>71,9%</i>	<i>14,0 p.p.</i>
TOTAL	358	416	497	38,8%	776	912	17,6%
Total (%Rec. Líq.)	75,4%	84,8%	97,2%	21,7 p.p.	80,6%	91,1%	10,5 p.p.

No 2T14, o nível de PDD e Perdas registrado foi de R\$9 milhões, ou 1,6% da Receita Operacional Bruta (ROB), patamar 0,3 p.p. inferior ao observado no mesmo trimestre do ano anterior.

A CEMAR atingiu a marca de 1.853 clientes por colaborador no 2T14, melhorando 4,0% em relação ao valor apresentado no mesmo período do ano anterior, de 1.782 clientes por colaborador. Quanto à relação PMSO por cliente, houve queda de 1,3%, representando custo de R\$38 por cliente no trimestre.

3.2.3 – EBITDA

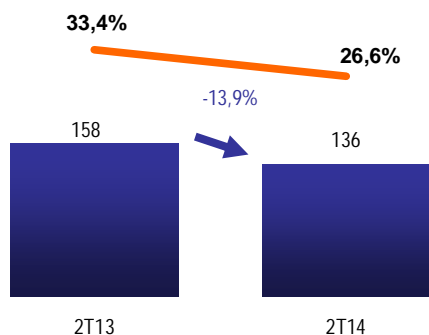
No 2T14, o EBITDA Societário (CVM) atingiu R\$15 milhões, ante R\$116 milhões registrados no mesmo trimestre do ano anterior, uma queda de 87,5%. Tal resultado é impactado: 1) pela revisão tarifária ocorrida em agosto/2013 e 2) pelo aumento no custo de compra de energia decorrente do despacho de térmicas e despesa com compra de energia no mercado de curto prazo (CCEE) para cobrir a exposição involuntária da Companhia, mesmo apesar de R\$45 milhões estarem sendo reconhecidos neste trimestre, no resultado societário, a título de repasse da Conta ACR.

Considerando a formação ou amortização de Ativos e Passivos Regulatórios e o ajuste não recorrente devido ao desconto em algumas faturas de compra de energia da Companhia no trimestre de R\$11 milhões, chegamos ao EBITDA Regulatório ajustado de R\$136 milhões no 2T14, redução de 13,9% em relação ao 2T13, em virtude do impacto da Revisão Tarifária e crescimento no volume de energia faturada. O referido desconto se dá pela necessidade de ressarcimento de multas contratuais aplicadas a alguns geradores. Neste trimestre, não foi contabilizado passivo regulatório equivalente, apesar de estar prevista a sua compensação tarifária no próximo reajuste.

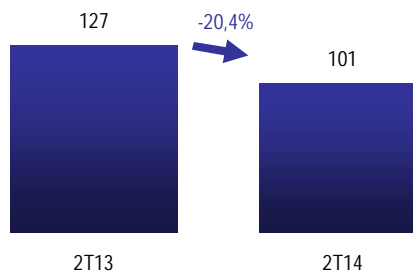
EBITDA (R\$ milhões)	2T13	1T14	2T14	Var.	1S13	1S14	Var.
Resultado do Serviço	90	45	(16)	-117,7%	139	29	-79,3%
Depreciação e Amortização	26	30	31	17,1%	49	60	24,0%
EBITDA Societário (CVM)*	116	75	15	-87,5%	187	89	-52,4%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	5	2	6	23,0%	21	8	-62,5%
Ressarcimento de compra de energia			(11)	N/A		(11)	N/A
EBITDA Societário Ajustado	121	76	10	-92,0%	209	86	-58,7%
Ativos / Passivos Regulatórios Líquidos	37	43	127	N/A	82	170	N/A
EBITDA Regulatório Ajustado	158	119	136	-13,9%	291	256	-12,2%

* Calculado em conformidade com a Instrução CVM 527/12

EBITDA Regulatório (R\$MM) e Margem EBITDA: Trimestral



EBITDA Regulatório (R\$) por MWh: Trimestral



3.2.4 - RESULTADO FINANCEIRO

No 2T14, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$15 milhões, ante R\$19 milhões negativos no 2T13.

Atualmente, a Companhia não possui nenhuma operação envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

R\$ MM	2T13	1T14	2T14	Var.	1S13	1S14	Var.
Rendas s/ aplicações financeiras	5	18	19	288,4%	11	37	230,5%
Multa e mora s/ energia vendida	17	22	18	7,4%	35	40	13,5%
Outras receitas financeiras	1	1	1	-197,3%	2	2	25,2%
VNR receita	5	-	0	N/A	12	0	N/A
Receita Financeira Total	28	41	38	37,5%	60	79	32,3%
Juros s/ empréstimos e financiamentos	(27)	(31)	(31)	14,1%	(54)	(62)	16,4%
Variações Monetárias e Cambiais	(6)	(10)	(8)	42,6%	(7)	(18)	156,7%
Outras despesas financeiras	(13)	(10)	(14)	12,9%	(35)	(24)	-29,9%
VNR despesa	(1)	(7)	-	N/A	(1)	(7)	N/A
Despesa Financeira Total	(47)	(58)	(54)	15,0%	(97)	(112)	15,6%
RESULTADO FINANCEIRO	(19)	(17)	(15)	18,7%	(37)	(33)	11,5%

3.5. IMPOSTO DE RENDA PESSOA JURÍDICA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE LUCRO LÍQUIDO

Na CEMAR, a apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução de 75% do Imposto de Renda decorrente do benefício da ampliação da capacidade instalada, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em dezembro/2005, e que em 2007 foi ampliado pelo benefício de modernização de toda a capacidade instalada, válida até 2021; ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido até 2018); e, iii) compensação de prejuízos acumulados. Cabe ressaltar que todos os itens citados acima são aplicáveis apenas ao IRPJ.

Composição da Taxa Efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social

IRPJ / CSLL (R\$MM)	2T13	1T14	2T14	1S13	1S14
LAIR (1)	72	27	(31)	102	(4)
Despesa IRPJ / CSLL	8	2	10	(4)	13
(-) Ativo Fiscal Diferido	(19)	(11)	(6)	(8)	(17)
= Imposto Calculado	(11)	(9)	4	(12)	(4)
(+) Créditos Fiscais	8	3	(6)	9	(3)
= Imposto Caixa (2)	(3)	(6)	(2)	(3)	(7)
Taxa Efetiva de IRPJ e CSLL = (2) / (1)	4,4%	20,4%	-5,6%	3,1%	-183,5%

No 2T14, os impostos calculados de IRPJ e CSLL foram de R\$10 milhões e, considerando a utilização de ativos fiscais diferidos e créditos fiscais no valor de R\$6 milhões, tivemos uma saída de caixa para o pagamento dos referidos impostos de R\$2 milhões.

3.6. LUCRO LÍQUIDO

No 2T14, a CEMAR apresentou prejuízo líquido de R\$21 milhões, versus lucro líquido de R\$80 milhões no 2T13, principalmente em função do maior custo de compra de energia decorrente da exposição involuntária da Companhia ao mercado de curto prazo e despacho de térmicas.

Se fizermos o reconhecimento dos ativos e passivos regulatórios líquidos no trimestre, de acordo com a contabilidade regulatória, e o ajuste do impacto não recorrente de ressarcimento obtido na compra de energia da Companhia, chegaríamos ao Lucro Líquido Regulatório Ajustado de R\$97 milhões, valor 17,5% inferior ao valor reconhecido no mesmo trimestre do ano anterior, de R\$118 milhões.

LUCRO LÍQUIDO (R\$ milhões)	2T13	1T14	2T14	Var.	1S13	1S14	Var.
LUCRO LÍQUIDO	80	30	(21)	-126,0%	98	9	-90,8%
Ativos / Passivos Regulatórios Líquidos	42	45	127	200,6%	88	173	96,8%
Ressarcimento de compra de energia			(9)	N/A		(9)	N/A
VNR	(4)	7	(0)	N/A	(11)	7	N/A
LUCRO LÍQUIDO Ajustado	118	82	97	-17,5%	175	179	2,2%

3.3 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – CELPA

3.3.1. Receita Operacional

No 2T14, a Receita Bruta de venda de energia cresceu 30,7%, influenciada principalmente pelo aumento de 12,5% no volume de vendas e pelo aumento do consumo médio por cliente na casa de 5,1% na comparação com o 2T13. Já a Receita Líquida atingiu R\$799 milhões (R\$618 milhões, desconsiderando a Receita de Construção), crescimento de 40,9% (26,1% de crescimento sem Rec. de Construção) em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

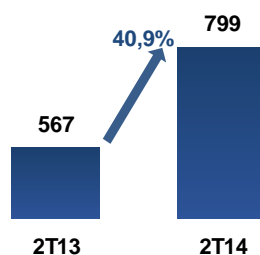
Com a convergência das regras contábeis brasileiras com os padrões internacionais (IFRS), a partir de 2010 passou a ser reconhecida na Receita Bruta a Receita de Construção, com impacto na ROL, porém sem impacto no EBITDA ou Lucro Líquido pois o mesmo valor é deduzido em linha específica dentro dos Custos Não-Gerenciáveis. Neste trimestre foram reconhecidos R\$181 milhões, ao passo que no 2T13 foram reconhecidos R\$77 milhões.

ANÁLISE DA RECEITA	2T13	1T14	2T14	Var.	1S13	1S14	Var.
Volume de Vendas (MWh)*	1.676.027	1.790.127	1.886.330	12,5%	3.242.084	3.676.457	13,4%
No. de Clientes**	1.965.496	2.074.251	2.105.752	7,1%	2.074.251	2.105.752	1,5%
KWh por Cliente (no período)	853	863	896	5,1%	1.655	1.759	6,3%
Receita Bruta de Fornecimento	624	746	815	30,7%	1.230	1.561	26,9%
Residencial	260	344	379	45,9%	515	724	40,6%
Industrial	90	106	111	23,5%	179	216	20,8%
Comercial	175	191	211	20,9%	344	402	17,1%
Outras Classes	99	108	124	24,6%	192	231	20,3%
Suprimento (R\$ MM)	55	27	9	-84,3%	55	36	-35,0%
Outras Receitas (R\$ MM)	23	58	62	165,7%	67	120	79,5%
Subvenção Baixa Renda	14	39	41	190,3%	47	80	68,5%
Uso da Rede	3	6	6	115,5%	7	11	66,2%
Outras Receitas Operacionais	7	14	15	132,3%	13	29	127,6%
Receita de Construção	77	125	181	135,8%	165	306	85,6%
Deduções à Receita (R\$ MM)	(212)	(251)	(268)	26,5%	(419)	(519)	23,7%
Receita Operacional Líquida (R\$ MM)	567	705	799	40,9%	1.097	1.504	37,1%

* Exclui Consumo Próprio e Consumidores Livres

** Exclui unidades consumidoras próprias e Livres

Receita Líquida - trimestral (R\$MM)



3.3.2. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

No 2T14, o total de custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização, foi de R\$914 milhões (R\$717 milhões, desconsiderando os Custos de Construção). Grande parte do crescimento pode ser explicado pelo despacho de usinas térmicas e exposição involuntária ao mercado de curto prazo de energia, cujo custo médio do MWh foi maior do que a da energia contratada a longo prazo.

É importante destacar que os custos de compra e transporte de energia, e encargos setoriais fazem parte de Parcela A da tarifa de energia, e, portanto, variação nos mesmos decorrentes de variação de preços deve ser repassada à Companhia através do índice de reajuste tarifário anual (IRT), não devendo representar uma perda econômica para a mesma.

Neste trimestre, tivemos o reconhecimento de R\$4 milhões relativos à venda de padrão, quase que totalmente no custo de Material, que acabam sendo praticamente neutros para efeito de EBITDA uma vez que também há receita no mesmo montante sendo contabilizada no trimestre.

R\$ MM	2T13	1T14	2T14	Var.	1S13	1S14	Var.
Pessoal	34	38	39	16,5%	68	77	13,0%
PLR	-	5	5	N/A	-	10	N/A
Material	2	5	6	159,8%	5	10	99,1%
Serviço de Terceiros	73	74	85	16,7%	140	159	13,4%
Outros	3	9	8	134,9%	9	18	87,5%
PMSO	112	126	138	23,1%	223	264	18,4%
Provisões	19	20	12	-35,7%	40	33	-19,1%
PDD e Perdas	18	22	13	-30,8%	39	35	-11,8%
% Receita Bruta (s/ Receita de Construção)	2,6%	2,7%	1,4%	-1,1 p.p.	2,9%	2,0%	-0,8 p.p.
Provisões para Contingências	(1)	(2)	(0)	37,6%	(1)	(2)	-96,1%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	6	6	7	18,7%	7	13	93,6%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS	137	152	158	14,8%	270	310	14,7%
% Receita Líquida (s/ Receita e sem custo de Construção)	28,0%	26,3%	25,5%	-2,4 p.p.	29,0%	25,9%	-3,1 p.p.
Energia Comprada e Transporte	413	361	557	34,9%	724	917	26,7%
Encargos Uso Rede e Conexão	14	19	19	34,3%	34	38	11,8%
Custo de Construção	77	125	181	135,8%	165	306	85,6%
Subvenção CCC	(81)	(74)	(62)	23,7%	(145)	(136)	6,6%
Materia prima p/ produção de energia elétrica	66	81	45	-31,8%	126	126	-0,3%
CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS	489	512	740	51,4%	904	1.252	38,5%
% Receita Líquida (s/ Receita e s/ Custo de Construção)	84,1%	66,7%	90,5%	6,3 p.p.	79,3%	79,0%	-0,3 p.p.
TOTAL	626	664	898	43,4%	1.175	1.562	33,0%

3.3.3. EBITDA

No 2T14, o EBITDA Societário apresentado foi de R\$92 milhões negativos, principalmente em função do maior reconhecimento de custo de compra de energia no período em virtude de exposição involuntária ao mercado de curto prazo e despacho de usinas térmicas. Neste trimestre, apenas os custos referentes ao mês de abril obtiveram a cobertura da chamada Conta ACR, sendo que a solução para os meses de maio e junho ainda encontra-se em discussão.

Entretanto, para a apuração do EBITDA Regulatório este efeito é neutro, uma vez que consideramos o ajuste de Ativos e Passivos regulatórios líquidos, chegando ao valor de R\$140 milhões no 2T14. Neste trimestre é necessário ajustar R\$22 milhões por descontos não recorrentes em algumas faturas de compra de energia, devido ao ressarcimento de multas contratuais aplicadas a alguns geradores, sem a contrapartida do registro de um passivo regulatório equivalente, apesar de estar prevista a sua compensação tarifária no próximo reajuste da Companhia. Adicionalmente, ajustamos o impacto não recorrente de restituição de ICMS à CCC, originário de compra de combustível para abastecimento aos Sistemas Isolados.

Considerando o EBITDA Regulatório Ajustado, atingimos R\$107 milhões no 2T14, em comparação a R\$2 milhões negativos no mesmo trimestre do ano anterior.

EBITDA (R\$ milhões)	2T13	1T14	2T14	Var.	1S13	1S14	Var.
Resultado do Serviço	(91)	4	(142)	-54,9%	(141)	(137)	-2,3%
Depreciação e Amortização	32	37	43	33,4%	63	79	25,5%
EBITDA Societário (CVM)*	(59)	41	(99)	-66,6%	(77)	(58)	-25,1%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	6	6	7	18,7%	7	13	93,6%
EBITDA Societário IRFS	(53)	47	(92)	-71,8%	(71)	(45)	-36,2%
Formação de Ativos Regulatórios	52	66	234	350,7%	111	301	169,8%
Atualização Monetária de Ativos/Passivos Regulatórios	(1)	(3)	(2)	N/A	(7)	(6)	-21,1%
EBITDA Regulatório	(2)	110	140	N/A	34	250	645,4%
Ajustes Compra de Energia	-	(19)	(22)	N/A	-	(41)	N/A
Ajustes Sistemas Isolados	-	-	(11)	N/A	-	(11)	N/A
EBITDA Regulatório Ajustado	(2)	91	107	N/A	34	198	489,4%

* Calculado em conformidade com a Instrução CVM 527/12

3.3.4. RESULTADO FINANCEIRO

No 2T14, a Companhia apresentou resultado financeiro líquido negativo em R\$64 milhões, versus um resultado negativo em R\$71 milhões no 2T13.

R\$ MM	2T13	1T14	2T14	Var.	1S13	1S14	Var.
Rendas financeiras	6	8	7	15%	7	15	108%
Juros ativos	4	8	(3)	182%	8	5	-40%
Acréscimo moratório de venda de energia	12	16	10	-17%	26	27	1%
Descontos obtidos		9	(4)	N/A	-	5	N/A
Variações monetárias	1	40	20	N/A	25	60	145%
Ajuste de valor presente RJ	11	23	(22)	N/A	21	1	-95%
Operação de swap	3	1	3	14%	3	4	55%
Outras receitas	3	28	4	14%	3	32	881%
Receita Financeira Total	41	134	14	-66%	92	148	60%
Variações monetárias e cambiais	(31)	(28)	(6)	79%	(35)	(35)	0%
Encargos com parte relacionada			(1)	N/A	-	(1)	N/A
Encargos de dívidas	(38)	(32)	(31)	19%	(72)	(63)	13%
Multas por violação de metas/transg. de faixa	(13)	(26)	(8)	34%	(28)	(34)	-22%
Multas Regulatórias	(8)	-	(1)	87%	(8)	(1)	87%
Multas moratórias e compensatórias	(8)	0	(4)	50%	(11)	(4)	60%
Ajuste a valor presente parcelamentos	6	(22)	20	N/A	(0)	(2)	N/A
Operações de swap	(1)	(22)	(19)	N/A	(6)	(41)	-578%
Juros passivos	(8)	(14)	(9)	-10%	(9)	(23)	-157%
Outras despesas	(10)	(16)	(17)	-59%	(10)	(33)	-239%
Despesa Financeira Total	(112)	(160)	(77)	31%	(178)	(238)	-34%
RESULTADO FINANCEIRO	(71)	(26)	(64)	11%	(85)	(90)	-5%

3.3.5. RESULTADO LÍQUIDO

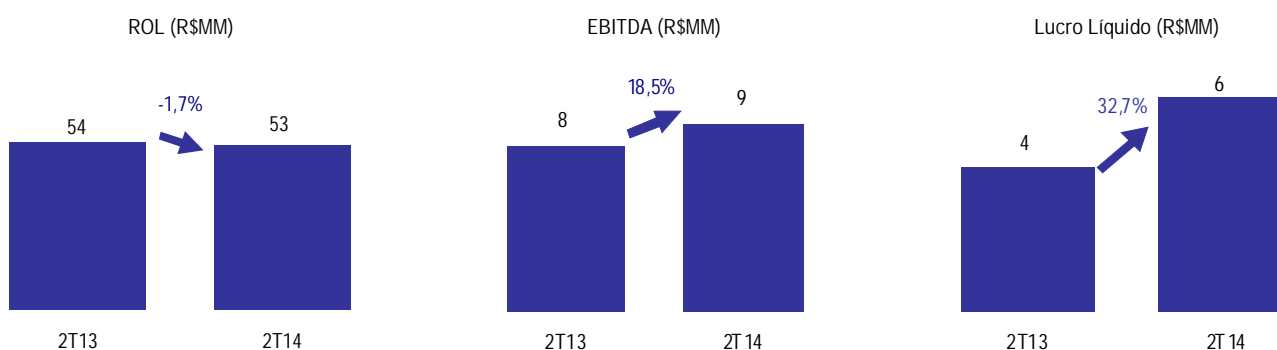
No 2T14, a CELPA apresentou prejuízo societário de R\$196 milhões, versus prejuízo de R\$161 milhões no mesmo trimestre do ano anterior. Se considerarmos os ajustes de Ativos/Passivos regulatórios líquidos, resultado financeiro, depreciação/amortização e ajustes de Compra de Energia e Sistemas Isolados (explicados no item 3.3 - EBITDA), o Lucro Líquido Regulatório ajustado ficaria em R\$ 21 milhões, comparado a um prejuízo de R\$ 98 milhões no mesmo trimestre do ano anterior.

LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO (R\$ milhões)	2T13	1T14	2T14	Var.	1S13	1S14	Var.
LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO	(161)	(31)	(196)	-22%	(218)	(227)	4%
Ativos / Passivos Regulatórios Líquidos	51	63	232	351%	104	295	183%
Resultado não Operacional + Resultado financeiro	4	(10)	2	-61%	10	(9)	-187%
Depreciação e Amortização	8	8	12	57%	16	19	25%
Ajustes Compra de Energia + Sistemas Isolados	-	(16)	(28)	N/A	-	(44)	N/A
LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO Regulatório Ajustado	(98)	13	21	N/A	(88)	34	N/A

3.4 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – Geramar

As informações constantes desta seção representam 25,0% das operações da Geramar.

DRE GERAMAR (R\$MM)	2T13	1T14	2T14	Var.	1S13	1S14	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	60	46	59	-1,7%	127	105	-17,7%
Receita Operac. Líquida (ROL)	54	42	53	-1,7%	115	95	-17,7%
Custo de Energia Elétrica	(45)	(31)	(43)	-4,2%	(96)	(74)	-22,9%
Custos e Despesas Operacionais	(2)	(2)	(1)	-28,1%	(4)	(3)	-26,1%
EBITDA	8	9	9	18,5%	16	18	15,2%
Depreciação	(1)	(1)	(1)	3,8%	(2)	(2)	0,6%
Resultado do Serviço (EBIT)	7	8	8	21,0%	14	16	17,8%
Resultado Financeiro	(2)	(1)	(1)	-12,0%	(3)	(3)	-10,9%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	5	6	7	30,6%	10	13	26,1%
IR/CS	(1)	(1)	(1)	18,9%	(2)	(2)	25,6%
Lucro Líquido (LL)	4	5	6	32,7%	9	11	26,2%



3.4.1 - RECEITA OPERACIONAL

No 2T14, a ROL da Geramar atingiu R\$53 milhões, 1,7% inferior que no 2T13. A queda em relação ao mesmo trimestre do ano anterior é decorrente de um menor despacho das usinas neste último trimestre.

3.4.2 - CUSTOS E DESPESAS

O total gasto pelas usinas no 2T14 somou R\$45 milhões, uma redução de 4,9% comparando com o 2T13. Essa queda foi decorrente de um menor despacho das usinas neste último trimestre.

Custos e Despesas Operacionais	2T13	1T14	2T14	Var.	1S13	1S14	Var.
CUST + Custos de geração	45	31	43	-4,2%	96	74	-22,9%
PMSO	2	2	1	-28,1%	4	3	-26,1%
Depreciação	1	1	1	3,8%	2	2	0,6%
Geramar	48	34	45	-4,9%	102	79	-22,5%

3.4.3 - EBITDA

O EBITDA da Geramar no 2T14 atingiu R\$9 milhões, incremento de 18,5% em relação ao 2T13, apresentando melhor eficiência dos motores ocasionando uma margem ligeiramente positiva no despacho.

3.4.4 - RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro do 2T14 foi negativo em R\$1 milhão em virtude dos juros dos empréstimos contratados para financiamento da construção das usinas.

3.4.5 - LUCRO LÍQUIDO

A Geramar registrou lucro líquido de R\$6 milhões neste trimestre, aumento de 32,7%, demonstrando novamente essa melhora de eficiência.

4. ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS

Com a adaptação das regras contábeis brasileiras ao IFRS, os ativos e passivos regulatórios do setor deixaram de ser registrados nos balanços da Companhia. Entretanto, tais valores continuam sendo considerados pela ANEEL quando do cálculo dos Componentes Financeiros a cada Reajuste Anual ou Revisão Periódica.

4.1 – CEMAR

Ativos Regulatórios	2T13	3T13	4T13	1T14	2T14
Constituição CVAs	80.775	40.266	51.441	44.176	127.127
CCC	884	-	-	-	-
CDE	-	-	-	229	697
Proinfa	6.928	-	158	640	1.135
ESS	16.494	-	-	1.204	-
Rede Básica	-	945	1.489	1.863	2.356
Compra	56.470	39.321	49.793	40.239	122.939
Amortização CVAs	843	27.529	19.121	11.062	2.696
CCC	-	716	496	286	67
CDE	125	-	-	-	-
Proinfa	397	2.487	1.739	1.023	279
ESS	281	2.790	1.886	1.019	119
Rede Básica	40	-	-	-	-
Compra	0	21.536	15.000	8.735	2.232
Subsídio Baixa Renda	-	-	-	-	-
Déficit do PLPT	2.901	-	-	-	-
Outros Ativos Regulatórios	9.127	26.713	19.171	98.646	139.218
Outros	6.156	4.383	3.521	11.255	62.514
Eletronuclear	-	10.601	7.430	4.444	1.416
MCPSE	-	11.309	7.926	4.740	1.510
Desc. TUSD / Guseiros	-	-	-	-	-
Amort. MCSD	691	-	-	-	-
Amort. Sobrecontratação	1.924	-	-	78.031	73.722
Irrigante	355	420	294	176	56
Saldo Final	93.646	94.508	89.733	153.883	269.042

Passivos Regulatórios	2T13	3T13	4T13	1T14	2T14
Constituição CVAs	(4.046)	(3.011)	(2.285)	(26.516)	(14.139)
Compra de Energia	-	-	-	(26.516)	(11.086)
Rede Básica	(3.626)	-	-	-	-
ESS	-	(3.011)	(2.285)	-	(3.053)
Proinfa	-	-	-	-	-
CDE	(420)	-	-	-	-
CCC	-	-	-	-	-
Amortização CVAs	(1.997)	(3.511)	(2.464)	(1.460)	(418)
Rede Básica	-	(2.993)	(2.091)	(1.228)	(331)
Compra de Energia	(349)	-	-	-	-
CCC	(15)	-	-	-	-
CDE	-	(262)	(186)	(113)	(38)
ESS	-	(106)	(77)	(49)	(21)
Proinfa	(0)	(150)	(109)	(70)	(29)
RTE	(1.633)	-	-	-	-
Previsão Baixa Renda	(3.669)	-	-	-	-
Neutralidade Parc. A	(1.383)	(6.320)	(4.430)	(2.649)	(844)
Outros Passivos Reg.	(4.770)	(18.928)	(21.170)	(18.479)	(21.529)
Outros	-	(2.898)	(1.924)	(1.151)	(367)
Exposição Financeira	(4.392)	-	(8.011)	(10.609)	(19.022)
Parcela RB de Fronteira	-	-	-	-	-
Conexão	(0)	(1)	(1)	(0)	(0)
Exposição Involuntária	-	(16.027)	(11.233)	(6.718)	(2.140)
Consumidor A	-	-	-	-	-
Desc. TUSD / Guseiros	(45)	(2)	(1)	(1)	(0)
Irrigante	(333)	-	-	-	-
Saldo Final	(15.865)	(31.771)	(30.348)	(49.105)	(36.931)

Abaixo, demonstramos o Ativo Regulatório Líquido, acrescido das Subvenções a receber Baixa Renda e Viva Luz¹ (estes últimos ainda contabilizados no Ativo da Companhia).

Ativos / Passivos Regulatórios	2T13	3T13	4T13	1T14	2T14
Ativos Regulatórios	93.646	94.508	89.733	153.883	269.042
Passivos Regulatórios	(15.865)	(31.771)	(30.348)	(49.105)	(36.931)
Ativo Regulatório Líquido	77.781	62.737	59.385	104.779	232.111
Ativo Baixa Renda + Viva Luz	38.135	35.786	30.069	35.529	34.553
Total	115.916	98.523	89.454	140.308	266.665

4.2 – CELPA

ATIVOS REGULATÓRIOS	2T13	3T13	4T13	1T14	2T14
Constituição CVAs	156.602	60.132	103.659	73.631	249.247
CCC	3.074	-	-	-	-
CDE	-	-	-	303	922
Proinfa	9.225	1.003	1.215	1.794	2.390
ESS	25.470	13.519	-	1.382	0
Rede Básica	-	1.417	2.419	4.022	6.454
Compra	118.834	44.193	100.025	66.130	239.481
Amortização CVAs	1.829	20.953	18.084	15.303	12.310
CCC	-	3.471	2.420	1.402	306
CDE	308	-	-	-	-
Proinfa	355	5.898	4.113	2.382	520
ESS	-	19	13	8	2
Rede Básica	-	92	64	37	8
Compra	1.166	11.474	11.474	11.474	11.474
Diferim.Repos.Tarifária	10.979	92.567	20.956	20.956	20.956
Sobrecontratação	3.021	-	-	143.370	105.763
Outros Ativos Regulatórios	63.176	2.198	49.758	44.702	90.894
Outros	-	-	-	17.929	88.235
Garantia CCEAR	-	-	414	452	497
Exposição Financeira	-	2.198	1.475	787	65
Diferencial Eletronuclear	-	-	10.025	5.347	439
Bolha do Recálculo Financeiro	-	-	37.844	20.187	1.657
Diferimento gasto Manual/Control.patrimonial	33.892	-	-	-	-
Diferimento estorno crédito ICMS	11.874	-	-	-	-
Diferimento ICMS saídas isentas de óleo diesel	17.410	-	-	-	-
Saldo Final	235.607	175.850	192.456	297.962	479.169

PASSIVOS REGULATÓRIOS	2T13	3T13	4T13	1T14	2T14
Constituição CVAs	(2.590)	-	(2.689)	-	(6.583)
Rede Básica	(2.520)	-	-	-	-
ESS	-	-	(2.689)	-	(6.583)
CDE	(70)	-	-	-	-
Amortização CVAs	(2.351)	(2.927)	(2.040)	(1.183)	(258)
Rede Básica	(507)	(2.523)	(1.759)	(1.019)	(222)
Compra de Energia	(282)	(36)	(25)	(15)	(3)
CCC	(8)	-	-	-	-
CDE	-	(363)	(253)	(147)	(32)
ESS	(1.553)	-	-	-	-
Proinfa	-	(5)	(3)	(2)	(0)
Neutralidade Parc. A	(1.736)	(2.657)	(1.783)	(951)	(78)
Reembolso CCC	-	-	(31.699)	(16.909)	(1.388)
Outros Ativos Regulatórios - Outros	(5.244)	(71.318)	(30.762)	(89.094)	(46.577)
Outros	(5.244)	(71.318)	(583)	(65.857)	(30.981)
Exposição Financeira	-	-	(14.601)	(14.928)	(14.914)
Sobrecontratação	-	-	(2.274)	(1.213)	(100)
RGR	-	-	(1.572)	(838)	(69)
Subvenção CDE	-	-	(11.732)	(6.258)	(514)
Saldo Final	(11.921)	(76.902)	(68.972)	(108.137)	(54.885)

ATIVOS REGULATÓRIOS	2T13	3T13	4T13	1T14	2T14
Ativos Regulatórios	235.607	175.850	192.456	297.962	479.169
Passivos Regulatórios	(11.921)	(76.902)	(68.972)	(108.137)	(54.885)
Ativo Regulatório Líquido	223.686	98.948	123.484	189.825	424.285
Total	223.686	98.948	123.484	189.825	424.285

¹ Viva Luz é um programa lançado em 2009 pelo governo do Estado do Maranhão cujo objetivo é beneficiar os consumidores residenciais que apresentem consumo mensal inferior a 50 kWh, através da isenção do pagamento de suas contas de energia, via repasse do governo à CEMAR.

5. ENDIVIDAMENTO

No 2T14, o endividamento bruto consolidado, incluindo os encargos, atingiu R\$3.351 milhões, reflexo do início da consolidação de CELPA, que contribuiu com R\$1.686 milhões de dívida bruta, já reestruturada em conformidade com a aprovação de seu Plano de Recuperação Judicial.

Situação da Dívida Bruta (100% CEMAR + 100% CELPA)

	Indexador	Custo Médio	Prazo Final	Prazo	Part. (%)		Vencimento	CEMAR	CELPA	Consolidado	% do Total
CEMAR	MOEDA ESTRANGEIRA	4,2%		10,3	0,2%		Curto Prazo	447	395	841	25,1%
	Libor Semestral	1,4%	abr-24	9,9	0,1%		Longo Prazo	1.219	1.291	2.510	74,9%
	Pré Fixado (US\$)	6,0%	abr-24	9,9	0,1%		2014	-	-	-	0,0%
	MOEDA NACIONAL						2015	152	185	337	10,1%
	CEMAR	8,9%		5,0	49,5%		2016	205	11	216	6,4%
	TJLP	7,6%	abr-19	4,9	10,8%		2017	186	10	196	5,9%
	CDI	10,2%	mar-16	1,7	13,5%		2018	217	8	225	6,7%
	IPCA	12,4%	jun-20	6,1	6,0%		Após 2018	458	1.077	1.536	45,8%
	Pré fixado (R\$)	6,5%	ago-20	6,2	13,7%		Dívida Bruta	1.666	1.686	3.351	100,0%
	IGP-M	10,2%	dez-23	9,6	5,0%		Disponibilidades	630	422	1052	
FINEL(*)	11,0%	dez-15	1,5	0,4%		Caixa Holding			274		
TOTAL (CEMAR)	8,9%		5,0	49,7%		Caixa Equatorial Soluções			37		
						Ativo Reg. Líquido	267	613	880		
						Dívida Líquida	769	650	1.109		
CELPA	MOEDA ESTRANGEIRA										
	CELPA	3,9%		5,0	16,2%						
	Pré Fixado (US\$) ****	4,2%	out/20	6,4	10,7%						
	Libor Semestral	2,8%	abr/24	9,9	0,5%						
	Libor Trimestral	3,3%	nov/15	1,4	5,0%						
	MOEDA NACIONAL	7,0%		11,5	34,1%						
	TJLP	9,7%	abr/16	1,9	0,0%						
	CDI	10,9%	jan/15	0,6	6,3%						
	Pré fixado (R\$)	5,7%	nov/26	12,6	19,5%						
	RGR	6,9%	mai/23	9,0	2,1%						
IGP-M	7,2%	set/34	20,5	6,1%							
TOTAL (CELPA)	5,3%		10,8	100,0%							
TOTAL	7,1%		7,9	100,0%							

(*) Considerando 100% da CEMAR
 (*) Considerando 100% da CELPA
 (**) Índice que representa 20% do IGP-M + de 9,4% a 12% a.a.
 (***) Unidade monetária BNDES, índice que reflete a média ponderada das variações e cambias das moedas existentes na cesta de moedas do BNDES
 (****) Dívida com swap para CDI.

Abrimos abaixo o endividamento de 25% da Geramar, que deixou de ser consolidado na Equatorial desde o início de 2013.

	Indexador	R\$ Mil (*)	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)
GERAMAR	MOEDA NACIONAL					
	TJLP	76.595	9,2%	dez/25	11,5	78,8%
	Pré Fixado (R\$)	20.563	10,0%	dez/26	12,7	21,2%
	TOTAL (Geramar)	97.158	9,3%		11,7	100,0%

A seguir incluímos uma abertura da situação da Dívida Bruta apenas da CELPA, já refletindo os novos indexadores e prazos aprovados em seu Plano de Recuperação Judicial.

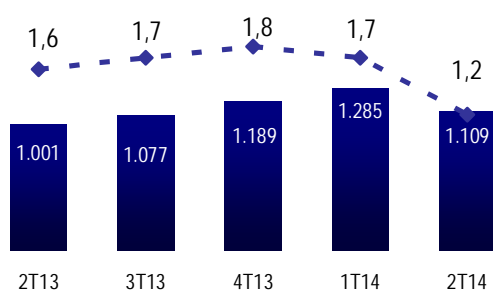
Abertura da Dívida Bruta – CELPA 100%

Vencimento	2T14	%	Indexador	2T14	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)
Curto Prazo	395	23,4%	Pré Fixado (US\$)*	359	4,2%	out/20	6,4	21,3%
Longo Prazo	1.291	76,6%	Libor Semestral	17	2,8%	abr/24	9,9	1,0%
2015	185	11,0%	Libor Trimestral	169	3,3%	nov/15	1,4	10,0%
2016	11	0,7%	Moeda Estrangeira	544	3,9%		5,0	32,3%
2017	10	0,6%	TJLP	1	9,7%	abr/16	1,9	0,1%
2018	8	0,5%	CDI	212	10,9%	jan/15	0,6	12,5%
2019	12	0,7%	Pré fixado (R\$)	654	5,7%	nov/26	12,6	38,8%
2020	8	0,5%	RGR	71	6,9%	mai/23	9,0	4,2%
2021	29	1,7%	IGP-M	203	7,2%	set/34	20,5	12,1%
2022	56	3,3%	Moeda Nacional	1.142	7,0%		11,5	67,7%
2023	52	3,1%	TOTAL	1.686	6,0%		9,4	100,0%
2024	88	5,2%	*Dívida com sw ap para CDI					
2025	48	2,9%						
2026	27	1,6%						
2027	73	4,3%						
2028	158	9,4%						
2029	72	4,3%						
Após 2029	455	27,0%						
TOTAL	1.686	100,0%						

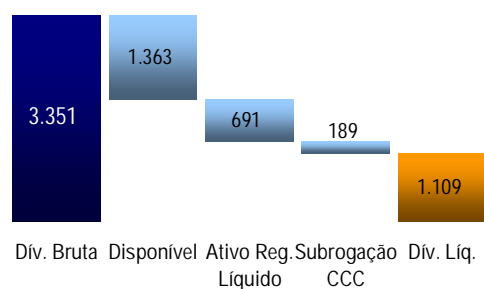
Após a reestruturação, entendemos que o perfil de vencimentos da CELPA é confortável, uma vez que 23,4% (ou R\$395 milhões) vencem no curto prazo, volume menor que as disponibilidades de caixa que somavam R\$422 milhões no encerramento do 2T14, e 76,6% (ou R\$1.291 milhões) vencem apenas a partir do terceiro trimestre de 2015. O custo médio da dívida atualmente está em 6,0%, equivalente a 62% do CDI dos últimos 12 meses.

A dívida líquida, considerando as disponibilidades, os ativos regulatórios líquidos e a sub-rogação de CCC, atingiu o montante de R\$1.109 milhões no 2T14, queda de 13.7% na comparação com o encerramento do 1T14.

Dívida Líquida (R\$MM) e Dívida Líquida/ EBITDA Regulatório (Últ.12 meses)

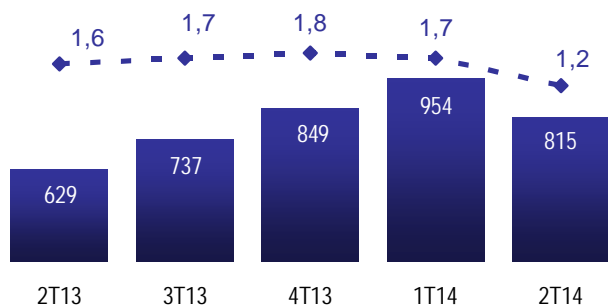


Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM)

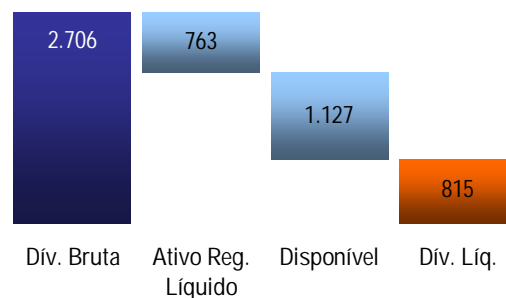


O endividamento líquido total consolidado, ajustado pelas participações da Equatorial na CEMAR (65,11%) e na CELPA (96,18%), totaliza, em junho de 2014, a quantia de R\$815 milhões, representando a relação de 1,2x o EBITDA Regulatório consolidado dos últimos 12 meses.

Divida Líquida (R\$MM)(*) e Dívida Líquida/EBITDA Regulatório(Últ.12 meses)
Consolidado (65,11% CEMAR + 96,18% CELPA)



Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM)
Consolidado (65,11% CEMAR + 96,18% CELPA)



6. INVESTIMENTOS

As informações relativas aos Investimentos realizados no período consideram 100% dos números da CEMAR e da CELPA, e 25% da Geramar.

INVESTIMENTOS (R\$MM)	2T13	1T14	2T14	Var.	1S13	1S14	Var.
CEMAR							
Próprio (*)	54	63	70	28,4%	132	132	0,5%
PLPT	7	16	25	265,4%	12	41	233,3%
Total	61	79	95	55,0%	144	173	20,4%
CELPA							
Próprio (*)	90	99	146	62,2%	174	246	41,5%
PLPT	4	35	45	969,8%	7	80	1068,4%
Total	95	134	192	102,8%	180	326	80,5%
Geramar							
Geração	0	0	0	-44,3%	0	0	-42,7%
TOTAL EQUATORIAL	156	213	286	84,0%	325	499	53,8%

(*) Inclusive investimentos indiretos do PLPT

6.1 – CEMAR

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$70 milhões no 2T14, incremento de 28,4% em relação ao 2T13.

Investimentos no Programa Luz Para Todos - PLPT

Ao final do 2T14, foi alcançada a marca de 326 mil clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto a praticamente 1,6 milhão de habitantes no Estado do Maranhão. O PLPT já está presente em todos os 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Ao longo do 2T14, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais, fretes e serviços de terceiros, foi de R\$25 milhões, aumento de 265,4% em relação ao investimento realizado no mesmo trimestre do ano anterior.

6.2 – CELPA

Os investimentos da CELPA, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$146 milhões no 2T14, representando aumento de 62,2% em relação ao 2T13.

Investimentos no Programa Luz Para Todos - PLPT

Ao final do 1T14, foi alcançada a marca de 352 mil clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CELPA através do PLPT, gerando um benefício direto a praticamente 1,7 milhão de habitantes no Estado do Pará. O PLPT já está presente em todos os 144 municípios paraenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Ao longo do 2T14, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais, fretes e serviços de terceiros, foi de R\$45 milhões.

6.3 – Geramar

O investimento apresentado no 1T14 refere-se basicamente à manutenção das plantas, uma vez que sua fase de construção foi totalmente concluída no 1T10.

7. EVENTOS SUBSEQUENTES

Reajuste Tarifário 2014 - CELPA

Por meio da Resolução Homologatória nº 1.769, de 05/08/2014, a ANEEL homologou o Índice de Reajuste Tarifário (IRT) médio de 26,14% (econômico), entretanto, considerando-se o efeito líquido da inclusão dos Componentes Financeiros na tarifa, o efeito médio a ser percebido pelo consumidor será de 34,96%.

A Agência também homologou, através de repasse da CDE, o valor mensal de R\$ 4.813 mil (período de agosto/2014 a julho/2015), referente a modicidade das tarifas e aos descontos tarifários, de acordo com o disposto no Decreto nº 7.891/2013.

O reajuste tarifário vigora do dia 07 de agosto de 2014 a 06 de agosto de 2015.

Aprovação do Plano de Opção de Compra de Ações

Foi aprovado, em Assembleia Geral Extraordinária da Companhia realizada em 21 de julho de 2014, o Plano de Opção de Compra de Ações ("Plano") da Companhia, destinado aos administradores e empregados da Companhia ou outras sociedades sob o seu controle e tendo como objetivo permitir estimular a expansão, o êxito e a consecução dos objetivos sociais da Companhia, alinhando os interesses dos acionistas da Equatorial aos das pessoas elegíveis e possibilitando à Companhia ou outras sociedades sob o seu controle atrair e manter a ela vinculada as pessoas elegíveis. A outorga de opções com base no Plano respeitará o limite de até 3% das ações representativas do capital social total da Companhia.

8. MERCADO DE CAPITAIS

As ações da Equatorial Energia encerraram o 2T14 cotadas a R\$25,14, com desvalorização de 22,9% em relação ao valor de fechamento do 1T14, R\$20,45. Se comparada com o fechamento do 2T13, a valorização no período de 1 ano foi de 36,5%.

Em termos de volume, a Companhia registrou uma média de negociação diária de R\$19,7 milhões nos últimos 60 pregões findos em 30 de junho de 2014. As ações da Equatorial são negociadas no Novo Mercado da BM&FBOVESPA e fazem parte dos seguintes índices: IEE, ITAG e IGC.

9. SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

A Companhia não contratou da Ernst & Young Terco Auditores Independentes, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente e serviços por exigência da ANEEL. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

As seguintes informações não foram revisadas pelos auditores independentes: i) dados operacionais da CEMAR e CELPA (incluindo aqueles relacionados ao Programa Luz para Todos (PLPT)); ii) informações financeiras pró-forma, bem como a comparação destas informações com os resultados societários do período; e iii) expectativas da administração quanto ao desempenho futuro das companhias.

10. EVENTOS DE DIVULGAÇÃO

TELECONFERÊNCIA EM INGLÊS

Segunda-feira, 11 de agosto de 2014
12h00 (horário de Brasília)
11h00 (horário de Nova York)
Telefones: +1 786 924-6977
Código: Equatorial

TELECONFERÊNCIA EM PORTUGUÊS

Segunda-feira, 11 de agosto de 2014
14h00 (horário de Brasília)
13h00 (horário de Nova York)
Telefone: +55 11 3193-1001
Código: Equatorial

- ▶ Os participantes devem se conectar aproximadamente 10 minutos antes do início das teleconferências.
- ▶ **SLIDES E WEBCAST:** Os slides da apresentação estarão disponíveis para visualização e *download* na sessão de Relações com Investidores em nosso *website* <http://www.equatorialenergia.com.br/ri> a partir da data da teleconferência. O áudio das teleconferências será transmitido ao vivo pela Internet, no mesmo site, onde ficará disponível após o evento.

CONTATOS

- ▶ **Eduardo Haiama**
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
- ▶ **Thomas Newlands**
Relações com Investidores
- ▶ **Renato Parentoni**
Relações com Investidores
- ▶ Telefones: + 0 XX (21) 3206-6635 / 6607
- ▶ E-mail: ri@equatorialenergia.com.br
- ▶ Website: www.equatorialenergia.com.br/ri

INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE CEMAR E CELPA

Maiores informações ou abertura de dados econômico-financeiros e operacionais sobre a CEMAR poderão ser encontradas nos Comentários de Desempenho individuais da empresa, disponíveis na internet, através do endereço abaixo:

- ▶ CEMAR: www.cemar-ma.com.br/ri
- ▶ CELPA: www.CELPA.riweb.com.br

AVISO

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

Critérios contábeis adotados:

As informações estão apresentadas na forma consolidada e de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras revisadas. As informações financeiras consolidadas apresentadas neste relatório representam 100% do resultado da CEMAR, excluindo 34,89% de participação dos minoritários, 96,18% da CELPA e 100% da Equatorial Soluções.

As informações operacionais consolidadas representam 100% dos resultados da CEMAR, 100% da CELPA e 100% da Equatorial Soluções.

ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO DO PERÍODO (R\$ MM)

Demonstração do Resultado (em R\$ milhões)	2T13	1T14	2T14	1S13	1S14
RECEITA OPERACIONAL	1.479	1.731	1.768	2.894	3.499
Fornecimento de Energia Elétrica	1.245	1.431	1.432	2.451	2.863
Suprimento de Energia Elétrica	79	54	11	104	66
Receita de Construção	139	210	279	308	490
Outras Receitas	15	36	45	31	81
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(362)	(406)	(415)	(712)	(821)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	1.117	1.325	1.353	2.182	2.678
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(829)	(933)	(1.191)	(1.586)	(2.124)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(663)	(691)	(880)	(1.219)	(1.571)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(25)	(31)	(31)	(56)	(61)
Custo de Construção	(139)	(210)	(279)	(308)	(490)
Outras Despesas Não Gerenciáveis	(1)	(1)	(1)	(2)	(2)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(224)	(248)	(235)	(473)	(483)
Pessoal	(59)	(65)	(66)	(119)	(131)
Material	(70)	(8)	(9)	(135)	(17)
Serviço de Terceiros	(135)	(128)	(139)	(272)	(267)
Provisões	(33)	(26)	(25)	(72)	(51)
Outros	73	(21)	4	125	(17)
EBITDA	64	144	(73)	123	71
Outras Despesas/Receitas Operacionais	(11)	(8)	(13)	(28)	(21)
Depreciação e Amortização	(59)	(67)	(74)	(113)	(141)
RESULTADO DO SERVIÇO	(6)	70	(160)	(17)	(90)
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	5	5	6	7	11
Equivalência Patrimonial	6	5	6	9	11
Amortização de Ágio	(1)	(0)	(0)	(2)	(1)
RESULTADO FINANCEIRO	(64)	(23)	(58)	(85)	(81)
Receitas Financeiras	97	185	62	205	247
Despesas Financeiras	(161)	(208)	(120)	(290)	(328)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	(65)	51	(212)	(96)	(161)
Contribuição Social	(11)	(14)	5	(13)	(9)
Imposto de Renda	(31)	(28)	2	(35)	(25)
Impostos Diferidos	20	11	6	16	17
Incentivo ADENE	30	12	0	31	12
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLAD.	13	(17)	13	26	(4)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(44)	15	(185)	(69)	(170)

ANEXO 2 – DRE SOCIETÁRIO X REGULATÓRIO – CEMAR E CELPA

► CEMAR

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)	2T13		2T13	2T14		2T14
	Regulatório	Ajustes	Societário	Regulatório	Ajustes	Societário
RECEITA OPERACIONAL	530.620	83.797	614.417	565.521	88.367	653.888
Fornecimento de Energia Elétrica	499.118	22.020	521.138	551.324	(10.316)	541.008
Suprimento de Energia Elétrica	24.910	(815)	24.095	2.402	386	2.788
Encargo de Capacidade Emergencial	(846)		(846)	0	-	0
Receita de Construção	-	62.592	62.592	-	98.297	98.297
Outras Receitas	7.438		7.438	11.796	-	11.796
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(140.467)	368	(140.099)	(142.284)	(463)	(142.747)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	390.153	84.165	474.318	423.237	87.904	511.141
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(136.213)	(121.197)	(257.410)	(176.574)	(218.067)	(394.641)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(131.745)	(58.605)	(190.350)	(208.433)	(119.771)	(328.204)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(10.692)	-	(10.692)	(11.790)	-	(11.790)
Custos de Construção	-	(62.592)	(62.592)	-	(98.297)	(98.297)
Recuperação de despesa (CDE)	7.281	-	7.281	44.582	-	44.582
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	(1.056)	-	(1.056)	(932)	-	(932)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(95.458)	-	(95.458)	(99.260)	3.456	(95.803)
Pessoal	(21.797)	-	(21.797)	(23.761)	123	(23.638)
Material	(1.447)	-	(1.447)	(3.313)	271	(3.041)
Serviço de Terceiros	(53.614)	-	(53.614)	(55.568)	3.046	(52.522)
Provisões	(14.381)	-	(14.381)	(12.797)	-	(12.797)
Outros	(4.219)	-	(4.219)	(3.821)	16	(3.805)
EBITDA	158.482	(37.032)	121.450	147.403	(126.707)	20.697
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(5.000)	-	(5.000)	(6.151)	-	(6.151)
Depreciação e Amortização	(26.072)	-	(26.072)	(30.527)	-	(30.527)
RESULTADO DO SERVIÇO	127.410	(37.032)	90.377	110.725	(126.707)	(15.982)
RESULTADO FINANCEIRO	(17.707)	(945)	(18.652)	(14.903)	(260)	(15.163)
Receitas Financeiras	21.289	6.701	27.990	35.846	2.630	38.475
Despesas Financeiras	(38.997)	(7.646)	(46.643)	(50.749)	(2.889)	(53.638)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	109.703	(37.977)	71.725	95.822	(126.966)	(31.144)
Contribuição Social	(10.949)	-	(10.949)	4.227	-	4.227
Imposto de Renda	(29.500)	-	(29.500)	(78)	-	(78)
Impostos Diferidos	18.791	-	18.791	6.229	-	6.229
Incentivo SUDENE	29.500	-	29.500	78	-	78
RESULTADO DO EXERCÍCIO	117.545	(37.977)	79.567	106.277	(126.966)	(20.689)

► CELPA

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)	2T13		2T13	2T14		2T14
	Regulatório	Ajustes	IFRS	Regulatório	Ajustes	IFRS
RECEITA OPERACIONAL	694.030	(84.791)	778.821	837.011	(230.012)	1.067.023
Fornecimento de Energia Elétrica	628.028	(12.336)	640.363	819.592	(38.905)	858.496
Suprimento de Energia Elétrica	55.082	-	55.082	(1.264)	(9.932)	8.668
Receita de Construção	-	(76.835)	76.835	-	(181.175)	181.175
Outras Receitas	10.920	4.380	6.540	18.683	(0)	18.684
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(212.039)	300	(211.738)	(267.928)	136	(267.792)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	481.991	(84.491)	567.083	569.083	(229.876)	799.231
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(355.845)	132.030	(487.875)	(276.888)	462.285	(739.173)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(312.099)	59.897	(371.996)	(48.406)	277.885	(326.291)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(78.394)	(4.701)	(73.692)	(15.864)	3.225	(19.090)
Custos de Construção	-	76.835	(76.835)	-	181.175	(181.175)
Recuperação de despesa (CDE)	18.897	-	18.897	(230.314)	-	(230.314)
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	15.751	-	15.751	17.696	-	17.696
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(132.617)	-	(132.617)	(151.835)	-	(151.835)
Pessoal	(33.584)	-	(33.584)	(39.112)	-	(39.112)
Material	(2.221)	-	(2.221)	(5.771)	-	(5.771)
Serviço de Terceiros	(73.113)	-	(73.113)	(85.345)	-	(85.345)
Provisões	(18.740)	-	(18.740)	(12.144)	-	(12.144)
Outros	(4.960)	-	(4.960)	(9.464)	-	(9.464)
EBITDA	(6.470)	46.939	(53.409)	140.360	232.137	(91.778)
Outras Receitas/Despesas Operacionais	1.789	7.675	(5.886)	(3.996)	2.993	(6.990)
Depreciação e Amortização	(24.615)	7.566	(32.181)	(31.177)	11.741	(42.918)
RESULTADO DO SERVIÇO	(29.296)	62.181	(91.477)	105.186	246.871	(141.685)
RESULTADO FINANCEIRO	(74.582)	(3.481)	(71.101)	(64.806)	(1.300)	(63.505)
Receitas Financeiras	41.222	651	40.571	59.328	1.651	57.676
Despesas Financeiras	(115.804)	(4.132)	(111.672)	(124.133)	(2.952)	(121.182)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	(103.878)	58.699	(162.578)	40.381	245.571	(205.190)
Contribuição Social	-	-	-	2.369	-	2.369
Imposto de Renda	-	-	-	6.574	-	6.574
Impostos Diferidos	1.585	-	1.585	-	-	-
Incentivos Fiscais	-	-	-	-	-	-
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(102.293)	58.699	(160.993)	49.323	245.571	(196.248)

ANEXO 3 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO POR EMPRESA (R\$ MM)

- ▶ A tabela abaixo reflete o processo de consolidação da Equatorial, obtido através da soma da Equatorial Holding + 100% da Equatorial Soluções + 100% da CEMAR + 100% da CELPA + Eliminações.
- ▶ Na linha de "Participação de Acionista Não Controlador" é feito um ajuste de forma que o lucro líquido consolidado da Equatorial reflita sua participação real na CEMAR, de 65,11% e da CELPA, de 96,18%.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO POR EMPRESA (R\$MM)	Equatorial Holding	Equatorial Soluções 100%	CEMAR 100%	CELPA 96%	Eliminações	Equatorial Consolidado
RECEITA OPERACIONAL	-	47	654	1.067	-	1.768
Fornecimento de Energia Elétrica	-	48	533	851	-	1.432
Suprimento de Energia Elétrica	-	-	3	9	-	11
Encargo de Capacidade Emergencial	-	-	-	11	-	11
Receita de Construção	-	-	98	181	-	279
Outras Receitas	-	(1)	19	15	-	34
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	-	(5)	(143)	(268)	-	(415)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	-	43	511	799	-	1.353
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	-	(40)	(395)	(757)	-	(1.191)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	-	(40)	(284)	(557)	-	(880)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	-	-	(12)	(19)	-	(31)
Custo de Construção	-	-	(98)	(181)	-	(279)
Outras Despesas Não Gerenciáveis	-	-	(1)	-	-	(1)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(3)	(1)	(96)	(134)	-	(235)
Pessoal	(2)	(1)	(24)	(39)	-	(66)
Material	(0)	(0)	(3)	(6)	-	(9)
Serviço de Terceiros	(1)	(1)	(53)	(85)	-	(139)
Provisões	-	-	(13)	(12)	-	(25)
Outros	(1)	0	(4)	8	-	4
EBITDA	(3)	2	21	(92)	-	(73)
Outras Despesas/Receitas Operacionais	-	-	(6)	(7)	-	(13)
Depreciação e Amortização	-	(0)	(31)	(43)	-	(74)
RESULTADO DO SERVIÇO	(3)	2	(16)	(142)	-	(160)
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	(197)	-	-	-	203	6
Equivalência Patrimonial	(197)	-	-	-	203	6
Amortização de Ágio	(0)	-	-	-	-	(0)
RESULTADO FINANCEIRO	20	1	(15)	(64)	-	(58)
Receitas Financeiras	20	1	38	14	(12)	62
Despesas Financeiras	-	(0)	(54)	(77)	12	(120)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	(181)	3	(31)	(206)	203	(212)
Contribuição Social	(1)	(0)	4	2	-	5
Imposto de Renda	(3)	(1)	(0)	7	-	2
Impostos Diferidos	-	-	6	0	-	6
Incentivo SUDENE	-	-	0	-	-	0
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLAD.	-	(1)	-	-	15	13
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(185)	(0)	(21)	(197)	217	(185)

ANEXO 4 – BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ MM)

ATIVO (R\$ MM)	2T13	3T13	4T13	1T14	2T14
CIRCULANTE	3.022	3.085	3.081	3.164	3.083
Disponibilidades e aplicações financeiras	246	228	351	344	533
Investimentos de curto prazo	1.274	1.365	1.262	1.002	830
Consumidores e Revendedores	919	978	1.006	1.026	1.087
Estoques	25	24	24	26	30
Impostos a Recuperar	127	144	168	139	182
Depósitos Judiciais	114	23	24	23	22
Aquisição de combustível - conta CCC	143	133	94	156	206
Recuperação de custo de energia e encargos	13	19	6	285	-
Outros Créditos a Receber	161	172	146	163	192
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	1.969	1.831	1.834	1.896	2.047
Consumidores e Revendedores	90	112	116	129	132
Impostos a Recuperar	122	121	93	95	116
Depósitos Judiciais	215	170	140	105	110
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	19	35	31	42	48
Ativo Financeiro Indenizável	1.233	1.057	1.196	1.266	1.378
Sub-rogação da CCC	217	231	186	187	189
Outros Créditos a Receber	75	106	73	72	74
PERMANENTE	4.054	4.187	4.188	4.231	4.173
Investimentos	71	73	71	75	77
Intangível/Ágio	3.982	4.113	4.117	4.156	4.096
TOTAL DO ATIVO	9.045	9.103	9.103	9.292	9.303

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MM)	2T13	3T13	4T13	1T14	2T14
CIRCULANTE	2.025	1.999	1.689	2.038	2.618
Fornecedores	677	613	675	928	967
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	27	31	43	33	40
Dividendos e JCP	91	91	42	30	32
Tributos e Contribuições Sociais	227	245	254	295	251
Empréstimos e Financiamentos	562	550	169	275	841
Debêntures	0	5	6	12	0
Taxa de Iluminação Pública	20	22	33	24	22
Provisão para Contingências	42	32	40	32	25
Outros	379	411	427	410	441
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	4.355	4.223	4.567	4.375	4.006
Tributos e Contribuições Sociais	390	357	334	314	294
Debêntures	290	291	294	299	302
Empréstimos e Financiamentos	2.224	2.251	2.756	2.581	2.208
Provisão para Contingências	756	638	638	637	644
Plano de aposentadoria e pensão	34	34	26	26	26
Recuperação judicial	407	409	333	310	292
Outros	255	243	187	210	241
PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS	469	481	493	509	496
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.196	2.400	2.354	2.369	2.183
Capital Social	1.977	1.977	1.977	1.977	1.977
Reservas de Lucro/Capital	311	311	497	499	497
Ajuste de Avaliação Patrimonial	(22)	(22)	(22)	(22)	(22)
Outros resultados abrangentes	(1)	(1)	(1)	(3)	(3)
Lucro/Prejuízo Acumulados	(69)	135	(97)	(82)	(266)
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	9.045	9.103	9.103	9.292	9.303